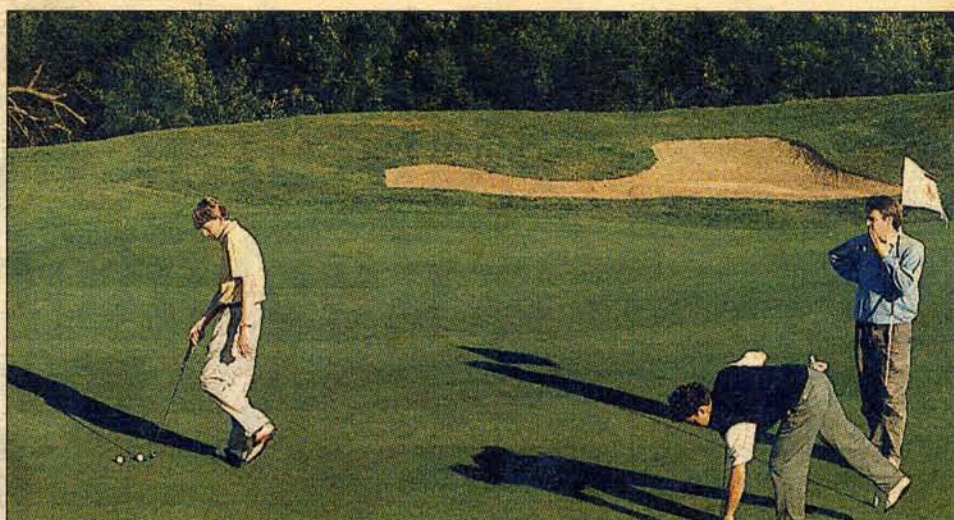


DIÁRIO *de* Notícias



Golfe do melhor começa hoje no Santo da Serra

21

DIRECTOR: JOSÉ BETTENCOURT DA CÂMARA

QUARTA-FEIRA - 1 DE FEVEREIRO DE 1995



ANO 119.º - N.º 49157 - PREÇO 105\$00 (IVA INCL)
DIÁRIO MATUTINO INDEPENDENTE

PLANO NACIONAL DO AMBIENTE ESQUECE-SE

País verde sem as ilhas

• O Plano Nacional do Ambiente só fala da Madeira e dos Açores na introdução. De resto, é o puro esquecimento. Já admitido. Lá e cá.

A Madeira não sabe mas gostava de saber as razões porque Lisboa não incluiu as Regiões Autónomas na discussão do Plano Nacional de Ambiente. É que o documento fala de tudo o que é verde mas esquece-se tanto de madeirenses como de açorianos. Por isso, a Madeira tem como solução a feitura de um plano próprio. Em declarações ao DIÁRIO, o conselheiro da ministra garante que se voltasse atrás talvez tudo fosse diferente, mas defende-se com as competências das Regiões.

PÁGINA 5



Madeira obrigada a fazer um plano próprio para resolver problemas do ambiente. Como este da sucata.



Trabalhadores no desemprego e sem futuro.

ATLANTIS PROMETE E FAZ

Despedidos ao meio dia

• Já está a correr o processo de despedimento colectivo do Hotel Atlantis. O encerramento aconteceu ontem ao meio dia. Altura em que saía o último hóspede. O prometido foi cumprido.

• PÁGINA 6 •

GRACHA ACÇÃO SELVÁTICA

Time-share rua da rua

• O secretário regional do Turismo e Cultura enviou ontem um comunicado em que dá conta de uma posição dura relativamente ao time-share. Na rua nunca mais, a acção é selvática e a lei vai ser cumprida.

• PÁGINA 7 •



• PÁGINA 3 •

CONGRESSO
UDP quer
socialismo
moderno

FUNDAÇÃO
CDS
retira
inquérito

PÁGINA 3

SÍNTESE

O Plano Nacional do Ambiente não contempla as Regiões Autónomas. Por engano, segundo o Ministério do Ambiente, que agora afirma que se pudesse voltava atrás. Na Madeira, as autoridades regionais estranham. É que, na sua introdução, o Plano Nacional faz alusão às duas Regiões Autónomas. Depois, no seu interior, nem uma palavra. Agora, a solução passa pela criação de um Plano Regional.

Nesta edição, é ainda notícia o anúncio feito por João Carlos Abreu, de que o Governo não condescenderá mais «com os abusos e a maneira selvática como é comercializado o «time-share» na Região». A decisão do governante já foi comunicada aos operadores estrangeiros.

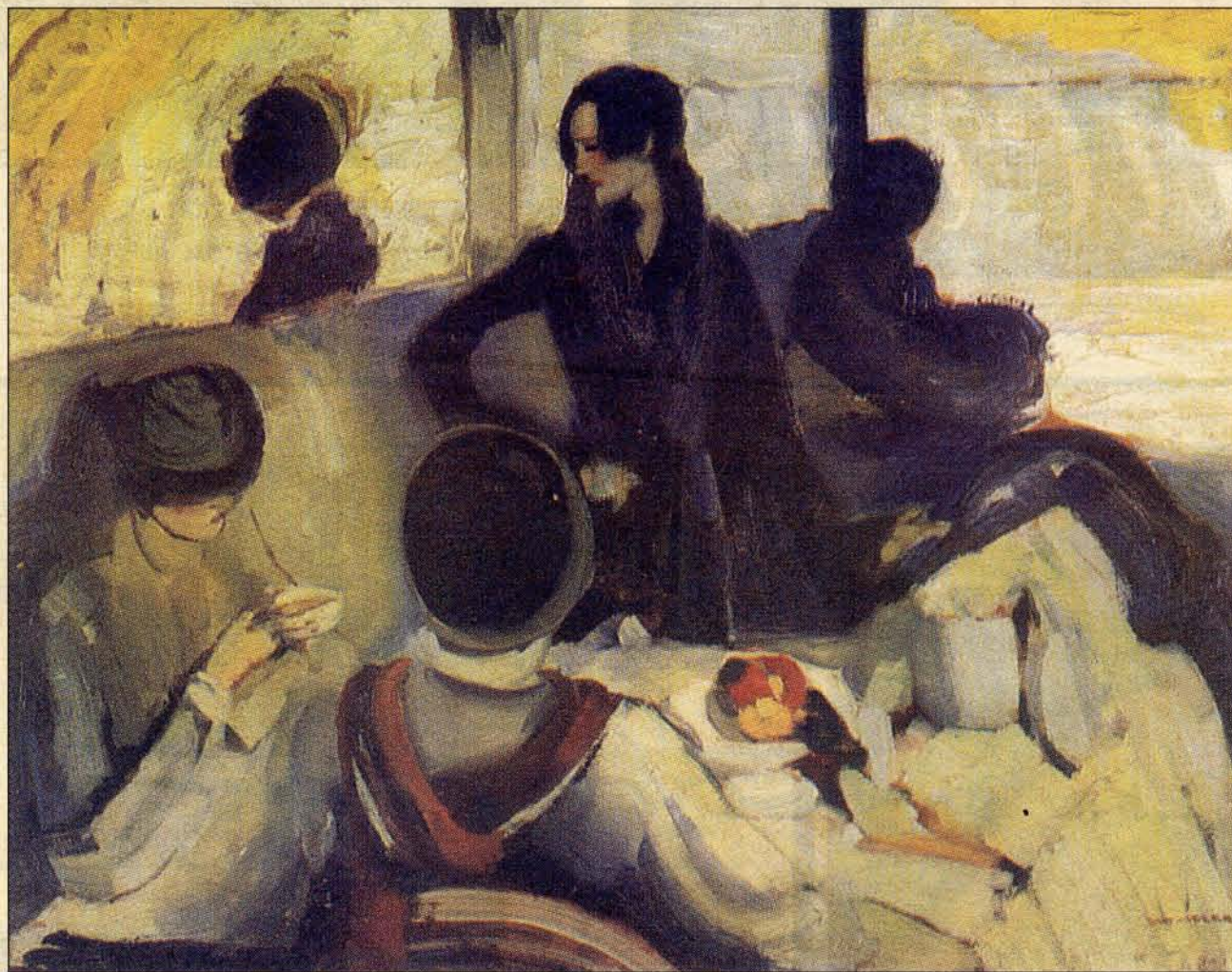
A UDP prepara o seu congresso. Paulo Martins, líder dos democratas-populares madeirenses fala em congresso clarificador. Isto num dia em que, no plenário, o CDS retirou o pedido de inquérito à Fundação Social-Democrata.

Ontem, foi o dia do adeus para os trabalhadores do hotel «Atlantis». Os últimos hóspedes saíram ao meio-dia. Com eles, veio a nota do despedimento colectivo.



UM VULTO NA ARTE PORTUGUESA

Funchal evoca pintura de António Soares



Um dos quadros de António Soares, que poderá ser visto pelos funchalenses.

• O Funchal poderá, durante cerca de dois meses, apreciar parte da obra de um grande pintor português.

Evocar o centenário do nascimento de António Soares é o que se pretende com a exposição a realizar no Museu de Arte Contemporânea.

Num patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian a exposição concretiza-se através de um acordo com a Galeria Alvarez, a mais antiga de Portugal, por sinal.

Nascido em 1894, António Soares começou a sua carreira como ilustrador, passando depois a decorador e finalmente chegou à composição e à figura «onde tem brilhado como poucos», esta a opinião de um homem das artes, Fernando Pamplona. Sem estudos, António Soares fez-se sem se prender a modas

ou a escolas. O livro e a convivência ajudaram-no a adquirir uma cultura sólida.

1913 foi o seu ano de apresentação ao público pela mão do modernismo, movimento que apoiou. Juntamente com Almada e outros artistas, Soares agitou as hostes iniciando uma nova era das artes plásticas, por vezes amada e por outras contestada. A «Brasileira», ao Chiado, e o «Bristol» contam com painéis na sua decoração que testemunham essa época.

Uma exposição que organizou em conjunto com artistas espanhóis foi a primeira de muitas em que participou. As revistas também contaram com o seu testemunho, nomeada-

mente «A Contemporânea» e a «Revista Portuguesa». Outras áreas como o cinema, as artes gráficas, publicidade, feiras industriais, mobiliário e tapeçaria podem testemunhar o seu talento e o seu carácter multifacetado.

«António Soares, medularmente artista, renovou como poucos, a nossa pintura, sem, no entanto, fazer obra demolidora e iconoclasta», Adriano de Gusmão fala assim relativamente à obra do pintor. A reflexão e sensibilidade patentes na sua pintura transformam-se, ainda na opinião de Adriano Gusmão, «em pintura e desenho, contribuindo para a expressão moderna da grande decoração».

Um elemento muito presente nos trabalhos do pintor é a mulher, que Mário Domingues descreve assim: «nas cabeças femininas que na sua exposição se vêem, apanhar em flagrante a mulher moderna,

escrava da moda, da neurastenia, do pó de arroz, do carmin e das orgias descaradas ou secretas».

Foi Vila Nova da Cerqueira que lembrou António Soares, em 1979, numa primeira exposição póstuma, organizada pela Galeria Alvarez, e é por iniciativa da mesma que, com a colaboração do irmão do artista, Américo Soares e da DRAC que se realiza esta exposição em comemoração do 1º centenário do seu nascimento.

«Esta exposição não é, obviamente, a merecida retrospectiva. É uma exposição de obras deixadas à sua morte no atelier (gentilmente cedida pela família) e de algumas obras pertencentes a colecionadores do Porto», esta a mensagem de Jaime Isidoro proprietário da Galeria Alvarez que está entre nós para apresentar parte da obra de António Soares.

LSL

ACONTECE

Expropriações vão a Comissão

A Comissão Parlamentar Especializada de Equipamento Social e Ambiente reúne-se, pelas 15 horas, para analisar a proposta de Decreto Legislativo Regional que «Estabelece o Plano de Ordenamento do Território da RAM» e o projecto de resolução que recomenda ao Governo Regional a «Estatuição de normas jurídicas e de um procedimento administrativo que cometa à administração a responsabilidade com a regularização de imóveis a expropriar». Na ordem de trabalhos, figuram ainda: os diplomas relativos à «Aplicação à Região do regime de localização e do licenciamento da instalação e ampliação de parques de sucata», à «habitação para idosos» e à «Execução de uma estrada em Câmara de Lobos».

Soluções para a Leacock

O Sindicato dos Bordados realiza, a partir das 17 horas, uma conferência de imprensa para apresentar o documento aprovado no plenário de trabalhadores da empresa Leacock de bordados, o qual apresenta soluções para o futuro da empresa.

Curso de manequins no Karaokki

Inicia-se, hoje, na sala do Karaokki do Hotel do Mar, o primeiro curso de Modelos e Manequins, ministrado pela Turismoda da Madeira.

Jardim janta com portugueses

No âmbito da sua visita à Austrália, o presidente do Governo Regional janta, hoje, com a comunidade portuguesa, no Clube Português, em Perth.

DIÁRIO
de
Notícias

Propriedade: EDN Empresa do Diário de Notícias, Lda.

Sociedade por Quotas; Capital Social: 6.500.000\$00; Matriculada na Cons. Reg. Com. Funchal sob o n.º 1014

Sede: Rua da Alfândega n.º 8 - Funchal

Departamento Comercial: Manuel Neves
Departamento de Produção: Luís Costa
Departamento de Arte: Catarina Santos

Director: José Bettencourt da Câmara.
Chefe de Redacção: Henrique Correia.
Sub-chefe de Redacção: Agostinho Silva.
Redactor principal: Luís Calisto.
Redactor editorialista: Rui Dinis Alves.

Redactores: António Jorge Pinto, Duarte Azevedo, Eker Melim, Helena Mota, João Freitas, Jorge Sousa, José Ribeiro, Juan Fernandez, Luís Rocha, Maurício Marques, Miguel Ângelo, Miguel Torres Cunha, Miguel Luís, Miguel Silva, Nicodemos Fernandes, Paulo Camacho, Roberto Ferreira, Rosário Martins, Teresa Florença.

Coordenadores: Duarte Azevedo (Desporto), Miguel Silva (DN-Revista), António Jorge Pinto (Malta do Manel),
Fotografia: Agostinho Spínola, Artur Campos, Manuel Nicolau e Rui Marote.

Redacção, Gerência, Publicidade, Digitação, Paginação, Revisão e Digitalização:

Rua da Alfândega, 8 e 10 - 9000 Funchal;

Caixa Postal 421 9006 Funchal Codex; - Telex: 72161

Telefs.: 220031/2 - 222653 - 230766 - 228369 - 230582

Fax: 228912 (Redacção) - Fax: 229471 (Publicidade).

Depósito legal n.º 1521/82. - Impressão: Graffmadeira

TIRAGEM MÉDIA EM DEZEMBRO/94: 15.419 EXEMPLARES

Associação Portuguesa
do Controlo de Tiragem



Membro da Associação
da Imprensa Diária



NEM COMUNISMO NEM CAPITALISMO

UDP procura em congresso um socialismo diferente

- "Nem russos nem americanos, democracia popular!" era o slogan revolucionário. Hoje é diferente: "Nem comunismo nem capitalismo, socialismo moderno!" É a UDP nacional em vésperas de um "congresso clarificador".

A UDP quer continuar "sempre ao lado do Povo", como dizia a palavra de ordem no PREC. Mas os tempos são outros. E a formação outrora de extrema-esquerda vai encetar, no próximo fim-de-semana, uma nova etapa da sua história. É o X Congresso Nacional, marcado para Lisboa, em que o partido vai retomar "o que de melhor tinha no passado", quanto à sua identidade, nunca confundida com a de qualquer outra força. Mas tendo em vista "responder aos desafios do presente e do futuro".

E depois do Leste

É assim que o líder insular udêpista, Paulo Martins, fala do espírito que dominará o congresso que se avizinha. Os delegados regionais foram eleitos numa assembleia realizada domingo último. Durante a qual — disse ontem ao DIÁRIO Paulo Martins — a UDP-Madeira debateu a questão do que deve ser o partido na situação política emergente da queda dos países comunistas.

"Neste congresso nacional, vamos situar a UDP como um partido que, lutando pelas camadas sociais mais desfavorecidas — perfil que

nunca perdeu —, quer uma sociedade socialista, sim, mas diferente daquelas que, no passado, ostentaram esse nome".

Numa palavra: a UDP continua a pretender um novo regime. Mas agora com a clarividência que os velhos e conturbados tempos não permitiam.

"Viveu-se a grande esperança proporcionada pela queda do Leste", diz Paulo Martins. "Então, surgiu a ideia de que o capitalismo seria a solução para o Leste. E está-se a ver a desgraça que, à conta dessa teoria, vai hoje por lá".

Não-alinhados

"Nem comunismo nem capitalismo" — eis a palavra de ordem.

Afirma Martins: "Penso que a clarificação ideológica prevista para este congresso nacional vai ajudar a revigorar forças e a definir o espaço que o partido tem de ocupar na sociedade portuguesa. Como organização não alinhada no actual regime. E que, sendo de esquerda, nada tem a ver com a velha esquerda".

O congresso nacional vai tratar também do candidato a PR. Pode ser um nome da



Paulo Martins está disponível para continuar à frente da UDP-M.

área UDP. Já que Jorge Sampaio parece querer representar apenas o PS. "Se o projecto fosse alargar ao País a unidade de esquerda que tem resultado em Lisboa, Sampaio teria o nosso apoio", diz o líder da UDP-M.

Congresso atrasado

Em 22 e 23 de Abril, a UDP vai realizar um congresso regional com três anos de atraso. A data normal para a sua realização era 1992. Uma discussão interna — conta Paulo Martins — acabou por protelar o encontro magno. "Nessa altura, havia pessoas que já não estavam na UDP, e sim ao serviço de outros partidos, mas que se faziam passar na praça pública como UDP's. Fazer então um congresso era dar a esses elementos um palco para as suas actividades teatrais".

Instado a apontar tais elementos, Paulo Martins fala apenas de "antigos militantes que se passaram para o PCP e para o PS". Que, "em público, falavam em nome da UDP". "Por isso, demos tempo a que eles se posicionassem definitivamente onde estão hoje. Assim evitando cenas de teatro de pessoas com enormes capacidades para o efeito".

Isto não quer dizer que as linhas da UDP não tenham sido debatidas ao longo destes anos sem congresso. Incluindo estratégias estatutárias e programas eleitorais. "O funcionamento democrático manteve-se. Apenas se procedeu a uma restrição, conscientemente assumida por toda a UDP, destinada a impedir o favorecimento de pessoas já vinculadas a outros partidos".

Mudanças

Paulo Martins diz-se disponível para manter-se à frente da UDP-Madeira. E, de acordo com a nova fase que o partido vai encetar ao realizar o congresso nacional do próximo fim-de-semana, está pronto para imprimir mudanças à organização na Madeira.

"Não pode haver mais continuidade", afirma o líder. "A UDP-Madeira teve uma ótima fase de crescimento e um assinalável desenvolvimento da sua intervenção política. Mas isso não é tudo".

Martins declara que, em 1988, a UDP tinha à volta de 500 militantes. Hoje, o recenseamento feito para o congresso nacional dá um apuramento de 1320 militantes em toda a Região. "Mas, alto lá!", observa. "Um partido político não é uma associação qualquer,

feita de um conjunto de filiados. Temos de impor à UDP transformações internas no sentido de elevar o partido em termos de qualidade. Aperfeiçoando os mecanismos democráticos, mas também criando todas as condições que permitam uma formação de quadros que já não se pode dispensar".

O PS e as alianças

Política de alianças será outra alínea a tratar no congresso regional. Diz Paulo Martins que, apesar das sucessivas maiorias absolutas do PSD na Região, "persiste nos partidos de oposição, nomeadamente no PS, a ideia de que não deve haver alianças com ninguém".

Por isso: "Eu próprio já avancei que, enquanto o PS persistir nesta atitude, a UDP não volta a formular propostas de unidade. Só que será necessário discutir o porquê desta atitude dos socialistas. Por que motivos quer o PS posicionar-se ao centro, em vez de ser esquerda? É um debate interessante que está por fazer".

Quanto à UDP, quer ir mais longe em avanços eleitorais, numa "atitude de permanente insatisfação".

Quanto aos independentes de Machico, hoje a trabalhar com o PS, já foi dito: a UDP está numa posição de abertura. Mas, "como não pressionou no sentido da saída desses elementos, não pressionará no sentido do seu regresso", como explica Paulo Martins.

LUÍS CALISTO

CDS RETIRA INQUÉRITO À FUNDAÇÃO

"Atlantis" gera confusão na Assembleia

O CDS/PP retirou o pedido de inquérito à Fundação Social Democrata. Ricardo Vieira não quis explicar o motivo que esteve na origem desta tomada de posição. Este era um ponto "quente" da ordem de trabalhos de hoje, no Parlamento.

Entretanto, o caso "Atlantis" esteve, ontem, na ordem do dia, nos trabalhos do Plenário da Assembleia.

O projecto de resolução sobre a situação do hotel, da autoria da CDU, que acabou por ser chumbado pela maioria PSD, proporcionou alguma confusão no hemiciclo. É que quando o documento foi colocado à discussão, Mário Tavares não estava presente. O presidente do Parlamento pôs o projecto à votação, mas Mo-

ta Torres, do Partido Socialista, propôs cinco minutos de intervalo, para que o deputado comunista voltasse. Tal não aconteceu e Tavares entrou no Plenário no momento da votação.

A discussão só teve lugar nas declarações de voto dos partidos.

A CDU recomendava, no documento, ao Governo Regional, o esclarecimento «cabal» do diferendo que opõe o grupo económico proprietário do "Atlantis" e a ANAM. Pretendia, também, que o Executivo intervisse «com o objectivo de salvaguardar as estruturas económicas existentes, garantindo a totalidade dos actuais postos de trabalho».

Como referimos o projec-

to foi recusado pelo PSD. UDP e PS votaram a favor. O CDS/PP absteve-se.

Fernão Freitas, do PS, defendeu a presença do Governo e da ANAM no Parlamento, para debater o assunto, uma vez que «continuam mudos».

O CDS falou pela voz de Ricardo Vieira, para justificar a sua abstenção. De acordo com o deputado, a questão "Atlantis" está a ser tratada pelas vias judiciais, por isso, «a Assembleia não deve imiscuir-se na matéria».

Para o PSD, o assunto está mais que ultrapassado, uma vez que «o GR já interveio e, neste momento, o caso está nos tribunais».

Finalmente, interveio Mário Tavares, para sublinhar

que o factor humano da questão estava a ser descurado.

O deputado da CDU disse mesmo que a maioria no Parlamento só defende os interesses de «gente economicamente bem e segura».

Outro ponto da ordem de trabalhos, e que foi, novamente, chumbado pelo PSD, foi um projecto de resolução, do PS, que proponha a criação de uma comissão eventual para estudo e parecer do Programa de Ordenamento do Território da Região (PO-TRAM). Toda a Oposição votou a favor, excepto o PSN, que não se encontrava presente.

Jaime Ramos, do PSD, afirmou que não fazia sentido criar uma comissão eventual, porque o assunto tem si-

do abordado pelas várias comissões parlamentares.

Os restantes partidos, consideraram que devia «haver maior discussão e debate à volta do tema».

O último tema dos trabalhos foi consagrado à banana e recomendava ao Governo Regional medidas de apoio à cultura produzida na Região. A autoria do projecto era do PS. Não chegou a haver votação, mas Gil França subiu à tribuna para dizer que as exportações «caem assustadoramente e os números logo a seguir». O parlamentar explicou a necessidade da criação de medidas de apoio ao cultivo do fruto, uma vez que, em 1990, a cultura «deu 5 milhões de contos à Região e em 1994, apenas, um milhão e 900

mil contos». O social-democrata Alfredo Fernandes contestou as afirmações do deputado socialista, referindo que as mesmas baseavam-se, somente, em critérios políticos.

Antes do período da ordem do dia, Machico dominou o debate. Luís Paixão, do PSD, afirmou que o concelho está a mudar para «pior» e acusou a Câmara de Martins Júnior de não ter aproveitado 600 mil contos para obras, em 1994.

As verbas, segundo Paixão, eram provenientes da UE e do GR.

Bernardo Martins, do PS, veio em defesa do autarca visado, afirmando que o principal líder da oposição, em Machico, é o próprio presidente do Governo. R.F.

"LEACOCK" LEVADA AO CDS

Sindicato pede aos juizes que investiguem as causas

- O Sindicato dos Bordados deu a conhecer ao CDS/PP/M a situação real da empresa "Leacock".

O Sindicato dos Trabalhadores de Bordados da Madeira e uma comissão de trabalhadores da firma "Leacock" foram ontem recebidos pelo grupo parlamentar do CDS/PP/M.

Tratou-se de uma audiência realizada a pedido do Sindicato e insere-se numa ronda de encontros que tem sido realizada junto de todos os grupos parlamentares para dar conhecimento da situação real daquela empresa e dos seus trabalhadores. Como já foi noticiado, a firma encontra-se na falência e está iminente o despedimento dos seus trabalhadores.

Em declarações à Comunicação Social, o líder do grupo parlamentar dos centristas deixou bem claro que não interferirá na decisão do tribunal sobre a empresa porque «respeita a independência dos tribunais e a decisão judicial respectiva no sentido da solução jurídica que será encontrada para a empresa. Não cabe aos partidos se imiscuirem nessa matéria».

Esta é uma posição sobre este diferendo laboral. Outra posição assumida pelo partido é achar «extremamente preocupante que 52 pessoas irão ficar sem os seus postos de trabalho. E é preciso alertar as entidades pú-

blicas para esse problema».

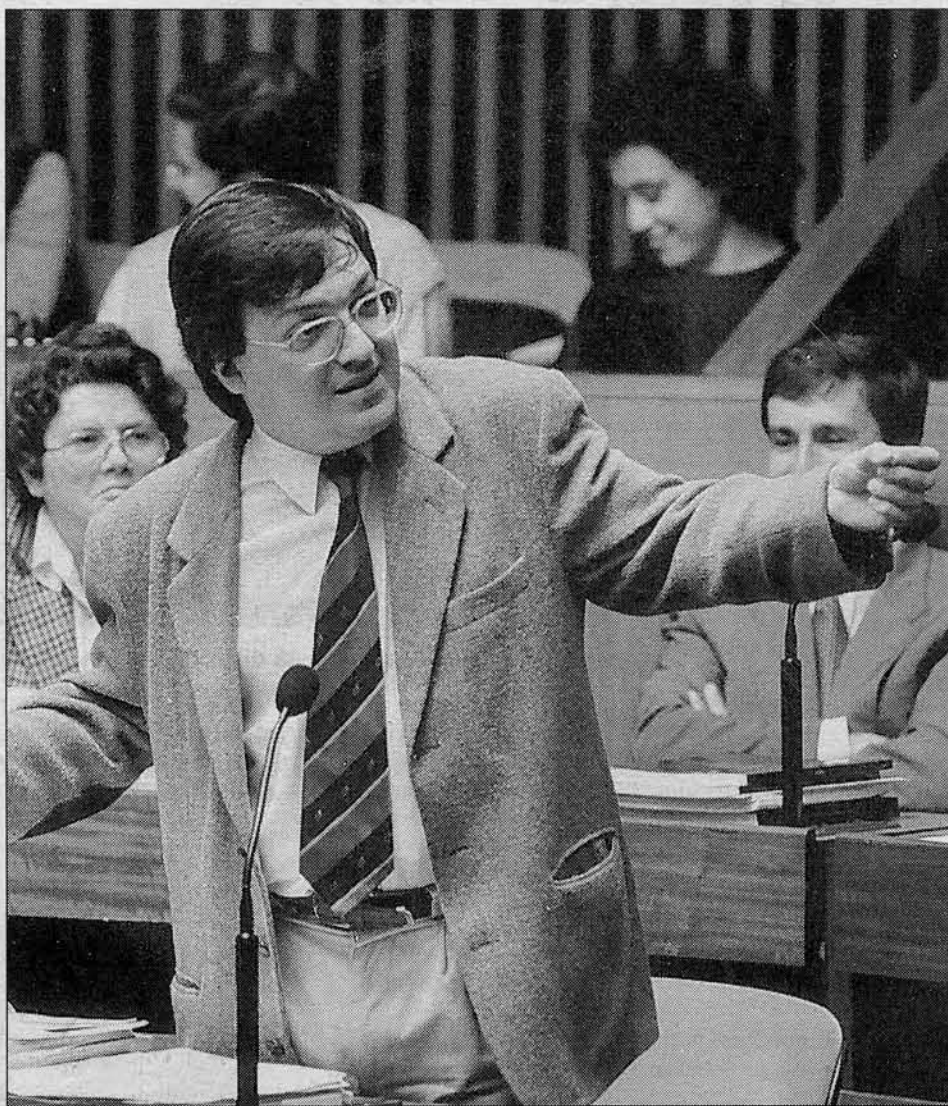
Os centristas também consideram «muito preocupante que uma empresa líder do sector dos bordados tenha um fim já anunciado levando a que o sector dos bordados, já em situação difícil, se resinta por efeito dessa decisão».

Face a estes dados, os centristas apelam às entidades públicas, nomeadamente ao Governo Regional, «para que tomem medidas eficazes tendo em vista solucionar os problemas dos bordados e não deixar, com caso após caso, que o sector fique definitivamente abalado».

Por outro lado, Ricardo Vieira defende que o Governo encontre «soluções para as 52 pessoas que têm o espectro do desemprego à sua frente».

Guida Vieira esclareceu que o seu objectivo foi o de sensibilizar a opinião pública e os partidos para o problema "Leacock".

A presidente do Sindicato alertou para o facto de os tribunais não deverem ter só em conta a frieza dos números relativamente à rentabilidade ou não da empresa. Guida Vieira acha mais importante procurar saber «o que levou a esses números». E dá a resposta: «uma má



Os centristas estiveram reunidos com o sindicato dos bordados.

gestão».

Durante esta semana, o Sindicato vai divulgar um documento com «acusações concretas», apontando como «há premeditação nesta falência» e apresentando sugestões alternativas para evitar que a empresa feche as portas.

Guida Vieira faz mesmo uma crítica aos tribu-

nais portugueses pelo facto de analisarem estes processos de falência com base em números. «Faltalhes investigar as causas da falência e não se ficarem pela análise fria dos números que são apresentados».

Guida Vieira regozijou-se ainda com a solidariedade manifestada pelo grupo parlamentar do

CDS. Acrescentou também que compreendia a posição dos grupos parlamentares de não quere-se imiscuir em decisões do foro judicial. Mesmo assim, o objectivo do Sindicato foi cumprido: alertar para um caso e esclarecer todos os seus desenvolvimentos.

ROSÁRIO MARTINS

AO TRIBUNAL

PS requer ilegalidade de portaria

Os deputados socialistas na Assembleia Legislativa Regional requereram, ao Tribunal Constitucional, a ilegalidade da portaria nº 322/94, do secretário regional da Educação.

Segundo os deputados do PS, a portaria em causa viola os direitos dos professores-estudantes, consagrados na lei nacional, quanto à dispensa de serviço.

Por outro lado, o deputado socialista Gil França requereu, à Secretaria Regional das Finanças, o envio da fotocópia do relatório e respectivas conclusões da inspecção recentemente efectuada e referida na imprensa, pela Inspeção Regional de Finanças à Câmara Municipal de Santa Cruz.

Frise-se ainda que o deputado socialista Fernão Freitas requereu ao Governo que o informasse acerca de três questões que levantou.

Uma dessas questões prende-se com o número de pessoas colectivas que, até à data, requereram a declaração de utilidade pública.

O líder parlamentar do PS quer também saber quais as pessoas colectivas que, em relação aos últimos três anos - 1992, 1993 e 1994 - não deram cumprimento ao disposto no artigo quinto do decreto regional nº 26/78/M, que estatui a obrigatoriedade de apresentação do relatório e as contas dos exercícios findos.

Finalmente, o parlamentar socialista questiona o Governo Regional acerca das medidas jurídico-administrativas que o Executivo madeirense propõe adoptar perante o eventual e reiterado incumprimento da lei por parte das entidades atrás citadas.

COLÓQUIOS

Brazão e as virtualidades da social democracia

Tema de um colóquio orientado por Brazão de Castro, secretário regional dos Assuntos Parlamentares e Comunicação, «A Social Democracia» e os fundamentos ideológicos da mesma foram discutidos, no passado fim-de-semana, no Porto da Cruz. «As virtualidades da social democracia na defesa dos direitos sociais das populações, nas sociedades modernas» foram realçadas, ainda mais numa altura em que se discute sobre a importância do papel do Estado Providência.

Os social-democratas falaram sobre a incapacidade de resposta do mercado concorrencial, reconhecendo-a no Estado, mas não esquecendo que é preciso criar-se riqueza, para se chegar à paz e justiça social.

Os processos de desenvolvimento e de progresso que se têm vivido são da inteira responsabilidade da social democracia, uma vez que «é a doutrina que melhor tem respondido às necessidades e aspirações da população portuguesa». A freguesia dos Canhas,

na Ponta do Sol, ouviu também Brazão de Castro, mas desta vez as reflexões centraram-se em torno dos temas: juventude, trabalho, comunidades madeirenses e comunicação social. A «necessidade de assegurar a continuidade a uma política de juventude» foi uma questão afluída por aquele membro do Executivo que defendeu que «a promoção do investimento e a defesa da competitividade das empresas são factores determinantes para» o desenvolvimento económico, defesa

dos postos de trabalho, estabilidade e melhoria das condições de vida das populações.

Quanto às comunidades, aquele secretário fez questão de defender a continuação de uma política de preservação de laços.

A comunicação social coube uma referência no sentido de defender a liberdade de informação, manutenção e reforço de forma a que a Madeira «disponha de uma comunicação social dinâmica, criativa e fomentadora do livre debate de ideias».



Brazão de Castro revelou as virtualidades da Social-Democracia

MINISTÉRIO CRITICADO JÁ SE ARREPENDEU

Plano Nacional do Ambiente "esqueceu-se" das Ilhas

• A Madeira não participa na discussão do Plano Nacional do Ambiente.

Razão: o documento só fala das Ilhas na introdução. O Ministério diz que, se pudesse, voltava atrás. A solução é partir para um Plano Regional, diz o director insular do Ambiente.

LUÍS CALISTO

Gonçalo Malheiro Araújo nunca percebeu porque razão o Ministério do Ambiente deixou de fora as Regiões Autónomas ao elaborar um Plano que se auto-proclama "nacional". Na mais aceitável das hipóteses, o "esquecimento" terá decorrido da pressa com que Lisboa avançou para a elaboração do documento, a fim de submetê-lo rapidamente à discussão e pô-lo em vigor.

"Há problemas graves a resolver no Continente, no que diz respeito a resíduos sólidos e tratamento dos resíduos tóxicos", raciocina Malheiro Araújo. "Como os estudos no Continente estavam adiantados, possivelmente julgaram que era melhor não protelar o processo".

O facto é que, quando Araújo soube do que se passava, já havia um Plano pronto para o debate. E o responsável regional não teve alternativa que não fosse limitar-se a pedir um volume à capital.

Base de dados

Se a Madeira não tem que discutir o Plano Nacional do Ambiente, terá de pensar num plano regional próprio. "Há muito tempo que ando a ver se faço um Plano de Ambiente para a Região", informa, aliás, Nuno Araújo. Que, do mal o menos, diz esperar a colaboração do Ministério.

A preocupação do momento é instalar uma base de dados do Ambiente relativos à Região - informa. Proceder-se, na ocasião, à aquisição do equipamento e à informatização necessária. A partir daí, sim, um Plano Regional do Ambiente.

A base de dados, digitalizada, vai incluir o recenseamento de todas as características naturais da Região, aos níveis geológico, botânico, zoológico e climático. Numa palavra: um sistema de informações geográficas. O processo, já em

curso, beneficia do programa comunitário POSEIMA-Ambiente.

Recado às câmaras

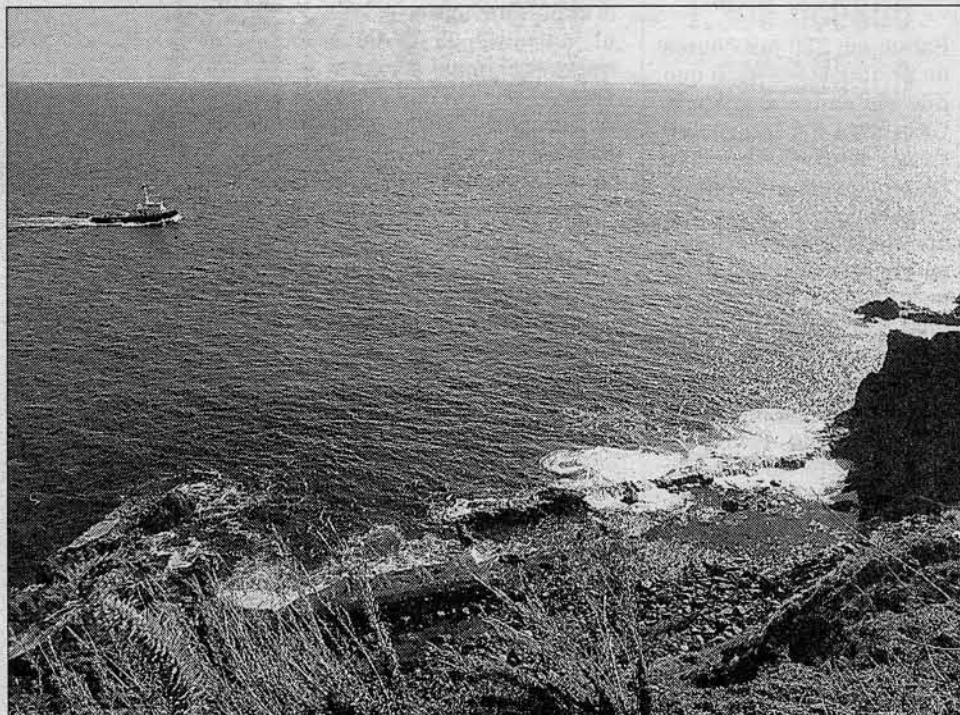
O Plano Regional do Ambiente virá depois. Apesar de as diligências já terem começado. O próprio Nuno Malheiro Araújo, em recente contacto na Direcção-Geral, em Lisboa, teve como resposta que, antes de se avançar com um plano do género, há que estabelecer parâmetros e filosofias. "Apenas tínhamos umas ideias, umas premissas, mas já estamos a levar à prática linhas concretas de actuação ambiental", confessa.

Exemplo disso é a campanha da Direcção Regional de Ambiente, junto das populações, no sentido de que seja adoptada a "recolha selectiva nos concelhos rurais". Objectivo: evitar que seja despejada matéria orgânica na Estação de Tratamento da Meia Serra.

"Essa prática não faz sentido", lastima o director regional. "Os concelhos devem ter lixeiras controladas onde depositar essas matérias orgânicas, que até podem ser utilizadas como adubo".

Sucata ao fundo

Nuno Araújo aborda também a questão da sucata. "Da minha parte, continuo a dizer que as sucatas devem ser



A Madeira terá de fazer um plano regional que regule o Ambiente, porque o documento nacional é apenas "continental".

submergidas, porque, a fundos de dois mil metros, não há qualquer problema". E refere a urgência que vê para as soluções definitivas do cartão e do vidro. "É que, se não houver comprador, como vamos exportar esses materiais?"

O Plano Regional do Ambiente virá disciplinar estas e outras actividades do campo ecológico. "É fundamental sabermos o que é que se pode e onde se pode fazer a extracção de inertes", exemplifica Malheiro Araújo.

Protocolo

Quanto ao plano "nacional-continental" feito por Lisboa, o director regional diz que não tomou qualquer posição oficial. Apenas manifestou, particularmente, a sua estranheza pelo ostracismo a que foram lançadas as Ilhas.

Para, precisamente,

evitar problemas do género, é que decorre a revisão de um protocolo de colaboração assinado há anos pela Secretaria Regional do Equipamento Social e pelo Ministério do Ambiente. Já há minuta do renovado texto, falta rubricar preto no branco.

"O protocolo vai permitir-nos receber algumas colaborações e recordar a Lisboa que nós também existimos e não gostamos de ser esquecidos", insinua Araújo.

Ministério explica

"Não foi tão esquecimento assim", posiciona-se o Ministério do Ambiente. O Professor Nunes Correia, conselheiro técnico da ministra e coordenador do Plano Nacional do Ambiente, contactado pelo DIÁRIO, esboça uma justificação: "Embora muito, muito, muito ao de leve, a questão das Regiões Autónomas é referida no capítulo da introdução".

O documento, explica, é um "rascunho" para servir de base à discussão pública, que começou em Novembro e termina agora no fim de Janeiro.

Nunes Correia tem outro argumento. É que "a quase totalidade das competências do Governo da República em matéria de Ambiente diz respeito apenas ao Continente". Só competências "muito, muito pequeninas, em matérias, por exemplo, de conservação da Natureza, espécies ameaçadas, aspectos das con-

venções internacionais" é que, dizendo respeito também às Ilhas, são tratadas em Lisboa.

"Retirando essa fatia muito estreita, 99,9 por cento das competências do Governo Central não abrangem as Regiões insulares", observa Nunes Correia.

Outra justificação: o plano em debate é "assumidamente" um projecto do Governo. Não é um plano da Assembleia da República. "Não é nacional nesse sentido", explica o conselheiro técnico da ministra Patrício Gouveia. "Por isso é que ele trata apenas do Continente".

Críticas

Nunes Correia reconhece: "Essa crítica de não incluirmos as Ilhas tem-nos sido feita. E

hoje, se voltássemos atrás, talvez considerássemos a possibilidade de, desde logo, envolver as Regiões, organizando o Plano em colaboração com os Governos Regionais".

Mas os trabalhos foram realizados em "tempo recorde" - é o coordenador a confirmar a ideia de Gonçalo Araújo. "O Plano do Ambiente foi anunciado há alguns anos pelo Primeiro-Ministro, mas tivemos agora de o fazer em seis meses. E como uma iniciativa do Governo".

A referência que o Plano faz às Ilhas, na introdução, chama a atenção para o Estatuto Político-Administrativo próprios da Madeira e dos Açores - "o que retira poderes e capacidade executiva (a Lisboa) no que constitui foro próprio das Regiões".

Prudência

Quanto ao Plano Regional do Ambiente que Nuno Araújo planeia, Nunes Correia considera a ideia "excelente e decisiva". Logo avançando que o Ministério "certamente se colocaria ao dispor para qualquer tipo de colaboração, embora a última palavra pertença à ministra".

"Apenas não queremos dar a ideia de estar a querer interferir nos assuntos que são de competência regional", afirma prudentemente o conselheiro técnico do Ministério do Ambiente. "Agora, se o Governo Regional mostrar empenho em contar com a nossa experiência, estamos prontos".

PLANO "CONTINENTAL"

Tema dos resíduos tóxicos é só um dos capítulos explosivos

O tema quente dos resíduos industriais, substâncias perigosas e locais de instalação das incineradoras para os resíduos tóxicos constitui um dos capítulos mais explosivos da actualidade continental. Mas, segundo Nunes Correia, "o Plano Nacional do Ambiente não está, de maneira nenhuma, associado a isso".

Esse é apenas um capítulo, entre outros de grande impacto - diz o titular. Porque no Plano se trata também dos recursos hídricos, da orla costeira e da conservação da Natureza. Depois é que aparecem os resíduos industriais e substâncias perigosas, qualidade do ar e do clima, ruído, ambiente urbano, riscos naturais e defesa do consumidor.

"Como vê, um conjunto de áreas que devem ser tratadas em pé de igualdade", conclui.



Nuno Araújo: o protocolo a assinar vai ajudar a recordar que a Madeira existe.

ÚLTIMO HÓSPEDE ERA PORTUGUÊS

Atlantis "despede-se"

- **Despedimento colectivo e inviabilização do Atlantis. Este, o veredicto da Interhotel, anunciado ontem ao fim da manhã. Lágrimas e revolta a acompanhar a saída do último hóspede.**

«**D**eixem-nos trabalhar». Esta era a frase mais ouvida, ontem, ao fim da manhã, na recepção do Atlantis. Dezenas de trabalhadores aguardavam o fim do encontro entre a comissão sindical e os representantes da administração proprietária do hotel: a secretária do contencioso, Fátima Pires, o representante da administração na Madeira, Orlando Morazzo, e o director do Atlantis, João Figueiredo.

Cá fora, jornalistas e trabalhadores aguardavam com expectativa. A notícia veio confirmar o que já se esperava: intenção de despedimento colectivo para os 230 funcionários e o encerramento do "cinco estrelas" de Água de Pena, ao fim de 22 anos de vida. Pelo meio, a garantia do salário do mês de Janeiro e 600 mil contos para indemnizações.

Cinco documentos trazidos de Lisboa, ontem de manhã, por Fátima Pires, davam a conhecer os argumentos da Interhotel e Grão-Pará para a tomada da decisão de encerramento, mantendo apenas nos seus postos de trabalho, a título provisório, 29 funcionários para efeitos de segurança e manutenção do imóvel, até que seja definitivamente desactivado. Neste momento, os passos dados foram no sentido de encerrar a actividade turística do Atlantis e despedir pessoal, com vista à diminuição de despesas. Venda, expropriação ou demolição são alguns dos cenários possíveis no futuro do Atlantis, agora que fechou as portas dos seus 290 quartos aos clientes.

720 desocupado

Ramiro de Jesus, um dos participantes no torneio de golfe Open da Madeira, foi o último hóspede a sair do Atlantis. Anteontem, cerca de 60 ingleses fizeram o mesmo. Eram 12.30 horas, quando entregou, na recepção, as chaves do quarto 720. Para trás, ficaram cenas dramáticas de funcionárias, algumas com mais de vinte anos de serviço, que não conseguiram conter a emoção e a revolta.

Em síntese, os proprietários dizem não conseguirem fazer face à crise financeira e de mercado que atinge a unidade hoteleira.

Falam em 350 mil contos de prejuízos em 94, o que põe em causa a própria Grão-Pará e a Interhotel. Como motivos de peso responsáveis pelo encerramento, a administração aponta a "gestão ruinosa da intervenção estatal, no período de 1975 a 1978 da qual resultou a descapitalização e um enorme passivo que ainda subsiste" e as "obras de ampliação do aeroporto do Funchal, cujo impacto vai levar ao asfíxiamento de qualquer actividade turística de qualidade, na zona". Conforme refere o documento, os efeitos são já sentidos, através do cancelamento por parte dos operadores turísticos. O grupo de Fernanda Pires da Silva, accionista da Interhotel, insiste em que há incompatibilidades entre o funcionamento do hotel e do aeroporto, depois de ampliado, devido a motivos de ordem técnica relacionados com as normas internacionais de segurança aéreas.

Agora é a ANAM

Fátima Pires - ao que apurámos, não é familiar de Fernanda Pires da Silva - deslocou-se, ontem à Madeira, só por algumas

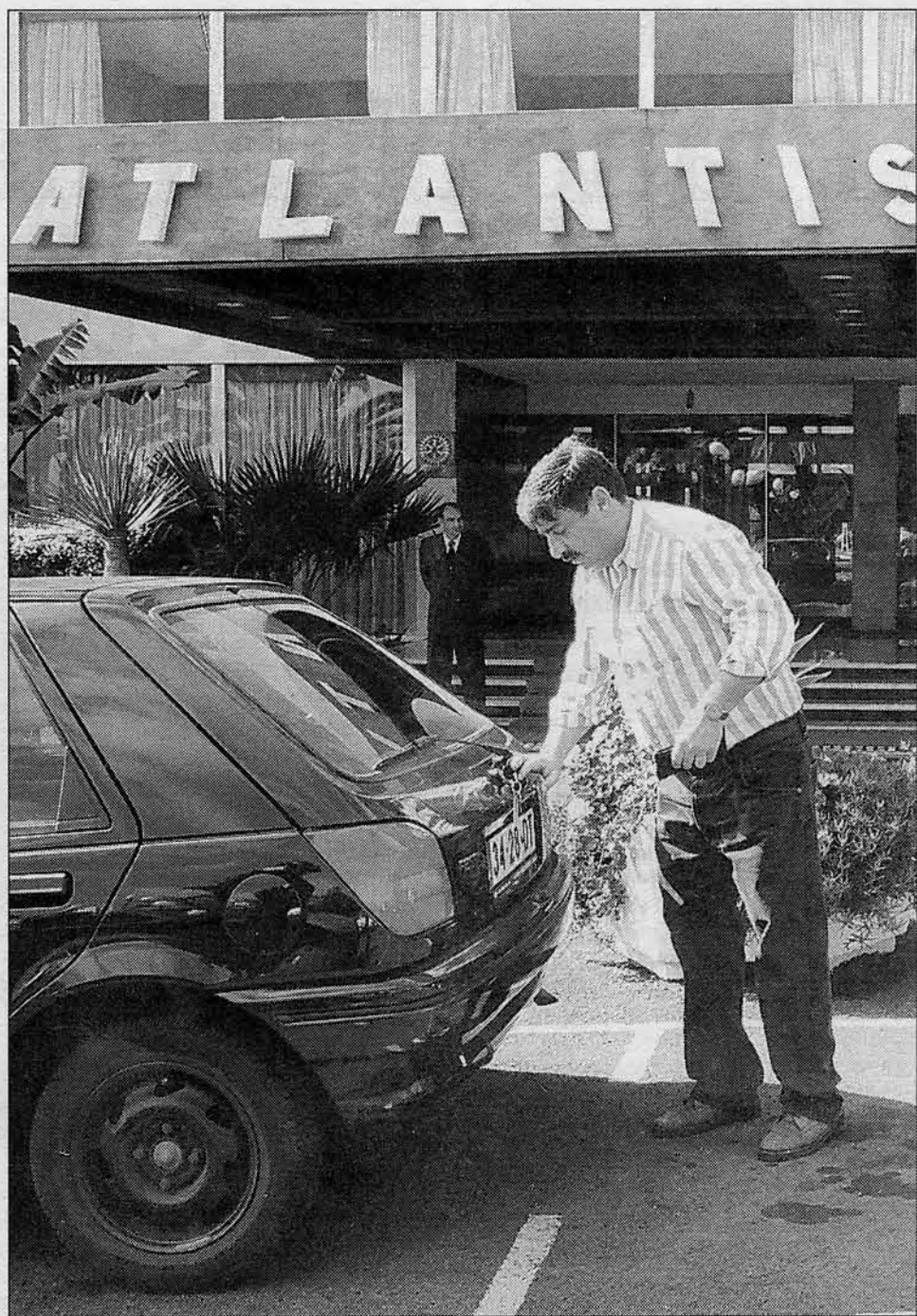
horas, para fazer eco destas intenções junto dos trabalhadores. Sublinhando ser a funcionária mais antiga do grupo Grão-Pará, Fátima Pires afirmou que os actuais proprietários vão garantir a manutenção do imóvel até a decisão da ANAM, a quem reclamam a expropriação por via das obras do aeroporto. Cerca de 12 milhões de contos é quanto a Interhotel e o Grão-Pará exigem àquela entidade pública.

«Foi dado um prazo ao Governo da República, até 31 de Janeiro, para a expropriação, conforme já constava do projecto de ampliação do aeroporto. Agora, aguardamos a decisão final. Os destinos do hotel passam para a ANAM», frisou.

Trabalhadores não saem

Descontentes com todo o processo, que se arrasta desde 1990, trabalhadores e sindicato de hotelaria não aceitam estas explicações, continuando a bater-se pela manutenção dos postos de trabalho. Acusam a administração de Fernanda Pires da Silva de má gestão e de sabotagem empresarial.

À saída da reunião, os membros da comissão sindical mostravam-se agastados. Finalmente, a administração tornava realidade aquilo que já vinha ameaçando há três anos. Entre a comoção e as dúvidas do momento, António Jardim explicou



Ramiro de Jesus, o último hóspede de um Hotel com encerramento anunciado.

que os dias seguintes são para estudar a situação e protestar contra a forma arbitrária como a Interhotel põe termo a 230 postos de trabalhos, sem atender às graves complicações sociais que o despedimen-

to acarreta, não só para os trabalhadores e suas famílias, como para a própria vida do concelho de Machico.

Um plenário de trabalhadores está já marcado para depois de amanhã,

dia 3 de Fevereiro, às 14 horas, seguido de manifestação até à Assembleia Legislativa Regional, duas horas mais tarde.

Processo crime

Em representação do Sindicato da Hotelaria, Leonel Nunes responsabilizou o Grão-Pará e a Interhotel pela situação de crise, salientando o facto de terem recusado a vinda de 300 clientes marcados para hoje. Neste sentido, vai propor ao Governo Regional a instauração de um processo crime às duas empresas, por atentarem contra a Economia Nacional e Regional. Se o Executivo não agir, o sindicato vai tomar a iniciativa.

Na ocasião, vários trabalhadores denunciaram o facto da administração continuar a alugar "flats" na Matur, apesar deste complexo ter encerrado a actividade turística em 1993. Para ontem eram aguardados 12 clientes. Muitas dúvidas no ar, quanto às reais intenções dos proprietários do Atlantis.

Entre o sofrimento, houve quem fizesse o comentário. «Só mesmo neste país é que 230 postos de trabalhos custam o mesmo dinheiro que o passe do Figo para a Itália».

HELENA MOTA



Os trabalhadores substituíram-se aos clientes nos pedidos de informação sobre o seu futuro.

ANUNCIA JOÃO CARLOS ABREU

Governo vai tirar "time-share" da rua

- O secretário regional do Turismo anunciou ontem que o «Governo não condescenderá mais com os abusos e a maneira selvática como é comercializado o "time-share" na Região». Os operadores estrangeiros já sabem.

A situação do "time-share" na Madeira poderá conhecer novos e decisivos desenvolvimentos nos próximos dias, já que uma nota divulgada ontem pelo gabinete de João Carlos Abreu refere taxativamente que «o cumprimento escrupuloso da lei vai vigorar».

Cumprimento escrupuloso da lei

Para contrariar o actual panorama, caracterizado por abusos dos operadores em relação aos transeuntes, nomeadamente turistas, têm sido anunciadas ao longo dos tempos algumas medidas que nunca surtiram efeitos práticos. Apesar das diversas acções de sensibilização, reuniões e ameaças de actuação, a verdade é que os operado-

res têm continuado a actuar da mesma forma e nos mesmos locais estratégicos da cidade.

Num comunicado remetido ontem à tarde à nossa redacção, o gabinete do secretário regional do Turismo, Cultura e Emigração revela que, durante um encontro com um grupo de operadores estrangeiros, João Carlos Abreu terá anunciado que «o Governo não condescenderá mais com os abusos e a maneira selvática como é comercializado o "time-share" na Região».

Na mesma nota, o secretário regional João Carlos Abreu refere que «doravante haverá procedimento eficaz e urgente, relativamente àqueles que prejudicam a imagem da Madeira, não olhando a meios para angariar clientes».

João Carlos Abreu salienta ainda: «O cumprimento escrupuloso da lei vai vigorar». Quanto à forma de actuação, o comunicado pouco adianta: «Os vendedores não podem actuar na via pública. A Madeira vai livrar-se destes abusos e dos abusadores, de forma definitiva».

Os últimos antecedentes

Por diversas vezes as autoridades governativas foram chamadas a se pronunciarem sobre o incómodo que representa o exercício ilegal do "time-share" e a sua repercussão necessariamente negativa para a imagem turística da nossa terra. Em Outubro, por exemplo, o secretário regional do Turismo referia ao DIÁRIO, uma vez mais, que as normas regulamentares não estavam a ser cumpridas, dado que a venda estava a ser feita por toda a cidade. Realçou também, na oportunidade, que os acordos celebrados entre a Secretaria Regional do Turismo e os operadores de "time-share" não estavam a ser cumpridos. «Os angariadores não estão circunscritos a um local, conforme foi estabelecido. Continuam a importunar as pessoas em zonas proibidas, como seja a Ponte do Ribeiro Seco» — disse, na oportunidade, acrescentando que o «melhor é estabelecer que as vendas só poderão ser feitas em escritórios e acabar com a permissão da angariação nas ruas».

Volvidos alguns meses, o secretário regional viu-se obrigado a ir mais longe. «O cumprimento escrupuloso da lei vai vigorar» — comprometeu-se agora.

A. S.



Quatro dos cinco passageiros que ficaram em terra.

I A M P A R A J E R S E Y

Madeirenses ficam em terra com passagem marcada

Ter viagem paga e marcada às 15 horas para Jersey, chegar ao aeroporto às 13:15 horas, tentar fazer o check-in e receber a informação de que o avião já tinha partido. Foi o que aconteceu a cinco madeirenses, ontem, no aeroporto do Funchal.

As reclamações não se fizeram esperar. Primeiro aos funcionários do aeroporto, depois à PSP. Resposta de ambos: «não temos nada a ver com isso». E de facto não tinham.

Como a bagagem já estava pronta, um dos passageiros ficou a cuidar das malas e os outros quatro dirigiram-se ao Funchal. Para a agência Intervisa, representante na Madeira da Estrela Travel, a empresa que lhes vendeu as passagens em Guernsey.

Perguntas aqui, perguntas acolá. E a explicação não tardou a chegar: o aeroporto de Jersey está em obras e todos os voos para aquele destino estão a ser retardados.

Só que a Estrela Travel, segundo a versão dos passageiros que ficaram em terra, esqueceu-se de os informar

dessa situação e como tal foram para o aeroporto completamente enganados.

Comprar novo bilhete

Mas o pior ainda estava para vir. «Que soluções para a nossa situação» — perguntaram os passageiros na agência Intervisa. A resposta não tardou: «viagem daqui a oito dias se houver vaga e caso não haja o pagamento de mais 15 contos por pessoa; ou viajar já hoje, pagando para isso 44.400 escudos por pessoa». Os cinco passageiros ficaram surpreendidos, mas não tiveram hipóteses de escolha. Marcaram passagem já para hoje. É que em Guernsey têm um patrão e um restaurante à espera, que não pode abrir sem eles.

Agência justifica-se

Os cinco madeirenses disseram-nos terem pedido à Estrela Travel, através da Intervisa, para efectuarem o pagamento dos 44.400 escudos em Guernsey;

contudo, a empresa sediada em Jersey terá respondido que não.

Ilda Anjo, da agência Intervisa, afirma que a Estrela Travel não tem culpa nenhuma sobre este caso, explicando que a agência entrega à saída de Jersey, uma carta a todos os passageiros, com bilhetes de ida e volta, pedindo-lhes para reconfirmarem o regresso; contudo, segundo disse, estes cinco passageiros não o fizeram.

«Dos 169 passageiros que tinham lugar no avião que partiu ontem para Jersey apenas estes cinco não sabiam que a hora de partida tinha sido alterada. Foram os únicos que não fizeram reconfirmação e teriam de tê-lo feito» — disse.

Ilda Anjo disse, ainda, que foi proposto aos referidos passageiros que «se fossem daqui a oito dias poderiam fazê-lo de borla», sublinhando que «o preço feito para a compra do novo bilhete, os 44.400 escudos, é especial». «Noutra situação seria mais caro» — concluiu Ilda Anjo.

JUAN FERNANDEZ



O Governo «não condescenderá mais» — ameaça João Carlos Abreu aos operadores de "time-share".

T E L E C O M / M A D E I R A

Luta continua

Os trabalhadores da Portugal Telecom/Madeira decidiram, ontem, em plenário, dar continuidade às formas de luta. Isto se «o Conselho de Administração da empresa prosseguir os seus intentos de, ilegalmente, forçar os trabalhadores a assinarem a declaração individual como forma única de auferirem os aumentos salariais».

O plenário de trabalhadores decidiu, todavia, apelar para que «o director da área operacional de negócios IX interceda junto do conselho de administração, no sentido de este cumprir com a legislação em vigor».

Ou seja, que «a todos os trabalhadores seja efectuado o pagamento dos aumentos salariais acordados, sem que para tal tenham de assinar a declaração ilegal, face à Constituição da República Portuguesa».

Para além disso, e «tendo em atenção que o processo negocial não está encerrado, por via dos sindicatos maioritários não terem subscrito o "Acordo de Empresa"», os trabalhadores, ontem reunidos em plenário, apelaram ao director da Portugal Telecom/Madeira para que «interceda junto do conselho de administração da empre-

sa, no sentido das negociações serem retomadas».

Manifestação pública

O plenário considerou, ainda, que «teria sido benéfico para a empresa e para os trabalhadores no seu conjunto, se as negociações tivessem sido conduzidas de acordo com a vontade da grande maioria dos trabalhadores, representados nos sindicatos maioritários, através do diálogo construtivo, tendo por base a legalidade consagrada na Constituição da República Portuguesa, no que toca aos direitos dos trabalhadores».



Os trabalhadores da Telecom/Madeira não vão desistir das suas reivindicações.

À saída do plenário, que teve lugar nas instalações da Telecom/Madeira, os trabalhadores realizaram uma manifestação pública na porta da empresa.

«Os trabalhadores da Portugal Telecom/Madeira continuam em protesto pelo direito dos aumentos salariais, por um acordo de empresa justo e pela não

assinatura da declaração» — era uma das ideias que constavam num dos cartazes utilizados na manifestação pública.

JUAN FERNANDEZ

EXPOSIÇÃO É OBRA DE ALUNOS

Escolas no Museu mostram artes esquecidas

- **Joieiras e carros de verga, canções, provérbios, utensílios. Coisas que o tempo foi varrendo da memória. Mas há quem os traga de volta**

“Vem ao Passado no Presente – A Oralidade no Nosso Património”. O título é sugestivo e deixa antever o que nos espera. Trata-se de uma exposição singular, protagonizada por alunos do 1.º Cielo do

Ensino Básico, através do Departamento de Animação Pedagógica. A partir de hoje, a mostra está aberta ao público, no Museu de Arte Contemporânea – Forte de São Tiago.

A obra exposta resulta de um ano de trabalho.

Alunos e professores, com o auxílio dos encarregados de educação, sacerdotes e, inclusive, pessoas anónimas, recolheram, pesquisaram, construíram e desenharam coisas que se perderam no tempo.

Um projecto inédito

No Museu de Arte Contemporânea, encontram-se utensílios, objectos, trajes, instrumentos musicais,

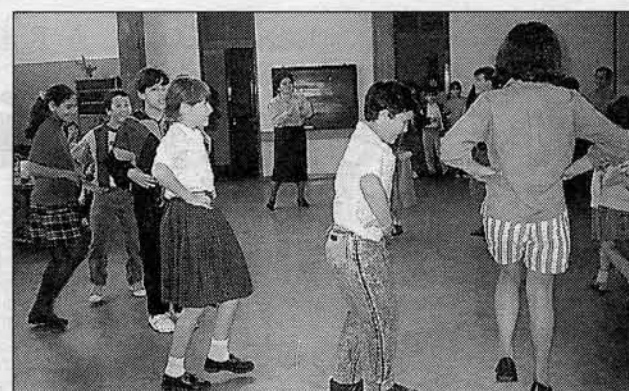
orações, receitas, expressões idiomáticas, provérbios e vocábulos. Tudo será colocado em “movimento” através de expressões corporais, coreografias, dança, exemplos vivos e explicações dos próprios alunos.

Com esta dimensão, é a primeira vez que oito escolas do ensino oficial dão corpo a um projecto prático, mas de elevado valor pedagógico, e que, pelas suas características, é considerado inovador, já que colocou os alunos no terreno e em contacto directo com as populações.

Nesta mostra, os mais velhos farão, por certo, um recuo aos tempos da adolescência para recordarem os engenhosos carros de verga e as multicoloridas joieiras.

Conferências para adultos

Este trabalho tem objectivos bem definidos: sensibilizar os alunos para a valorização do património literário e oral, promovendo ainda o desenvolvimento das capacidades expressivas, da criatividade e o apreço pelos valores característicos da nossa identidade, língua e História. Diariamente, e até ao dia



Na Escola P3- Tanque/Santo António, a prof.ª Lígia Diogo, do GAEMD, dirige os alunos em mais um ensaio.

7, de manhã e à tarde, cada escola apresenta o seu trabalho e põe em evidência as suas aptidões ao nível da dança, cantares e outras actividades que foram aprendendo ao longo de um ano. É aqui que os alunos de um determinado estabelecimento de ensino podem vir a ser surpreendidos por outros. Ficarão a saber disso através das imagens vídeo captadas e exibidas dia-adia.

Este projecto não se esgota apenas na exposição e na prestação dos alunos. Há, também, um calendário de conferências. Francisco Clode, director do Museu de Arte Contemporânea, abre hoje este ciclo, abordando a importância dos museus como agentes de defesa patrimonial.

TUMa ajuda à festa

Amanhã, Lígia Brazão reflecte sobre temas da nossa oralidade – implica-

ções pedagógicas. Sexta-feira é a vez de Maria Aurora falar de histórias infantis tradicionais (fadas e duendes). Uma pausa no fim-de-semana para Pinto Correia fechar o ciclo de palestras. Este evento encerrar-se-á em ambiente de festa, com a actuação da Tuna da Universidade da Madeira.

Para materializar este projecto, alunos e professores contaram com a colaboração das Juntas de Freguesia, Secretaria Regional de Educação, Museus de Arte Contemporânea e Arte Sacra, grupos culturais e técnicos especializados em pesquisa e recolha de elementos.

“Vem ao Passado no Presente” juntou oito escolas: Visconde Caçongo, Salesiana, Igreja (S. Gonçalo), Farrobo (S. Gonçalo), Galeão (S. Roque), Tanque (Santo António), Patronato de Nossa Senhora das Dores e Palheiro Ferreiro.

ANTONIO JORGE PINTO



Marta Perestrelo Gamelas, professora de artes plásticas, ajuda a fazer os tradicionais barretes de papel.

GOVERNO REGIONAL DA MADEIRA ASER GONZALEZ DIÁRIO Notícias

APRESENTAM

EVA PERON

HOJE 21H30

TEATRO BALTAZAR DIAS

Curta temporada

Preços especiais para estudantes

O ESPETACULO

André Correia ESTILISTA R. Elias Garcia • 222692

RDP

Câmara Municipal do Funchal

Correia Cabellero Telef.: 231633

HOTEL WINDSOR

SERVIÇOS DE ASSINATURAS

ABERTOS DAS 9 ÀS 19 HORAS

ININTERRUPTAMENTE, DE 2ª A 6ª FEIRA

Assine o DIÁRIO DE NOTÍCIAS

BENEFICIE DE UM DESCONTO DE 20%



E HABILITE-SE A UM ESPECTACULAR

HYUNDAI ACCENT 1.3 LS 4 PORTAS E A

UMA MOTO GILERA STORM QUE SORTEAREMOS ENTRE TODOS OS ASSINANTES NO

DIA 14 DE ABRIL DE 1995

★ HOJE
★ ESTREIA: 1 FEV. ★



FUGITIVE
"café-concerto" ★

★ PRESENT'S... ★
★ THE BEST OLD TIMES!! ★
★ with... ★

★ Miss **Guida Scarlaty**

★ THE FIRST LADY OF PORTUGAL! ★
INTERNATIONAL BRASILIAN BALLET

ELEN CHARM ★ O ACTOR-BAILARINO
Kelly Angel ★ E TRANSFORMISTA

Duda ★
Di Pablo ★ **JUNIOR**

UMA NOITE ESPECTACULAR!
Rua Imperatriz D. Amélia, 66 - Telf.: 49557 - FUNCHAL

**INTER
VISA**

GRANDE CONCURSO
INVERNO 94/95

DIÁRIO
de
Notícias

VISITE OS SEUS FAMILIARES
OU
FAÇA COMPRAS EM JERSEY

- HABILITE-SE A VIAGENS A JERSEY
- SORTEIO QUINZENAL (ÀS SEXTA-FEIRAS) - 2 VIAGENS
- ATÉ 07 DE ABRIL 95

FUNCHAL / JERSEY

JANEIRO	- 31
FEVEREIRO	- 07 - 21 - 28
MARÇO	- 07 - 14 - 21 - 28
ABRIL	- 04 - 11 - 18 - 25
MAIO	- 02 - 09 - 16 - 23 - 30

**INTER
VISA**

GRANDE CONCURSO
INVERNO 94/95

DIÁRIO
Notícias

Preencha este cupão, recorte-o e deposite-o na
tômbola da INTERVISA, ao Largo do Phelps, 18

Nome: _____
Morada: _____
Telefone: _____

- Este concurso é uma iniciativa do DIÁRIO DE NOTÍCIAS / INTERVISA.
- As viagens sorteadas só são válidas para os voos acima mencionados, operados pela EXCALIBUR.
- Serão sorteados quinzenalmente 2 viagens a Jersey.
- O período do concurso decorrerá entre 10 Novembro e 07 de Abril 1995.
- Os cupões deverão ser depositados na tômbola que se encontra na Agência Intervisa, ao Largo do Phelps, 18.
- A este concurso não poderão concorrer os funcionários das Empresas organizadoras deste concurso.

CAÇADOR

**O
NOSSO TALHO**

RUA DA BOA VIAGEM
E
RUA LATINO COELHO, 28-30 — TELEF.: 229739



**REABRIMOS BREVEMENTE
DIFERENTE
AO SERVIÇO DOS MADEIRENSES**

LEIA O PRÓXIMO ANÚNCIO



CÂMARA MUNICIPAL DO FUNCHAL

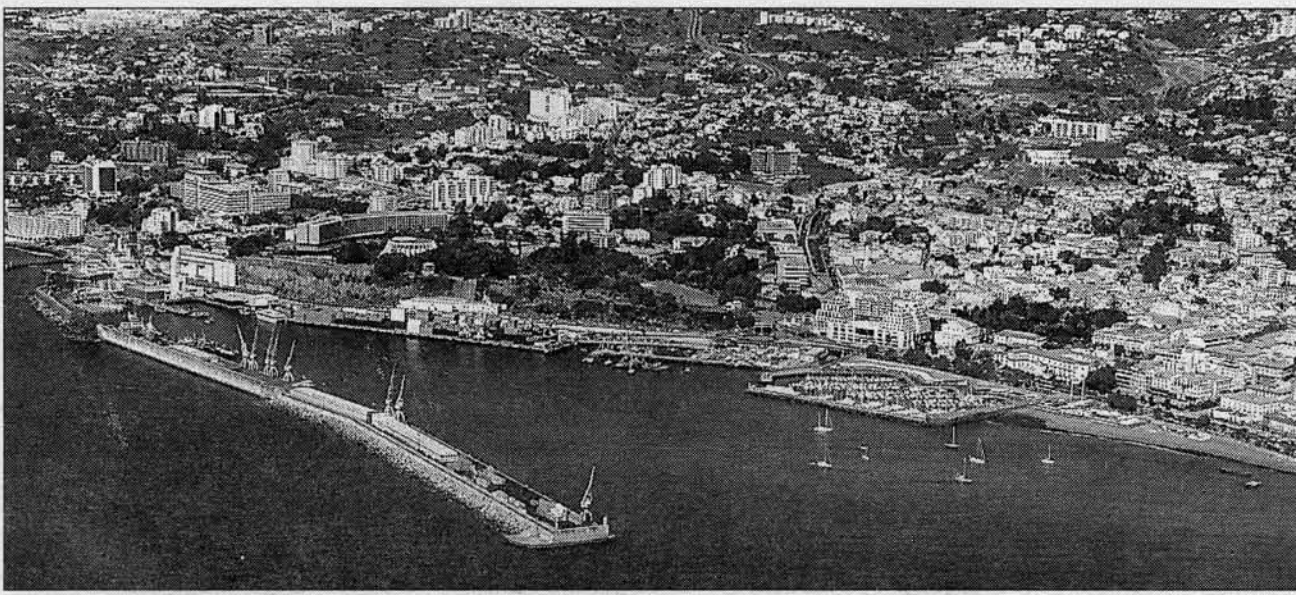
CONVITE

**AOS TÉCNICOS, EMPREITEIROS
E PROMOTORES DE EDIFÍCIOS
NO CONCELHO DO FUNCHAL**

Ricardo Emanuel Andrade Silva, Vereador com o Pelouro de Urbanismo da Câmara Municipal do Funchal. CONVIDA os Técnicos e Empreiteiros de Construção Civil, bem como os Promotores de edifícios para habitação, comércio e turismo com actividade no Concelho do Funchal, para uma **Conferência** no dia 3 de Fevereiro, Sexta-feira pelas 15H30, na sala da Assembleia Municipal, aos Paços do Concelho, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 • Principais alterações e inovações introduzidas pelo Dec. Lei 250/94, de 15/10 no Regime Jurídico do Licenciamento de Obras.
- 2 • Debate alargado aos participantes.

**ORADOR: Dr. João Pitschieller, membro da Equipa de Revisão
Do Plano Director da Cidade do Funchal**



O porto do Funchal continua a ser a principal fronteira da Região. Um aspecto que não pode ser ignorado e que o "Tráfego Marítimo" recorda todos os dias desde há cinco anos.

CINCO ANOS DE TRABALHO

Principal fronteira

- **Cumpe-se hoje cinco anos de publicação diária interrupta do "Tráfego Marítimo". Por aqui desfilarão os mais bonitos barcos do mundo, as histórias do arrojo e aventura que marcam, invariavelmente, a vida do mar. Contribuímos, julgamos nós, para manter viva a ligação que os madeirenses sempre mantiveram com o mar.**

Depois de décadas de intensa actividade, sobretudo ao nível do tráfego de passageiros em que as extintas Companhia Nacional de Navegação, "Colonial de Navegação" e "Sociedade Geral", utilizaram o porto do Funchal como ponto de passagem obrigatória dos seus navios nas viagens para África, bem como para a Venezuela e Brasil, a actividade das empresas portuguesas de transportes marítimos de passageiros quase desapareceu depois do 25 de Abril. Todos os grandes armadores portugueses venderam os seus navios, crise que naturalmente se reflectiu no movimento do porto do Funchal que nas últimas décadas tem sido visitado, preferencialmente, por barcos de bandeira estrangeira.

Fiéis à tradição, ao

gosto que levou os madeirenses durante décadas a registar a entrada de navios na baía como um acontecimento digno de registo, o DIÁRIO manteve durante os últimos cinco anos uma publicação diária dedicada em exclusivo ao "Tráfego Marítimo". Por aqui desfilarão os mais bonitos barcos do mundo, as suas características, histórias de arrojo e aventura que invariavelmente estão associadas à actividade.

Durante cinco anos muitos foram os colegas que emprestaram o seu contributo à divulgação da temática do mar. Uma forma de manter viva as ligações naturais que os madeirenses têm com o elemento que os afasta e "liga" a outros continentes. Foi através do porto do Funchal, dos transportes marítimos, que a nossa

insularidade foi atenuada durante décadas.

Cinco anos é muito tempo. Principalmente para quem tem um compromisso diário com os seus leitores. Daí a necessidade que sentimos de tornar a leitura do "Tráfego Marítimo" um aliciente para quem gosta do mar ou, no mínimo, pretende manter-se informado sobre tudo o que se passa na principal fronteira da Região.

Hoje iniciamos uma nova fase de uma associação antiga. Vamos continuar a divulgar tudo o que se passa no porto do Funchal. Queremos, contudo, tornar extensiva a informação a outros sectores de actividade, bem como abordar a temática de uma forma mais abrangente. Sem descurar a informação diária do movimento do porto, da entrada e saída de navios,

vamos passar em revista diferentes indicadores da actividade desenvolvida. Vamos ficar a saber o que importamos, ou exportamos, a partir do porto do Funchal, bem como o que se pesca nas nossas águas. Quantas toneladas de peixe são descarregadas nas nossas lotas e qual o preço médio praticado. Vamos manter uma rubrica dedicada às características dos mais bonitos barcos do mundo, abordando também aqueles que construídos na Madeira, ou ligados ao porto pelos anos de permanência, fazem parte do nosso quotidiano. A crónica de viagem, e a história do porto e o perfil de figuras importantes da navegação e da vida do mar vão passar a figurar nesta página.

Vamos, pois, continuar como até aqui. Fiéis à importância que o mar assume nas nossas vidas enquanto principal fronteira, dinamizador de importante actividade comercial, em sectores tão díspares como a pesca, transporte de carga ou na actividade turística.

MIGUEL TORRES CUNHA

O MOVIMENTO Sines e Tenerife portos de origem

É hoje esperado às 16 horas o porta-contentores "Tanger", um navio registado na Antígua e que transporta contentores a cargo da "Marfrete".

Proveniente de Tenerife, o navio prossegue viagem para Cádiz onde parte nas últimas horas do dia.

Pela manhã chegou o "Galp Aveiro", um navio tanque de bandeira do Panamá mas propriedade da empresa portuguesa "Sacor Marítima", armador especializado no transporte de combustível líquido, gases liquefeitos e produtos petroquímicos.

Baptizado inicialmente como "Margalleta", o "Galp Aveiro" foi construído em 1983 no Japão e nesta viagem transporta, desde Sines para a Madeira e Porto Santo, combustível diverso. A chegada deu-se às 06 horas da manhã, estando a saída para a Ilha Dourada prevista ao fim da noite.

Se as condições de tempo permitirem, a descarga do combustível

será feita no terminal da Praia Formosa.

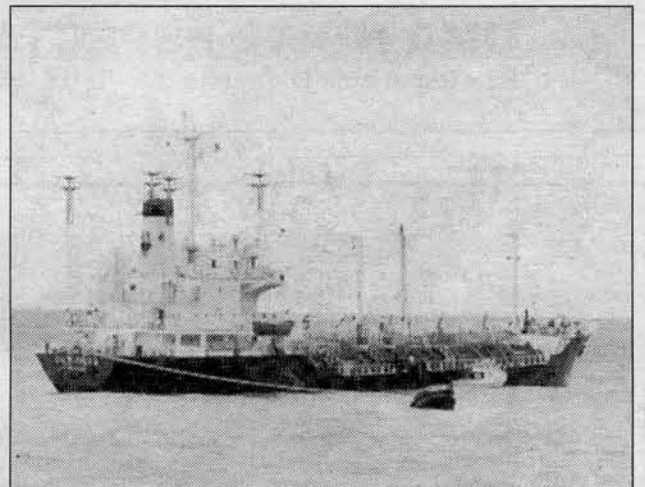
O navio é agenciado na Madeira pela João de Freitas Martins.

Pelas 15 horas, e com destino ao Porto Santo, parte o navio-motor da Porto Santo Line, "Madeirense", que transporta para a Ilha Dourada carga geral, contentores e veículos.

A aguardar melhoria no estado do tempo está o navio-cimenteiro "Câmara Pestana" que foi obrigado a interromper a descarga de cimento no terminal dos Socorridos. Ao que tudo indica, o "Câmara Pestana" deverá regressar hoje ao terminal dos Socorridos para completar a descarga.

Deixou ontem o porto do Funchal o "Baltica", navio de cruzeiros que proveniente de Agadir trouxe à Região cerca de 240 passageiros em trânsito. Agenciado pela Blandy, o "Baltica" seguiu rumo ao porto de La Palma, em Canárias.

M.T.C.



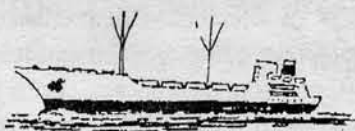
O "Galp Aveiro" numa das suas anteriores viagens à Madeira.

Dia sem **DIÁRIO** não é dia



tranvex
TRANSITÁRIOS

NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO GERAL, LDA.



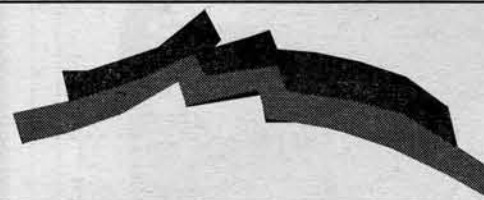
TRANSITÁRIOS

- CARGA AÉREA • CARGA MARÍTIMA
- CONTENTORES • CONVENCIONAL • SEGUROS
- RECOLHAS E ENTREGAS DOMICILIÁRIAS
- DESPACHO DE BAGAGEM

ESCRITÓRIO: Rua do Bispo, 16 - 1.º S 14 ☎ 225862 / 223252 - Fax 232059

TERMINAL CONTENTORES: Cais N Av. Francisco Sá Carneiro ☎ 227631

São Martinho: ☎ 763213 - Funchal



marfrete

(Madeira)
transitários e navegação, lda.

TRANSITÁRIOS

Agentes em Lisboa



Agência de Navegação e Trânsito, Lda.

- Grupagens • Contentores
- Carga Marítima
- Recolhas e entregas domiciliárias
- Trânsitos
- Carga aérea • T.I.R.

Agentes em Leixões



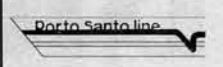
Morais, Napoleão & Soares, Lda.

AGENTES DE NAVEGAÇÃO



Serviços de linha regular para:

- Portos do Norte da Europa
- Reino Unido
- Canárias
- USA/Canadá
- Resto do Mundo



Serviço Regular Funchal/P. Santo/ Funchal Passageiros Carga Convencional e Contentores

Rua da Alfândega, 64-4.º - 9000 Funchal ☎ 226727 • Fax 226708 • Telex 72246 MFRETM P

NO TRIBUNAL DE S. VICENTE

Versão de suspeito desmentida

- O duplo homicídio de Boaventura, um consumado e outro tentado, foi ontem a julgamento. Para o efeito, o colectivo do Tribunal de Círculo deslocou-se à Comarca de S. Vicente.

Um homem de 50 e poucos anos de idade, conhecido no seu meio pelo "Xaramba", foi ontem à barra do Tribunal, sob a acusação de homicida, num crime que vitimou mortalmente José Faria Benedito e feriu gravemente o pai deste, João Caldeira Benedito, mais conhecido por Agostinho.

A contenda, que terminou em tragédia, motivada por uma rixa de há cerca de dois anos, verificou-se entre vizinhos ligados por parentesco, no sítio da Silveira - Fajã do Penedo, freguesia da Boaventura.

O arguido, que exteriorizava um certo à-vontade, não hesitou em falar dos factos ocorridos naquela tarde, sujeitando-se a um longo interrogatório do colectivo presidido por Américo Lourenço.

Segundo a versão do "réu", usou da violência em situação de defesa, ou melhor, como o próprio disse, "matei para não ser morto".

O percurso de umas águas de regadio pertencentes à vítima, que alegadamente estavam a prejudicar um pedaço de terreno do arguido, terá sido o motivo de permanentes discussões entre ambos, até

que, naquele dia, os ânimos exaltaram-se, passando da discussão à agressão.

"Tinha ido migar batata para os porcos"

O arguido justificou o facto de ter em seu poder uma faca, dizendo que, na ocasião da agressão, ia para junto do chiqueiro migar batata para os porcos.

Entretanto - segundo ainda a versão do "Xaramba" -, repetiram-se, por parte do pai do falecido, as ameaças de morte, tendo este, naquela tarde, se dirigido ao arguido com uma barra de ferro, que este último segurou, mantendo na mão a faca que possuía. Foi nessa altura - disse - que "inadvertidamente feriu o João no nariz".

Continuando, o arguido garantiu ao Tribunal



No tribunal de São Vicente está a ser julgado um duplo homicídio.

que por trás surgiu alguém, que não sabia quem era, a quem instintivamente mandou a mão que tinha a faca. Era o José, que acabou por falecer. Ao mesmo tempo - adiantou o arguido, o

filho do falecido aparecia com uma enxada.

A única testemunha ouvida na audiência de ontem foi o filho do falecido, o Sérgio, de 17 anos de idade, que garantiu ao Tribunal que, quando

o seu avô chegou ao local do crime, seu pai já estava morto, esvaído em sangue.

O julgamento prossegue na próxima terça-feira, pelas 10 horas.

J. RIBEIRO

QUEDA FATAL

Criança de 7 anos morre dois dias depois

Um pequenito de 7 anos de idade, vítima de queda de uma altura aproximada a três metros, não resistiu aos graves ferimentos sofridos, falecendo dois dias depois.

Maurílio José, que residia no Beco da Jacinta, à Rua Arcebispo D. Aires, caiu na tarde do último sábado, numa propriedade do Pinheiro

das Voltas, em São Martinho, onde se encontrava com seus pais, José Maurílio Coelho Fernandes e Graça Maria Abreu Fernandes.

O inditoso, que sofreu um ferimento grave na cabeça, foi transportado de imediato ao banco de urgência do Hospital do Funchal, ficando internado no 5.º piso, sendo depois, devido à

gravidade do seu estado, transferido para os cuidados intensivos, onde veio a falecer na tarde da segunda-feira seguinte, ou seja, anteontem.

Ao que apurámos, o infeliz Maurílio morreu em consequência de fractura craniana. No entanto, será feita autópsia ao cadáver.

J. R.



A vítima mortal.

NA PESTANA JÚNIOR

Homem atropelado sofreu pouco mais do que o susto

Um homem de cinquenta e cinco anos de idade, foi ontem atropelado na Rua Pestana Júnior, nas proximidades do quartel dos Bombeiros Voluntários Madeirenses que socorrem a vítima.

O sinistrado, António Rodrigues Loreto, foi colhido por um veículo ligeiro de passageiros quando atravessava a referida artéria mas, felizmente, apesar do aparato, o atropelado não sofreu quaisquer ferimentos aparentes,

embora se queixasse de uma ligeira dor numa perna.

No acidente, o que, afinal, deixou transparecer tratar-se de um atropelamento mais violento, foi o facto de o saco que o atropelado transportava ir embater e partir o pára-brisa da viatura. Entretanto, voltaram a chegar telefonemas à nossa Redacção pedindo que fôssemos porta-voz do alerta para a necessidade de serem demarcadas linhas de peões naquela artéria.

DIÁRIO DIÁRIO DIÁRIO DIÁRIO DIÁRIO DIÁRIO
de de de de de de
Notícias Notícias Notícias Notícias Notícias Notícias

Um vício que vem do séc. XIX

DIÁRIO DIÁRIO DIÁRIO DIÁRIO DIÁRIO DIÁRIO
de de de de de de
Notícias Notícias Notícias Notícias Notícias Notícias

DIZ - SE



“PS sem maioria absoluta”.

— Título-manchete no Público referente a sondagem

“Mas não é difícil chegar à antecâmara da decisão: aqueles que são esmagadoramente representados por Fernando Nogueira são os titulares dos privilégios partidários e governativos, são também o que de menos bem circula na órbita do poder que não se quer perder...”.

— Raul Vaz no Público

“A União Europeia bloqueou o envio de fundos para a formação profissional. Bruxelas diz que o Governo Português utilizou indevidamente dinheiro de 1994 no pagamento de projectos que terminavam no ano anterior. E recusa qualquer responsabilidade nos atrasos de entrega de verbas aos promotores das ações de formação”.

— Margarida de Sousa no “DN” de Lisboa

“Quero ter uma firmeza tranquila. Quero inovar e apostar na diferença. Quero que o PSD seja cada vez mais o construtor de um país de cidadãos solidários e de um Portugal mais moderno e ainda mais prestigiado”.

— Fernando Nogueira na sua candidatura/PSD

“A política deve ser exercida sem soberba, com tolerância, com humildade, junto das bases, mas também necessariamente, com determinação”.

— Idem, ibidem

“Quero ir ao encontro da Sociedade Portuguesa. Preconizo, para o futuro, menos Estado e mais Sociedade”.

— Idem, ibidem

“Como poderá o ministro da Defesa convencer o partido e o eleitorado que é ele o protagonista adequado da renovação se lhe cabe pelo menos a fama de ser o grande artífice da máquina tentacular que o PSD montou e que controla inúmeras áreas de vários poderes? Como poderá ele renovar, se entre os seus principais apoiantes estão alguns dos que mais precisam de passar à disponibilidade”.

— Mário B. Resendes no “DN” de Lisboa

“Isto do futebol, continua empesado, embora de gente muito lustrosa e pedante”.

— Silva Resende no Record

“O Desporto vai parar em Itália. Em memória de Vincenzo Spagnole, assassinado no passado domingo, pouco antes do início do jogo Génova-Milan. Não só o futebol, mas todas as actividades desportivas não terão qualquer desenvolvimento no próximo domingo”.

— Vittorio Oreggie no “Jogo”

“Matei por medo!”.

— Título-manchete no Record

À SENSACÃO DE UM PAÍS PARADO

Calma, portugueses!

MOTA TORRES*

O primeiro-ministro, no uso de uma sua indiscutível faculdade, decidiu anunciar ao País a sua intenção de se não recandidatar à liderança do Partido a que pertence e, em consequência, a primeiro-ministro nas próximas eleições legislativas nacionais.

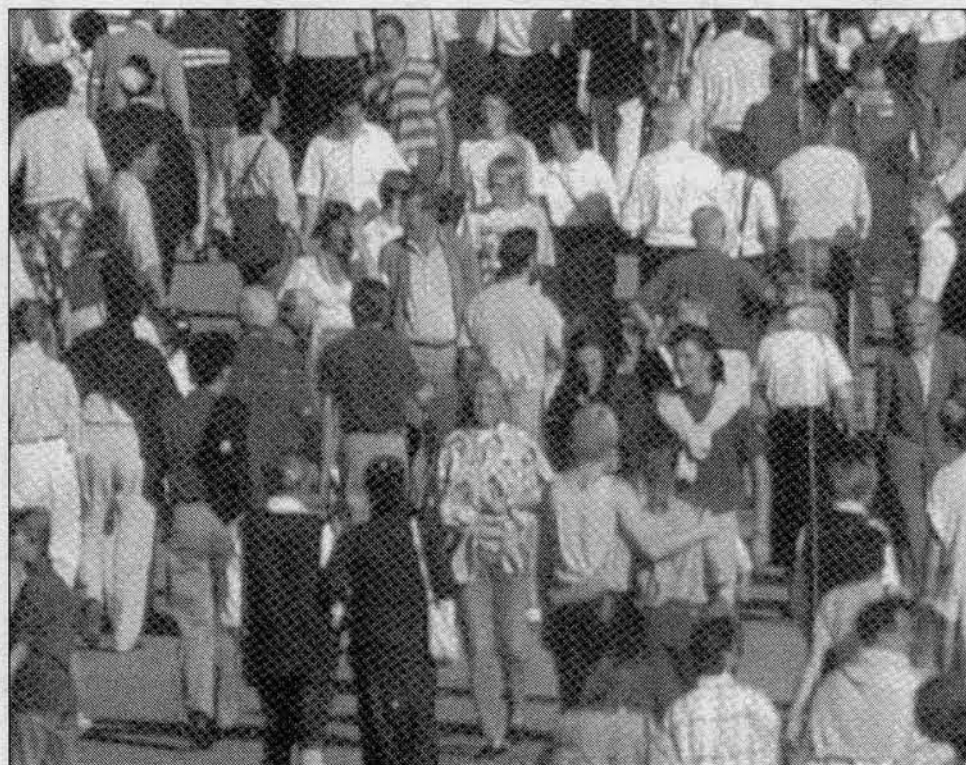
Não me interessa agora analisar nem especular sobre as razões verdadeiras da sua atitude, sobre a sua oportunidade, sobre o Congresso do PPD/PSD, sobre as hipóteses de sucessão com que este partido se vê hoje confrontado. De resto, o problema é deles — e não é pequeno problema — e tenho por boa a prática de não interferir, nem me imiscuir na vida interna dos outros partidos políticos, com inalienável direito à sua privacidade e à sua livre tomada de decisões. Decidam, portanto. Nós, estaremos atentos.

A verdade, porém, é que se criou uma situação ímpar na vida política portuguesa. Temos hoje um primeiro-ministro com contrato a termo certo, temos um presidente da Comissão Política do PSD que deixará de ser daqui a três semanas, temos todos a sensação de um País parado, numa fase crucial da sua existência e do seu desenvolvimento, nutrimos todos a convicção de que o sucedido corresponde muito mais à estratégia pessoal do primeiro-ministro do que à satisfação dos mais prementes e intensos problemas nacionais e regionais.

Em relação a tudo isto, partilhamos todos, estou certo, a desagradável percepção de que as nossas aspirações, preocupações e vontades, ocupam o último lugar na lista das aspirações, preocupações e vontades de quem nos governa. O que é injusto, imoral e eticamente inaceitável na democracia representativa que escolhemos com ardor e queremos continuar a viver com convicção e entusiasmo.

Apanhado de surpresa, o presidente do Governo Regional, que ainda há bem pouco tempo considerava a então possível atitude do primeiro-ministro (hoje por ele próprio confirmada) como anti-patriótica, resolve assumir a postura do homem sensato e apaziguador — qualidades de que de todo em todo se não pode orgulhar — e, desajeitadamente, começa a justificar o “anti-patriotismo” do primeiro-ministro como tendo sido um exercício de pressão para que o que aconteceu não tivesse acontecido.

A “pressão” do presidente do Governo Regional, confirma-se, não é suficientemente persuasiva, não foi razoavelmente eficaz e indicia vulnerabilidades e fragilidades noutros domínios do relacionamento entre ambos.



«Os Portugueses esperam tão só a possibilidade de nas urnas expressarem o seu sentimento».

Quando se esperaria que de forma desassomburada, necessariamente responsável, mas firme, o presidente do Governo reiterasse as suas certezas e a sua discordância, tentou disfarçar a incomodidade com tibiéza e atrapalhação e passou a ser o porta-voz da tranquilidade e da nor-

Não viria daí mal nenhum ao mundo, se estes apelos não revelassem uma ridícula preocupação de se redimir de um passado recente excessivamente exuberante e manifestamente inglório. Só que os portugueses, do Minho ao Algarve, na Madeira e nos Açores, estão calmos, serenos, tranquilos e, mais do que isso, como evidenciam as reportagens a que temos assistido, aliviados com a decisão do primeiro-ministro mesmo em Fonte (Poço) de Boliqueime — e esperam tão só, a possibilidade de nas urnas, expressarem o seu sentimento de forma iniludível.

- **Reconheço no entanto, que a única justificação plausível para esta cruzada a favor da “calma”, tenha a ver tão só, com a tentativa desesperada de “segurar” a votação no PSD, procurando transformar a anomalia em acto politicamente correcto.**

malidade de um processo deste tipo em democracia.

Não reagiu desta forma tão democrática noutras ocasiões. E só a necessidade de se reabilitar perante os seus companheiros de partido, impôs este comportamento nada audacioso para quem da audácia e da frontalidade normalmente se reclama.

Encetou então uma digressão pela região fazendo sucessivos e persistentes apelos à calma dos cidadãos face ao sucedido e à situação em consequência criada.

Reconheço no entanto, que a única justificação plausível para esta cruzada a favor da “calma”, tenha a ver tão só, com a tentativa desesperada de “segurar” a votação no PSD, procurando transformar a anomalia em acto politicamente correcto.

Só que, felizmente, todos nós pensamos, e observamos estes desenvolvimentos e será em liberdade que decidiremos qual o destino a dar à nossa escolha principal.

* PRESIDENTE DO PS-MADEIRA E DEPUTADO DO PS-M NA A.L.R.



CARTAS DO LEITOR

“A cidade e as multas”

cenciamento promovidos pelo Governo Regional. Licenciamentos que só foram autorizados após consulta às entidades com jurisdição no local, ou seja, a Capitania, a Alfândega, a Câmara Municipal respectiva e a Direcção Regional do Turismo.

3. Pela ocupação dessas áreas do domínio público, os respectivos proprietários pagam à Direcção Regional de Portos uma taxa anual, fixada e actualizada por portaria.

4. As únicas excepções existentes ao licenciamento são as decorrentes de processos de delimitação do domínio público marítimo, verificando-se nesse caso a substituição do pagamento da taxa por uma garantia bancária de igual valor, até que o processo de delimitação se encontre concluído.

5. Caso a Comissão do Domínio Público Marítimo (dependente do Ministério da Defesa e na qual a RAM possui um representante) reconheça o uso privativo desses terrenos, não será devida qualquer taxa.

6. Do acima exposto se conclui que, ao contrário do que se refere no artigo que motivou este esclarecimento, não existe qualquer fundamento para que no citado regulamento emanado da Câmara Municipal do Funchal se preveja o estabelecimento e cobrança de quaisquer taxas referentes à ocupação de terrenos do domínio público marítimo, sob pena daquela edilidade camarária exorbitar os poderes que a lei lhe confere.

O CHEFE DE GABINETE
MARIA ELIZABETH RODRIGUES NUNES

abcdefghijklmno
pqrstuvwxyz

CRÓNICA

DOS GRANDES CHEFES QUE SE JULGAM ETERNOS

Cavaco & Companhia

LÍLIA BERNARDES*

Cavaco Silva sempre me fez lembrar «Gioconda». Uma figura renascentista. Porte austero e sorriso enigmático. Motivo de frustração para quem visita o Museu do Louvre, ou seja, todos julgam que o célebre quadro de Leonardo da Vinci é uma tela de enormes dimensões... mas nada.

Se pensarmos melhor encontramos outras semelhanças entre o ex-futuro líder do PSD e o mestre italiano. Esta é uma das obras do pintor em que melhor se aprecia a técnica do esfumado que permitiu fundir uma cor com outra fazendo desaparecer, de forma suave, a linha dos contornos.

Cavaco Silva utilizou esta técnica em relação ao partido e ao país. Ou seja, misturou interesses de clã com a arrogância dos grandes chefes que se julgam eternos.

O seu método funcionou. Até hoje. Mas quando reparou na paleta borrada escolheu a solução mais fácil, utilizando o lugar comum do «estou-me nas tintas».

Aplicou ainda a perspectiva linear (artificial) fazendo com que as linhas das figuras fossem convergentes para o fundo, à medida que desejava apresentá-las afastadas do espectador. A partir de uma certa altura é o próprio líder dos social-democratas que se posiciona no ponto de fuga. De malas apressadamente arrumadas. Frente aos gravadores e câmaras de televisão, com ar de aparição, desvendou o segredo guardado com o suspense dos filmes policiais. Como se Portugal fosse um conto de Agatha Christie. Nem Poirot faria melhor. A diferença é que Cavaco Silva, com esta brincadeira, provocou propositadamente a instabilidade.

Nunca pensei assistir em directo à agonia de «o grande timoneiro», «o homem do leme», «o leader do pelotão». De repente, o actual primeiro-ministro ficou com ar caseiro de natural de Boliquireme, preocupado com a família, com saudades da vida universitária, com problemas de consciência pelo excesso de anos de poder. Então não se percebe porque é que elaborou a moção a apresentar ao congresso quando, segundo consta, só estará presente no dia de abertura, deixando a batata quente nas mãos de alguém que a defenda.

Se a política é assim tão cansativa quem é que o mandou à Figueira da Foz, em 1985? Agora bate no peito e em tom de demagogia democrática ofereceu o lugar ao senhor que se segue. Mentiu quando afirmou que deixava a casa arrumada e fez bluff com a porta aberta a caminho de Belém. Se está cansado fique em casa. Belém dá muitas viagens. Muitos jantares. E a primeira dama, por obrigação, deve ser presidente de muita associação de solidariedade social.

A única coisa verdadeira nesta novela mexicana dobrada em português é que o professor Cavaco Silva desacreditou o PSD. Entregou os pontos. No fundo, prefere não se sujeitar ao exame dos portugueses nas urnas e teme a onda de escândalos, com figuras gradas do seu partido, que se aproximam. Desistiu. Preferiu egoisticamente retirar-se para a sombra levando os louros da «sua retoma», criando um melodrama nos actores e bobos que o rodeiam enfiados num enorme cesto cujas laranjas se transformaram em cerejas emaranhadas. Daí o medo. O chamamento ao seu regresso é digno de ser citado como mais um sintoma de que Portugal ainda sofre do mito sebástico. Relançou o tabu — era o nome que eu daria se tivesse um restaurante onde alguns comiam de graça e outros pagavam para ver — e durante meses fez-se jornalismo de ficção. Da oposição aos analistas políticos todos deram palpites sobre o pensamento de Cavaco.

Na Madeira, Alberto João Jardim desmentiu em cima da hora as «bocas» que lhe enviara — desde a falta de patriotismo à possibilidade de Mário Soares dissolver a Assembleia da República caso se verificasse o actual cenário. Afinal eram só pressões para ver se o homem cedia. Estamos a brincar com o povo? Esquecem-se que grande parte das almas que colocaram a cruz no voto, no lugar que lhe pediram, carrega a cruz da sobrevivência. Que se está borrifando para as guerras entre o senhor x e o senhor y — só serve para alimentar os egos e as páginas dos jornais — e quer o país prometido nos discursos de campanha.

Cavaco Silva é a frustração completa de um partido à beira de um ataque de nervos. Desorientado. Com espírito de orfandade. Com preces e gritos de angústia. Com fogos cruzados de influências incendiadas num sistema perigosamente virado para dentro, enterrado na sua própria engre-

nagem. Com falta de transparência. Onde cada dia que passa traz à luz mais uma história que arrasta uma sigla. A física clássica estabeleceu as bases da dinâmica e formulou as leis da queda dos corpos. Elementar, meu caro Watson, diria Sherlock Holmes. A seta virada para o céu também pode cair. E basta que um homem retire a mão. Afinal, o partido que se mostrava dono e senhor do mundo sofria de um mal chamado «cavacodependência».

Não sei se a terapia de grupo será uma saída. Nem imagino como é que irão os PSD's vestidos para o Congresso Nacional. De luto ou de fato de esgrima?

O mais estranho de tudo isto é o que se tem passado nos últimos dias. A RTP1 fez sondagens a meio de um telejornal. Nada a opor se fossem eles a pagar. Mas não! Em rodapé pediam para o telespectador telefonar para o número tal, com períodos a cantar aos 3,7 segundos, salvo erro, e para quê? Escolhermos entre Fernando Nogueira e Durão Barroso qual dos dois deveria ser o presidente do PSD. A isto chama-se bipolarização e abuso. O canal 1 é público, pago pelo Orçamento de Estado. E que eu me lembre nunca se fez isso em relação ao PS, CDS/PP e PCP.

Vivemos no país dos matraquilhos.

Agora coloca-se outra questão. Quem é que o PSD/Madeira

vai apoiar, se é que vai apoiar alguém. Fernando Nogueira, o ministro das OGMA que viraram DOGMA e que, segundo o Independente, os seus seguidores, os chamados nogueiristas, consideram a Madeira como «um caso de polícia»? Ou Durão Barroso um ex-ML (para os que não se lembram significa marxista-leninista) que gritava vivas a Estaline? De recordar que o Dr. Jardim sempre criticou esses passados e essas cartilhas. Mas aceito a contradição, caso ela aconteça, até porque o Dr. Jardim já deve ter assinado muito ficha de inscrição com currículos idênticos.

Toda esta história, a nível nacional, é

um bom exemplo para os «laranjas» madeirenses. É bom que coloquem as barbas de molho. Por este lado, também existe um cesto enorme de cerejas, pintadas de laranja. Emaranhadas. Basta puxar uma.

Se Cavaco Silva, com 10 anos de governo, provocou um sismo cujas ondas não se sabe quem vai afogar, imaginem o que não será se na Madeira o líder de 20 anos de uso resolvesse dizer desta água não beberei mais?

Não tenho bola de cristal mas imagino os tordos a cair. As romagens à Quinta Vigia, os abaixo-assinados, as camionetas da Rodoeste cheias de povo recrutado pelas concelhias em peregrinação com cartazes e ramos de «não-me-deixes».

Mas é bom que se leia as últimas declarações e artigos de opinião assinados por figuras proeminentes do PSD/M que defendem a «renovação interna» do partido, a nível nacional, «não compatível com as jogadas de bastidores destinadas a manter no poder os barões da nomenclatura dominante».

Justificam ainda a atitude de Cavaco Silva como consequência da desmotivação provocada pelo «situacionismo» e que a manter-se «poderá ser prejudicial aos social-democratas» (Filipe Malheiro, DIÁRIO, 30.1.95). Todos falam na preparação do pós-cavaquismo mas ninguém fala no pós-jardinismo. Esse é outro tema tabu que o tempo se encarregará de desvendar.

Afinal existem dois pesos e duas medidas. Critica-se os outros mas ninguém é capaz de dizer publicamente que o PSD/M sofre do mesmo mal. Que o partido está governamentalizado. Que os barões, baronetes, pajens e meirinhos são sempre os mesmos. Que o discurso e a prática estão gastos. Que passados 20 anos o manual está ultrapassado. Que tudo continua a girar à volta de um homem só.

Será que o Congresso Regional de Novembro terá esta postura, ou seja, vai apostar numa «solução transitória»? Quase aposto que os «meninos do coro» vão querer obrigar o Dr. Jardim a ficar até ao «That's all folks», como nos filmes de desenhos animados. Mas a sondagem do jornal «Público» dá-lhe as esperanças de um salto até à política nacional. E acredito, piamente, que essa é a sua grande aspiração.

Sem querer fazer comparações, relembro que o Dr. Jardim a continuar a ouvir as araras da Quinta Vigia corre o risco de repetir a cena de Salazar, isto é, nos últimos anos de governação julgava que mandava mas era mentira.

* JORNALISTA

CORRESPONDENTE DN LISBOA



● Se Cavaco Silva, com 10 anos de governo, provocou um sismo cujas ondas não se sabe quem vai afogar, imaginem o que não será se na Madeira o líder de 20 anos de uso resolvesse dizer desta água não beberei mais?

AH! QUE ALDRADICES!
AFINAL DONALD TRUMP
NÃO É NENHUM BILIONÁRIO!

NÃO PASSA DE UM MEGA-MILIONÁRIO!



BREVES

Lotus com Microsoft Windows

A Lotus anunciou a disponibilização no primeiro trimestre deste ano da ferramenta de programação em Microsoft Windows "Notes HiTest para Visual Basic". A Lotus assinala que, trabalhando a partir do Visual Basic, o Notes HiTest torna mais expedita a programação informática e oferece aos programadores um conjunto de novas ferramentas e capacidades. Acrescenta que esta nova ferramenta de programação integra controlos específicos para 12 funções diferentes do Notes permite utilizar o Visual Basic Applications no Excel (folha de cálculo) e no Word (processador de texto), da Microsoft.

INFT e Brisa assinam acordo

O Instituto Nacional de Formação Turística (INFT) e a Brisa Auto-Estradas de Portugal, assinaram um protocolo com vista à melhoria da qualidade nas áreas de serviço das auto-estradas. Com este protocolo o INFT passará a promover acções de consultadoria e fiscalização no domínio da restauração, alojamento hoteleiro e venda de bens nas áreas de serviço. O objectivo da Brisa "é melhorar o nível de prestações de serviços das auto-estradas portuguesas", disse o presidente da empresa, João Vasconcelos Guimarães.

EPG/TBWA cresceu 30 pc em 1994

A agência de publicidade EPG/TBWA registou em 1994 um crescimento de 30 por cento, tendo reforçado a sua posição no mercado nacional. A empresa ganhou as contas do Banco Crédit Lyonnais, do Chivas Regal e dos queijos La Vache qui Rit. Para 1995, a EPG/TBWA perspectiva a continuação do ritmo de crescimento atingido no ano anterior. O Crédit Lyonnais e o Chivas Regal já detêm uma importante presença na publicidade em Portugal, enquanto que La Vache qui Rit está a preparar o lançamento dos seus queijos no mercado nacional.

QUER BANCO COMERCIAL DOS AÇORES

Lucros do Banif descem mas não tanto

- O BANIF teve em 94 cerca de 850 mil contos de lucros. Uma quebra de 6,3% em relação ao ano anterior. E quer comprar o Banco Comercial dos Açores.

O BANIF-Banco Internacional do Funchal, S. A. não fugiu à crise dos lucros da banca em 1994, com os resultados líquidos a caírem 58 mil contos, um valor já aguardado pelos responsáveis do banco.

A queda dos lucros dos principais bancos portugueses atingiu quase todas as instituições com as excepções do Bilbao Y Vizcaya e do Pinto e Sotto Mayor que aumentaram em 191% e 97% os seus resultados de 94, face ao ano anterior.

Entretanto, o BANIF já anunciou o seu interesse na privatização do Banco Comercial dos Açores.

Segundo o semanário O Independente, a estratégia do BANIF passa por Horácio Roque e pela Rentipar - aquele que detém mais capital na entidade bancária - através das suas ligações à Empresa Madeirense de Tabacos e à açoriana Fábrica de Tabacos Estrela.

O Governo Regional dos Açores já definiu o calendário da privatização, que vai ocorrer em duas etapas. A mais interessante é a primeira, onde serão disponíveis por con-

curso público 56% do capital do BCA, já que o banco interessado em controlar a maioria do capital estará obrigado a adquirir 35% dessa fatia de acções.

Recorde-se que a Rentipar - através da EMT - é a principal favorita ao controlo da Micaelense de Tabacos, um factor que poderá ser preponderante na aquisição do BCA pelo BANIF.

É que uma das condições mais importantes nesta privatização refere-se, em caso de propostas semelhantes, o Governo Regional açoriano optará pela entidade que mais negócios e interesses económicos tiver no arquipélago.

É de realçar que neste processo de privatização, o Governo Regional dos Açores decidiu manter uma "golden share" de 5% que lhe garante uma posição fundamental na administração que lhe permite vetar estratégias conducentes à descaracterização da instituição, nomeadamente fusões ou mesmo transformações do seu nome.

Neste momento, o Banco Comercial dos Açores está avaliado entre os 10



Horácio Roque controla cada vez mais os destinos do BANIF.

e os 12 milhões de contos, após um estudo do Banco de Fomento e Exterior e o Banco Português de Investimentos, curiosamente um dos interessados na aquisição do banco açoriano.

O Banco Comercial dos Açores é o mais importante no arquipélago, detendo cerca de 40% da

quota de mercado financeiro da Região, possuindo um capital social de nove milhões de contos.

Segundo o O Independente, os restantes candidatos são o Banco Espírito Santo, o Banco Mello e, como já referimos, o Português de Investimentos.

M. M.

PREJUÍZOS AVULTADOS

Inundações catastróficas afectam agricultura francesa

As inundações catastróficas que afectaram o Oeste e Nordeste francês vão ter graves consequências para a agricultura, segundo alertaram ontem várias organizações profissionais.

«Acreditamos que as medidas a serem tomadas pelo Governo vão ser dominadas pelas cidades e deixar de lado um mundo rural que também foi muito afectado», salienta a Federação Nacional dos Sindicatos de Exploradores Agrícolas.

Os riscos mais importantes referem-se aos gastos directos nas culturas, nomeadamente devido à destruição das sementes, mas também aos estragos nos materiais e nos edifícios.



Em França o mau tempo tem causado estragos.

Em algumas regiões, os agricultores juntaram-se para fornecer raízes

às explorações mais afectadas.

Curiosamente, um dos

sectores mais afectados pelas inundações foi a aquicultura, com os peixes de várias explorações a serem levados pelas águas, causando perdas já avaliadas entre 500 mil e sete milhões de francos (entre cerca de 15 mil e 210 mil contos) por cada unidade, segundo a federação francesa da aquicultura.

A maior parte dos profissionais franceses estima, no entanto, que ainda é muito cedo para avançar com um montante sobre os estragos.

No Oeste, não poderá ser feita uma primeira estimativa antes de uma dezena de dias, nomeadamente para os cereais de inverno, os mais vulneráveis.

BOLSA

Câmbios Comentário diário 31.01.95

Após termos assistido na segunda-feira ao fecho europeu a venda maciça de dólares contra marcos em grande parte devido aos problemas económicos e políticos actualmente vividos no México, e que levaram a uma desvalorização do Bilhete Verde para níveis próximos dos 1,5000 marcos, no dia de ontem verificaram-se intervenções nos mercados por parte do Banco de França e suspeita-se agora que o Federal Reserve Bank tenha mesmo solicitado a intervenção de alguns Bancos Centrais Europeus.

Caso a garantia a prestar pelos EUA ao México no valor de 40 biliões de dólares não venha a ser aprovada pelo Congresso, irá por certo provocar uma forte desvalorização do dólar bem como uma grande conturbação nos mercados americanos. Ao nível do SME a paridade do marco foi algo afectada pela alteração da sua paridade com o dólar. A atenção dispensada à reunião do FOMC bem como a possibilidade do aumento das taxas de juro do dólar parece já ter sido algum impacto nos mercados, no entanto, existem também receios de que tal alteração poderá vir a prejudicar a moeda mexicana e numa fase posterior o próprio dólar. Em Lisboa o escudo cedeu ligeiramente contra o marco, tendo quebrado a barreira dos 103,40 escudos por marco para fixar a 103,407. O cross variou uma vez mais numa banda de oscilação muito estreita devido a uma forte pressão vendedora de marcos a estes níveis.

Quebra das taxas

A sessão de segunda-feira do Mercado Monetário interbancário ficou caracterizada pela quebra das taxas de juro nos prazos mais dilatados. No "overnight" a maior parte das operações foram contratadas nos 8,875%. Em consequência da procura que se registava, o BP injectou no sistema de leilão de taxa de juro 23.916 milhares de contos, dos 80 milhões de contos anunciados, à taxa média de 8,875%, pelo prazo de 6 dias, o que permitiu que as taxas de curto prazo se mantivessem estáveis nos 8,875 ao longo da sessão.

RELAÇÕES EUA/MÉXICO

Clinton avança com plano próprio

- Bill Clinton decidiu retirar a proposta de apoio ao México, que enviará ao Congresso, e avançar com um plano de 47,5 mil milhões de dólares por iniciativa própria.

A iniciativa teve a colaboração do Fundo Monetário Internacional (FMI) em 17,5 mil milhões de dólares e do Banco de Pagamentos Internacionais (BRI), com 10 mil milhões de dólares.

Os 20 mil milhões de dólares dos Estados Unidos são retirados de um Fundo de Estabilização Cambial, que pode ser mobilizado por "acção executiva" do Presidente, como agora sucedeu.

A acção de Clinton ocorre um dia depois de o peso mexicano ter atingido o seu ponto mais baixo desde a desvalorização de Dezembro, após o que perdeu já mais de 40 por cento do seu valor.

Ao anunciar a sua decisão durante a reunião dos governadores estaduais, Clinton disse que o fizera "no interesse da América", quando estão em risco milhares de postos de trabalho e milhões de dólares.

O Presidente teve de re-

tirar o seu plano de 40 milhões de dólares de apoio à economia mexicana que estava a deparar com séria resistência no Congresso agora dominado pelos republicanos.

Clinton disse que era preferível a acção em vez da inacção.

A acção de Bill Clinton coincide também com uma altura em que os mercados financeiros estavam a ficar nervosos - alguns analistas falavam já de entrada em pânico - devido à ausência de um plano de apoio ao México.

A decisão do presidente dos EUA não escapará porém ao escrutínio do Congresso, que através das comissões especializadas das suas duas Câmaras quer saber em pormenor as garantias que serão ligadas ao pacote de apoio ao México. Entretanto, o presidente da Reserva Federal norte-americana, Alan Greenspan, declarou no Senado que a

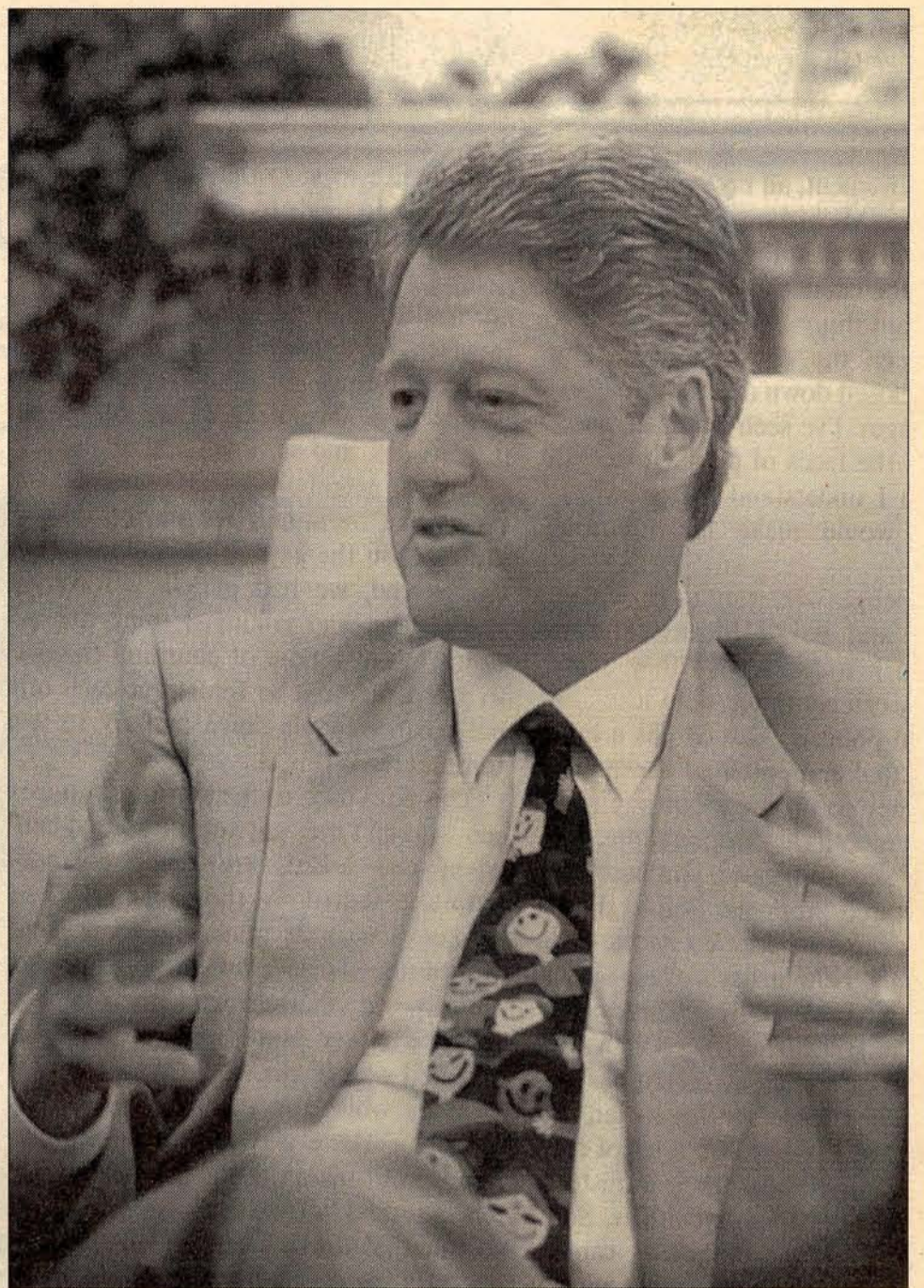
subida das taxas de juro desde Fevereiro apenas teve "um muito pequeno efeito" na crise mexicana.

A subida das taxas "teve algum efeito", mas "muito fraco", declarou Greenspan perante o Senado.

O Governo mexicano decidiu, a 20 de Dezembro, deixar flutuar o peso devido à descida das reservas cambiais, para fazer face a importantes saídas de capitais e a um aumento do défice da balança de pagamentos.

Segundo Ricardo Hausman, principal economista do Banco Interamericano de Desenvolvimento, trata-se de "uma crise de liquidez ligada à subida das taxas de juro norte-americanas".

Para Jorge Mariscal, do Goldman Sachs, a subida das taxas norte-americanas, tornando mais atractivos os investimentos nos Estados Unidos, provocou uma retração dos investidores que não fugiram do mercado depois do levantamento de Chiapas em Janeiro de 1994, nem depois do assassinio do candidato à presidência Donaldo Colosio, em Março último.



Nos EUA Clinton não se entende com o Congresso a propósito do México.

PriPosta

Comércio, Importação e Exportação de Produtos Alimentares, Lda.

ÁGUAS



SUMOS
LARANJA
MACÁ
ANANÁS
MANGO

PRINCES



MOLHOS



BISCOITOS



CHÁS



Travessa do Reduto, 2 — 9000 FUNCHAL MADEIRA
Telef.: 091 223821 Fax 091 221861

BCP/BPA Assembleia Geral já

A Assembleia Geral Extraordinária do BPA poderá realizar-se apesar de um diploma governamental condicionar a efectivação de assembleias gerais em empresas com OPA em curso, disse ontem à agência Lusa fonte do "núcleo duro". E está tudo nas mãos do presidente da Mesa da Assembleia.

Esta hipótese é colocada mesmo que o Decreto-Lei aprovado em Conselho de Ministros, que limita a realização de assembleias gerais em empresas com OPA em curso, seja publicado em Diário da República antes da realização da assembleia, a 15 de Fevereiro.

De acordo com a fonte, mesmo depois da publicação do Decreto-Lei, cabe ao presidente da Mesa e aos acionistas decidir "se devem ou não acatar a lei e aos tribunais impugnar ou não as decisões que venham a ser tomadas em assembleia".

Perante este cenário, "o Estado tem duas alternativas: ou não comparece, em conformidade com o decreto-lei aprovado em Conselho de Ministros e promulgado pelo Presidente da República ou, em contradição com o diploma, vai à assembleia e exerce o direito de veto", acrescentou a fonte.

FERREIRA DO AMARAL Telecomunicações livres em 1998

A liberalização do sector das telecomunicações estará completa em 1998, depois da reestruturação e da privatização do sistema, com o objectivo de enfrentar a concorrência internacional, disse ontem Ferreira do Amaral.

O ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações falava no final de um almoço de confraternização organizado pela Câmara de Comércio Luso-Britânica.

"A Portugal Telecom será privatizada o mais cedo possível, pois o Estado não tem capacidade para enfrentar um mer-

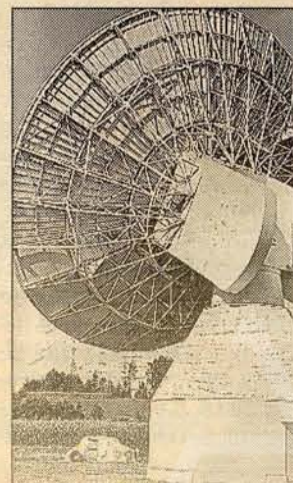
cado tipo concorrencial como as telecomunicações", afirmou Ferreira do Amaral.

O processo vai iniciar-se em Junho deste ano, com a privatização de 25 a 30 por cento do capital, de modo a "dar oportunidade aos empresários nacionais, cuja capacidade financeira não permite adquirir uma parte maior".

O objectivo de Portugal neste sector é participar na "revolução das telecomunicações", oferecendo serviços.

O ministro salientou também a importância dos caminhos de ferro para solucionar o problema das sociedades urbanas, onde "já não é possível contar com o transporte rodoviário de mercadorias".

"As cidades já não aceitam mais automóveis. Será realizado um elevado investimento actualmente e nos próximos anos na modernização das linhas de caminho de ferro dos arredores da cidade, nomeadamente as linhas de Sintra, Azambuja e possivelmente uma linha de Loures, hipótese em estudo", referiu Ferreira do Amaral.



Telecomunicações em debate no nosso país.

AUTONOMIA PALESTINIANA

Rabin não suspende negociações de paz



Povo descontente com evoluir das negociações sobre a autonomia palestina.

- O primeiro-ministro israelita, Yitzhak Rabin, declarou ontem que não irá suspender as negociações sobre a autonomia palestina apesar do crescente descontentamento dos israelitas**

Rabin disse esperar que o dirigente palestino Yasser Arafat ponha fim às acções dos extremistas e mostre determinação em "lutar contra o terrorismo", advertindo que as negociações podem sofrer se os ataques contra os israelitas continuarem.

"Prometemos que continuaríamos com o diálogo. Não fugiremos aos nossos compromissos (...) mas faremos depender o diálogo futuro do cumprimento da exigência de que a OLP cumpra as suas obrigações", afirmou Rabin durante uma intervenção na escola superior de Rene Cassin, que recentemente perdeu seis dos seus estudantes em acções militares contra os extremistas.

"O terrorismo está a atingir-nos duramente", disse Rabin, acrescentando que, em sua opinião, a interrupção do processo de paz não iria pôr fim aos ataques, antes pelo contrário, iria aumentá-los.

O vice-ministro da Defesa israelita, Motta Gur, afirmou, por seu turno, que se Arafat não tomar

medidas contra os extremistas do Hamas e da Jihad Islâmica, Israel não implementará a segunda fase do acordo de autonomia, que inclui a retirada israelita da Cisjordânia antes das eleições palestinas.

"Não avançaremos para a fase seguinte (...) não haverá retirada do Exército das cidades se Yasser Arafat não cumprir as suas obrigações estipuladas no acordo de Oslo", disse Gur em entrevista ao jornal diário "Haaretz".

Israel já adiou a retirada das suas tropas das principais cidades da Cisjordânia, devido aos receios quanto à segurança dos cerca de 135.000 israelitas que vivem nos colonatos na Cisjordânia.

Fontes governamentais israelitas indicaram ontem que Israel forneceu aos palestinos uma lista de extremistas que vivem em áreas sob controlo da OLP e que pretende sejam detidos e extraditados para Israel.

Os palestinos, por seu lado, afirmaram ontem que os israelitas que-

braram as promessas de impedir a construção de mais colonatos judeus e a libertação de palestinos detidos.

Arafat condena encerramento

O presidente da Autonomia Palestiniana na

Faixa de Gaza e Jericó (Cisjordânia), Yasser Arafat, condenou ontem o encerramento das fronteiras com o Estado judaico decretado em 22 de Janeiro pelo primeiro-ministro israelita, Yitzhak Rabin.

Arafat referiu que o encerramento das fron-

teiras constitui uma violação dos acordos que Israel assinou com os palestinos.

A ordem de encerramento, que impossibilita 50.000 palestinos de entrar em Israel para trabalhar naquilo que é a sua única fonte de rendimento, foi dada depois de

dois fundamentalistas muçulmanos da Jihad Islâmica perpetrarem um atentado que matou 21 israelitas.

Segundo Arafat, a proibição de trabalhar em Israel, imposta aos habitantes de Gaza e Cisjordânia "é um castigo colectivo".

Exército inicia retirada

O Exército israelita iniciou ontem a retirada dos territórios jordanos que ocupa no vale de Araba, Sul.

O General israelita Youssef Michlab, que comanda a divisão israelita em Araba, apertou a mão ao homólogo jordano, general Mansour Abou Rachid, antes de fazer continência e retirar-se rapidamente, segundo jornalistas no local.

"Os israelitas retiraram-se ontem de uma faixa de terra de 170 quilómetros que vai de Akaba, Sul, até Al-Ghamar", declarou aos jornalistas o General Rachid.

Meia centena de jordanos, na maioria envergando camuflados castanho e bege, e uma dezena de militares israelitas participaram na cerimónia, que durou apenas alguns minutos.

"Não sei por que (o general Michlab) partiu tão depressa", comentou o General Abou Rachid depois da partida precipitada, num veículo todo-terreno, do homólogo israelita.

Os jordanos começaram então a içar várias bandeiras na colina sobranceira ao local da cerimónia.

Ao abrigo do tratado de paz assinado em 26 de Outubro de 1994, o Exército israelita deve desocupar igualmente no próximo dia 09 de Fevereiro uma outra faixa de terra de 140 quilómetros, desde Ghamar até ao Sul do Mar Morto.

A superfície total dos territórios que serão recuperados pela Jordânia será de 340 quilómetros quadrados, disseram responsáveis jordanos.

Por outro lado, o Exército jordano assumirá o controlo de 830 metros quadrados em Bakura, na extremidade noroeste do país, no triângulo jordano-sírio-israelita.



Aperto de mão dos militares não significa pacificação do sistema.

RECEITA DE MINISTRO

Só com o último judeu

- O "ministro" dos Negócios Estrangeiros da Palestina, Farouk Kadoumi, afirmou ontem que a paz entre palestinianos e israelitas só será alcançada quando o último judeu sair do território palestiniano.

Kadoumi acusou o primeiro-ministro israelita, Yitzhak Rabin, de boicotar o processo de paz em curso, de negociar de "má fé" e de não estar interessado na paz com os palestinianos. Kadoumi reiterou a posição da ala radical da OLP, segundo a qual o objectivo principal do acordo israelo-árabe é a "troca de terra pela paz", e responsabilizou "100 por cento" Israel pelo recrudescimento da violência.

Falando em conferência de imprensa num hotel em Lisboa, onde se encontra em visita de dois dias para contactos com as autoridades portuguesas, Kadoumi declarou que o processo de paz atingiu o "impasse total" e que só um maior empenhamento da mediação internacional poderá salvá-lo do fracasso.

Kadoumi acusou Rabin de violar todos os acordos assinados com a Organização de Libertação da Palestina (OLP), incluindo o que disse ser o "acordo secreto" através do qual Israel compromete-se a não obstruir o funcionamento das instituições palestinianas, incluindo os lugares sagrados em Jerusalém.

Em relação às eleições palestinianas, Kadoumi disse duvidar que elas tenham lugar este ano, tendo em conta o impasse em se se encontra todo o processo de paz que, segun-

do ele, "nunca poderá funcionar".

O "ministro" dos Negócios Estrangeiros da OLP condenou a recente decisão do governo israelita de encerrar os acessos entre Israel e a Faixa de Gaza e Jericó, isolando milhares de palestinianos.

Acusou também Rabin de continuar a "confiscar" território palestiniano e de prosseguir com as perseguições contra os palestinianos.

A continuação da construção de mais colonatos na Cisjordânia prova claramente que os palestinianos não podem confiar em Israel, cuja credibilidade considerou "nula", sublinhando que Rabin promete uma coisa e faz outra.

Referindo-se às afirmações de Israel de que não retirará da Cisjordânia até que a OLP ponha cobro à violência dos extremistas contra o Estado judeico, Kadoumi disse que Israel é o único culpado da violência.

"Enquanto eles ocuparem o nosso território, temos o direito de lutar pela liberdade", disse Kadoumi, acrescentando que Israel terá que retirar completamente dos territórios palestinianos antes que se possa falar de paz.

Kadoumi recusou classificar os recentes atentados à bomba levados a cabo por grupos extremistas palestinianos em Israel como actos de terrorismo,

afirmando que "terrorismo é a ocupação".

"Nós temos o direito de resistir, toda a acção de violência tem resposta", disse, acrescentando que a OLP não é responsável pela paz nos territórios ocupados e que se Rabin quer controlar os extremistas, que seja ele a fazê-lo.

Quanto à possibilidade do partido Likud, de direita, assumir de novo o poder depois das próximas eleições legislativas israelitas, em 1996 - o que poderia representar um recuo no processo de paz - Kadoumi não se mostrou muito preocupado, afirmando que foi o Likud que alcançou o tratado de paz com o Egipto.

Apesar das grandes reservas que continua a manter em relação ao processo de paz, Kadoumi disse que não é contra a paz com os israelitas, mas que essa paz terá que passar pela saída de todos os judeus dos territórios palestinianos.

Em relação aos objectivos da sua visita a Portugal, Kadoumi afirmou que a OLP está seriamente empenhada em estreitar os laços com Lisboa, sobretudo a nível económico, existindo toda uma vasta área a explorar, nomeadamente no campo da construção civil.

Treze detidos

Treze palestinianos pertencentes a movimentos hostis aos acordos respeitantes à autonomia foram detidos ontem no norte da Cisjordânia, revelaram fontes militares israelitas.

Segundo as mesmas fontes, os palestinianos

pertencentes ao movimento de resistência islâmica Hamas, à Jihad Islâmica e à Frente Popular de Libertação da Palestina (FPLP) - liderada por Georges Habbache - foram detidos em diferentes aldeias situadas nas proximidades da cidade de Jenine.

Desde o atentado perpetrado a 22 de Janeiro por comandos suicidas palestinianos da Jihad Islâmica, nas proximidades de Netanya, cerca de 100 palestinianos foram detidos na Cisjordânia.

Ramadão comemorado antes

O chefe da OLP, Yasser Arafat, desafiou ontem a Jordânia ao começar o mês sagrado do Ramadão um dia antes do reino hachemita, uma diferença de calendário sem precedentes na história moderna.

"Pela primeira vez na história da nação palestiniana, anunciamos ao mundo árabe e islâmico, em nome da nação palestiniana, que o novo crescente lunar foi visto na mesquita de Al Aqsa administrada pela Autoridade Palestiniana", declarou Arafat em comunicado ontem distribuído.

O "mufti" de Jerusalém nomeado pelo líder da OLP, xeque Akram Sabri, decidiu o início do mês de jejum muçulmano para ontem, enquanto a Jordânia o fixou para hoje.

Esta divergência suscitou a confusão entre a população palestiniana. Nas ruas da cidade velha de Jerusalém os comerciantes perguntavam-se uns aos outros "tu comesas amanhã ou hoje?"

O xeque Sabri observou segunda-feira à noite o crescente lunar marcando o início do mês do Ramadão do ano muçulmano de 1415 sobre a esplanada das mesquitas de Jerusalém na companhia do primeiro juiz islâmico da Autoridade Palestiniana, xeque Mohammed Abou Sardaneh.

O xeque Sabri afirmou que só ele pode decidir sobre o início do Ramadão para os palestinianos.

"Sou o mufti nomeado pela autoridade Palestiniana para todo o povo palestiniano em Jerusalém, na Cisjordânia, em Gaza e em Israel", disse Sabri aos jornalistas. "Ninguém põe em causa a minha autoridade".

O "mufti" de Jerusalém nomeado pela Jordânia, Abdel Azim Salhad, reconhecido por Israel e que habitualmente anuncia o começo do mês do Ramadão para os palestinianos, refugiou-se num prudente silêncio.

PONTO DE VISTA

Não há maneira de Rabin se entender com Arafat. Tanto o primeiro-ministro israelita como o líder da OLP têm manifestado total incompetência para pôr em prática o acordo de paz assinado em Outubro de 1994. Ninguém esperava que um dos conflitos mais longos à escala planetária acabasse com a simples assinatura de dois homens. A "guerra das pedras", vista de maneira simplória e não através da carga histórica subjacente, poder-se-ia resumir a uma guerra de terrenos.

Porém, o que está em jogo é muito mais do que a mera delimitação de fronteiras ou a luta pela posse de mais uns quantos quilómetros de terra. A verdade é que os palestinianos têm direito a uma Pátria. A outra verdade é que Israel não pode sonegar esse direito.

- A prática tem confirmado, de maneira inequívoca, que não se pode pedir a um terrorista intrincado que, de um dia para outro, deixe as armas e se torne num estadista.

Quando uma nação invade território vizinho, dá ordens, fecha fronteiras e impede pessoas de atravessá-la para poderem trabalhar e ganhar o seu sustento, é caso para dizer que se está perante uma situação tipo "Muro de Berlim".

Casos como este só podem gerar ódios, inflamar e eternizar conflitos. Se Israel encerra a Faixa de Gaza aos palestinianos, sabe de antemão que está a provocá-los. E aí entra em acção terrorista a Jihad Islâmica, que é, nem mais nem menos, a "muleta" de Arafat e da sua organização - a OLP.

Pode a comunidade internacional bater no peito e aceitar a "mea culpa" pelo fracasso diplomático. Pode, e deve, a Academia de Ciências de Estocolmo pedir desculpas ao mundo por ter entregue, levianamente, o Prémio Nobel da Paz a um terrorista. Fê-lo, muito provavelmente, com a melhor das intenções, mas o resultado é frustrante.

A prática tem confirmado, de maneira inequívoca, que não se pode pedir a um terrorista intrincado que, de um dia para outro, deixe as armas e se torne num estadista. Igualmente, o charme aparente de Rabin não disfarça a reprimível ousadia de Israel querer mandar em casa alheia.

A. J. P.



Silêncio quanto ao início do Ramadão.



Rabin acusado pelos palestinianos de violar acordos.

DISTÚRBIOS Timorenses julgados em Dili

Dois timorenses estão a ser julgados em Dili por alegadamente terem estado envolvidos nos três dias de distúrbios ali ocorridos em Novembro, noticiou ontem a agência noticiosa indonésia «Antara».

A agência indicou que Adilion Maia e Marcelino da Costa começaram a ser julgados separadamente na segunda-feira sob a acusação de participação nos distúrbios ocorridos na sequência do assassinio de um comerciante timorense por um indonésio em 12 de Novembro.

A «Antara» adiantou que a acusação em ambos os julgamentos pede a condenação dos réus a penas de cinco anos de prisão.

O exército indonésio informou que 27 pessoas permanecem detidas por alegadas acções criminais durante os distúrbios e que os seus julgamentos estão a ser preparados.

Muhamad Sakir, de 30 anos, foi condenado neste mês a catorze anos de prisão pelo assassinio do comerciante timorense Mário Vicente no mercado de Becora, em Dili.

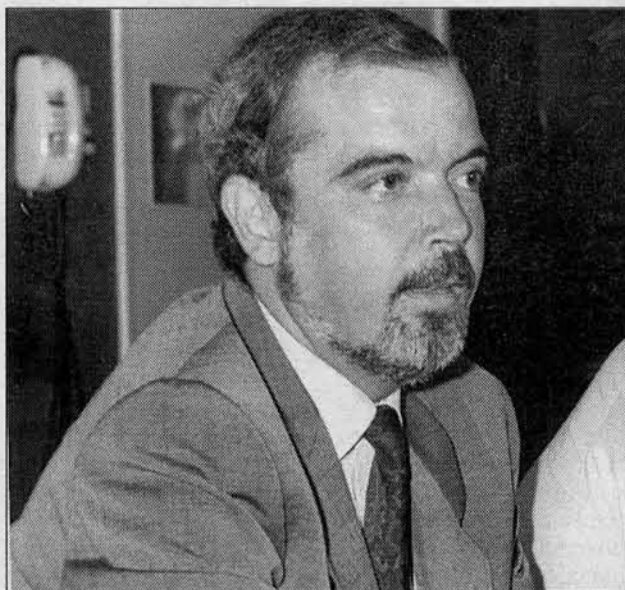
LIDERANÇA DO PSD «Laranjas» do Norte decidem apoiar Nogueira

• No Norte, as distritais inclinam-se para Fernando Nogueira, na corrida à liderança do PSD.

O presidente da Comissão Política Distrital do Porto do PSD, Luís Filipe Menezes, anunciou ontem o apoio daquela estrutura partidária à candidatura de Fernando Nogueira à liderança do partido.

Filipe Menezes, que falava numa conferência de imprensa especialmente convocada para o efeito, afirmou que Fernando Nogueira «é o militante do PSD mais habilitado à assunção de uma liderança que conduza o partido a uma maioria que permita governar em estabilidade».

A decisão de apoiar a candidatura de Fernando Nogueira foi tomada «por



Nogueira recebe o apoio de Luís Filipe Menezes.

unanimidade» pela Comissão Permanente Distrital do PSD, Comissão Política Distrital da JSD, Secretariado Distrital dos TSD, presidentes de secção do PSD no distrito e presidentes de câmaras eleitos pelo PSD no distrito do Porto.

As comissões políticas distritais do PSD de Braga, Viana do Castelo, Bragan-

ça e Coimbra também decidiram apoiar, por unanimidade, a candidatura de Fernando Nogueira à liderança do partido.

Em comunicado ontem divulgado, a distrital de Braga do PSD, liderada por Ribeiro da Silva, afirma apoiar o projecto político subjacente à opção que Fernando Nogueira tornou pú-

blica e que se justifica «pelo trabalho desenvolvido nos governos de Cavaco Silva» e pelo «sentido de Estado que sempre imprimiu à actividade governativa».

O presidente do PSD de Viana do Castelo, Oliveira Amaral, referiu que «Fernando Nogueira recolheu o sentir unânime de todas as concelhias laranjas do distrito», que ratificaram a posição já divulgada segunda-feira à tarde pela Comissão Permanente.

Para o presidente da distrital de Bragança dos social-democratas, Cruz Oliveira, «Fernando Nogueira é o garante da liderança de firmeza e coesão que o PSD necessita para vencer com maioria as eleições legislativas».

Entretanto, a Comissão Política Distrital de Vila Real do PSD, que tem uma assembleia marcada para 10 de Fevereiro, ainda não tomou uma posição sobre as duas candidaturas já anunciadas, apesar de vários dirigentes locais já terem manifestado o seu apoio pessoal a Fernando Nogueira.

MENDO: SIDA é ainda fenómeno de medos

O ministro da Saúde, Paulo Mendo, disse ontem no Porto que «os opositores à criação do centro de internamento para doentes com SIDA na Amareleja (Beja) demonstram que em Portugal ainda se vive de medos e mitos».

«É necessário que a Comissão Nacional de Luta contra a SIDA e outras instituições não governamentais não desistam do seu trabalho de forma a criar um clima de tolerância, solidariedade e de compreensão cívica», referiu Paulo Mendo durante a visita que ontem efectuou ao Instituto de Genética, no Porto.



Mendo diz que há medo da SIDA.

VAI PROTESTAR Portugal preocupado com Plano Hidrológico espanhol

O Governo português vai manifestar a Madrid a sua perplexidade e preocupação sobre a versão revista do Plano Nacional Hidrológico de Espanha, que lhe merece muitas reservas, revelou ontem a ministra do Ambiente.

Teresa Patrício Gouveia adiantou que as reservas portuguesas derivam do facto de ainda não estarem «acautelados os interesses nacionais».

As alterações introduzidas na primeira versão pelo Governo espanhol «não são ainda suficientes», apesar de já «terem optado por trabalhar de baixo para cima ou seja, a

partir da elaboração de planos de bacia para o plano nacional de água, aliás a forma como estamos a funcionar em Portugal», frisou a ministra.

Para Teresa Patrício Gouveia, «é necessária firmeza da parte de Portugal para que Espanha liberte os caudais do Guadiana, numa altura em que se atravessa uma fase de grande escassez».

A 13 de Fevereiro, adiantou a ministra, uma delegação espanhola deslocar-se a Portugal para ver os empreendimentos nacionais no Guadiana, seguindo-se depois uma visita portuguesa a Espanha com o mesmo objectivo.



Teresa Patrício Gouveia agastada com o Governo espanhol.

PALOP'S Guterres promete apoio

O primeiro-ministro são-tomense, Carlos Graça, recebeu ontem a garantia do Partido Socialista de que, em caso de mudança política em Portugal, as relações com os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa «só poderão melhorar».

Em declarações à agência Lusa, Carlos Graça afirmou que a reunião que manteve ontem com o secretário-geral do Partido Socialista, António Guterres, lhe permitiu inventariar a situação política e económica de S. Tomé e Príncipe e receber o apoio do maior partido da oposição português.

À Lusa, o governante são-tomense fez um balanço positivo dos contactos que manteve em Lisboa na sua primeira visita oficial a Portugal, destacando nomeadamente os encontros com o primeiro-ministro, Aníbal Cavaco Silva. Carlos Graça realçou a situação de pobreza que o seu país sofre desde há quatro anos e apelou para a cooperação entre Portugal e S. Tomé no domínio económico.

O primeiro-ministro são-tomense reiterou também o apelo que está a lançar actualmente à comunidade internacional.

GUERRAS EM ÁFRICA Deus Pinheiro defende diplomacia preventiva



Deus Pinheiro quer evitar conflitos em África.

O comissário europeu responsável pelas relações com os países da África, Caraíbas e Pacífico (ACP), o português João de Deus Pinheiro, defendeu em Dakar a necessidade de investir na diplomacia preventiva para evitar os conflitos que se multiplicam em África.

Falando na Assembleia Paritária ACP/UE, que ontem realizou o seu segundo dia de trabalhos na capital senegalesa, Deus Pinheiro considerou que tal necessidade «não implica uma grande mobilização de recursos, mas as consequências da incapacidade de prevenir o conflito são extremamente onerosas em termos de recursos

bem como de miséria humana».

«A principal ameaça à eficácia da nossa parceria do grupo são a desordem e o caos provocados pelo preocupante número de conflitos nos países ACP», disse o comissário europeu, adiantando que, embora o panorama tenda a melhorar, «as guerras e os rumores de guerra continuam a perturbar-nos».

Numa intervenção que visou expor à assembleia paritária ACP/UE a política da Comissão quanto ao relacionamento com o grupo ACP, Deus Pinheiro preconizou que seja prestada maior atenção às necessidades particulares e específicas dos diferentes países da região.

A BELÉM Notário de Alportel é 1º candidato

Jacinto Duarte, 61 anos de idade, notário de profissão no Cartório de São Brás de Alportel é, a partir de ontem, candidato assumido às Eleições Presidenciais de 1996.

Natural da freguesia de Amor, no concelho de Leiria, mas a residir no Algarve há mais de 33 anos, Jacinto Duarte, que se afirma possuidor de um «espírito muito jovem, apesar da idade», anunciou ontem aos jornalistas a sua candidatura a Presidente da República.

Pai de oito filhos e avô de 10 netos, Duarte auto-definido-se como um candidato independente, católico e sem qualquer filiação partidária. Crítico de todas as formações partidárias, o candidato afirma mesmo que «nenhum partido presta para nada», uma vez que «nenhum deles, até hoje, trabalhou abnegadamente por Portugal e pelo bem-estar e felicidade dos portugueses».

«Não aceito o apoio de nenhum partido por entender que nenhum presta para nada, excépto o PCP que ainda presta para menos», disse Jacinto Duarte, ao afirmar que a sua candidatura «vai apenas depender do apoio popular».

ARGÉLIA

Atentado faz quarenta mortos

- Pelo menos 40 mortos foi o balanço do atentado de anteontem na Argélia, com um veículo armadilhado.

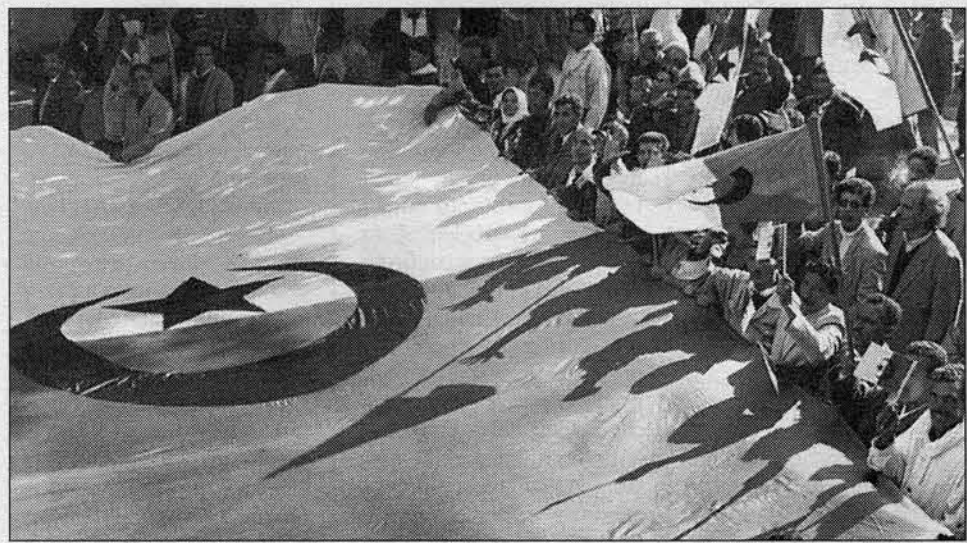
O presidente argelino, Liamine Zhrual, visitou ontem no hospital Mustapha de Argel alguns dos feridos do atentado com veículo armadilhado de segunda-feira, que causou pelo menos 40 mortos e 55 casos graves entre os 286 sobreviventes, segundo a rádio.

Zhrual, regressado durante a manhã de uma visita ao distrito de Sidi Bel Abbàs, no Ocidente da Argélia, declarou que o atentado foi uma "acção desumana", que "visou inocentes, incluindo mulheres e crianças, a prova de que esses criminosos, traidores e mercenários

têm um fim único, destruir a Argélia".

Durante a visita a Bel Abbàs, Zhrual reafirmou que as eleições presidenciais vão realizar-se "conforme previsto antes do fim do ano" e que o seu Governo pediu envio de observadores por organizações internacionais.

O balanço do atentado terrorista de segunda-feira é de 40 mortos e 286 feridos, dos quais 55 em estado grave e estando ainda internados 76 deles.



Protestos na Argélia contra a violência.

POLÓNIA

Primeiro-ministro nomeia

O primeiro-ministro polaco, Waldemar Pawlak, apresentou ontem telefonicamente ao presidente Lech Walesa dois nomes para os cargos vagos de ministro da Defesa e Negócios Estrangeiros, informou o serviço de imprensa da presidência.

Segundo a mesma fonte, o presidente polaco aceitou as candidaturas que deverão ser nomeadas oficialmente antes de 03 de Fevereiro e tornadas públicas nesse dia.

Walesa intimara segunda-feira Waldemar Pawlak a apresentar-lhe antes de 03 de Fevereiro as referidas candidaturas e do embaixador da Polónia no Vaticano, igualmente vago, deixando entender que, caso contrário, poderia dissolver o parlamento.

Lech Walesa, que tem vindo a bloquear a adopção pelo parlamento da lei das finanças para 1995, pode teoricamente utilizar este pretexto para dissolver a Dieta (câmara baixa) que, segundo a Constituição, deve adoptar o documento num prazo de três meses sob pena de dissolução pelo chefe de Estado.



Gonzalez com a oposição à "perna".

EM FEVEREIRO

Gonzalez vai debater o Estado da Nação

O primeiro-ministro espanhol, Felipe Gonzalez, comparece nos dias 8 e 9 de Fevereiro no Congresso de Deputados para o debate sobre o "Estado da Nação", informaram ontem fontes oficiais.

O debate sobre o "Estado da Nação" realiza-se todos os anos nos primeiros meses da sessão legislativa, mas o deste ano adquire um relevo especial dada a situação política que atravessa o país após a reabertura do caso dos Gru-

pos Antiterroristas de Libertação (GAL).

Com este debate e a aprovação de uma série de resoluções parlamentares, que não tem carácter vinculatório, Felipe Gonzalez pretende justificar a não apresentação de uma moção de confiança.

Com a crise aberta nas últimas semanas e a consequente instabilidade política e financeira, a oposição reclamou a demissão de Felipe Gonzalez e a antecipação de eleições gerais.

FRANÇA

23 argelinos entram clandestinos

Vinte e três argelinos, passageiros de um voo da Air Algérie entre Argel e Varsóvia, aproveitaram uma escala técnica imprevista para entrarem clandestinamente em França, disse ontem fonte policial.

Saindo segunda-feira de manhã de Argel, o aparelho pediu durante o voo uma escala técnica em Marselha, para mudar uma peça. Aterrado no aeroporto de Marselha-Marignane, os passageiros foram todos desembarcados, apesar de para isso não haver autorização das autoridades aeroportuárias, segundo a mesma fonte.

Foi somente no reembarque algumas horas mais tarde, na sala de trânsito, que a polícia verificou a falta de 23 dos passageiros à chamada. A polícia aérea e de fronteiras foi encarregada do inquérito.

TCETCHÉNIA

Forças russas bombardeiam

As forças russas continuaram ontem a bombardear Grozni, prosseguindo também os combates de rua na capital tchetchéna e arredores.

Segundo a agência "Interfax", as forças russas bombardearam também a aldeia de Tchernoretche, por onde passa a es-

trada que liga ao sul do país.

Os tchetchénos recuaram ontem em direcção às instalações do Instituto da Indústria Petrolífera, próximo do palácio presidencial, depois de terem retomado segunda-feira a ponte Baronovsky sobre o rio Soundja, que liga as zonas norte e sul de Grozni.



Guerra tchetchéna parece não parar.

EGIPTO

Tumba de Alexandre Magno encontrada no deserto

A tumba de Alexandre Magno foi encontrada perto do oásis de Siwa, no deserto ocidental do Egipto, anunciou ontem o secretário-geral do Conselho Superior de Antiguidades Egípcias.

"Creio que podemos dizer que fica ali a tumba de Alexandre, até prova em contrário", anunciou Abdel Halim Nour Eddine, depois de ter visitado o local durante o fim-de-semana. "Temos boas hipóteses de que seja aquela".

"Não posso dizer que tenhamos encontrado a múmia", acrescentou, mas "todos os sinais fazem referência à tumba de uma pessoa real que seria Alexandre".

"Penso que estamos frente a uma descoberta muito, muito importante, simplesmente custava-nos a crer nisto", disse.

O túmulo de Alexandre Magno, que todos os arqueólogos situam em Alexandria, na costa mediterrânica, fundamentando-se em textos de historiadores, nunca foi encontrada.

Arqueólogos ocidentais puseram em dúvida que os despojos de Alexandre Magno tenham sido enter-

rados em Siwa, no tempo do oráculo de Amon, construído em 1100 antes de Cristo, afirmando que Ptolomeu I o teria enterrado provisoriamente em Mênfis antes de o transferir para Alexandria.

Segundo Nour Eddine, a arqueóloga grega Lena Souvaltzi encontrou a cerca de 25 quilómetros de Siwa (750 quilómetros a ocidente do Cairo) um local mortuário "tipicamente macedónio" com três estelas, "duas grandes e uma pequena", uma delas referindo-se directamente a Alexandre.

"Por amor de Alexandre, o honorável, apresento estas oferendas", lia-se numa das inscrições citada por Nour Eddine. "Sou aquele que transportou o corpo, que era leve como o escudo de quando eu era comandante do Egipto", diz uma outra inscrição.

Segundo Nour Eddine, o "corpo ligeiro" refere-se a um cadáver depois de sujeito às operações de mumificação e portanto esvaziado dos seus líquidos, ao passo que o "comandante do Egipto" se refere a Ptolomeu I, a quem - segundo ele próprio - Ale-

xandre confiou o seu enterro.

Uma outra inscrição em grego refere que os imperadores Nerva (96-98) e Trajano (98-117) "construíram este tempo para o Deus Zeus sob a forma de Amon e para o Zeus eterno". De acordo com Nour Eddine, explica-se "a expressão 'Zeus eterno' como uma referência a Alexandre, filho de Amon".

Por fim, uma inscrição refere-se àqueles "que admiram este templo dedicado ao primeiro e único entre aqueles que beberam o veneno", uma referência à morte de Alexandre segundo Nour Eddine.

Nascido em 356 aC, Alexandre Magno conquistou o Egipto em 333 e fundou Alexandria em 332 aC. Durante a conquista, apresentou-se como protector da religião e foi consultar o oráculo de Amon em Siwa para se fazer declarar filho de Deus.

Desejoso de obter a simpatia dos egípcios depois da conquista do país, Alexandre Magno foi coroado no templo do deus Amon em Siwa em 330 aC. Morreu em 323 aC na Babilónia e o seu corpo foi levado para o Egipto, para o enterro.

Diasem
DIÁRIO
não é dia

III DIVISÃO

São Vicente recebe hoje o último

Em jogo antecipado relativo à 21.ª jornada, o São Vicente recebe no seu campo pelas 16 horas, a visita do "lanterna vermelha", Santa Clara.

Depois da derrota no domingo transacto frente ao Câmara de Lobos, aos açorianos não se deve deparar tarefa fácil frente aos comandados de Genildo Baía. Os vicentinos, nos jogos entre portas, não têm por hábito dar facilidades aos seus adversários. Jogo com algum grau de dificuldade para os locais, que não podem deixar fugir a oportunidade da conquista dos dois pontos em disputa. Sem poder contar com prestação de Mário e Jorge a cumprirem castigo federativo o técnico dos nortenhos convocou os seguintes jogadores: Sérgio, Dani, Humberto, Avelino, Fábio, Magno, Allain, João, Roberto, Henrique, Miranda, Osvaldo, Firmino, Henrique, António e Paulo Jorge.

I DIVISÃO

União em Braga com o Benfica

O Belenenses-Sporting a realizar domingo, às 17:00, no Estádio do Restelo, vai encerrar a 19.ª jornada do Campeonato Português de Futebol da I Divisão.

No sábado, o Gil Vicente recebe o Sporting de Braga, num encontro com início marcado para as 14:30, enquanto o Boavista se desloca ao Estádio de São Luís, em Faro, para defrontar a equipa local a partir das 19 horas.

O Benfica-União, devido à interdição do Estádio da Luz, vai realizar-se domingo, às 14:00, no Estádio 1.º de Maio, em Braga, tal como o DIÁRIO havia noticiado em devido tempo.

A F F

Eleições acontecem esta noite

As eleições para a Associação de Futebol do Funchal vão acontecer esta noite.

Com efeito, tendo na lista encabeçada por Rui Marote para a presidência da direcção a única submetida a sufrágio, este acto deverá constituir um mero formalismo. Isto, obviamente, se não acontecer qualquer alteração de "última hora" àquilo que está perspectivado.

A Assembleia-Geral está programada para as 20 horas, na sede da AFF.

DIÁRIO de Notícias

DESPORTO

Zero golos

A equipa do 1.º de Maio lidera o Campeonato de futebol da I Divisão Regional e ainda não sofreu qualquer golo. Um facto a ter em conta.

PROTOCOLO COM ESTABELECIMENTO PRISIONAL

Marítimo interessado em levar desporto à prisão

- O Marítimo está interessado na utilização das instalações desportivas do novo Estabelecimento Prisional do Funchal tendo para tal efeito apresentado uma proposta para um protocolo com a validade de 5 anos.

Entre os objectivos desta iniciativa estão a contribuição para a ressocialização dos detidos, garantindo a rentabilização das instalações ali existentes e possibilitando melhores condições de treino aos atletas do clube. Os "verde-rubros" comprometem-se a dinamizar diariamente actividades de exibição e promoção de várias modalidades com a presença de atletas seus, assim como a realizar cursos de formação técnica e de árbitros e organizar competição desportiva.

Como contrapartida, o Estabelecimento Prisional cederá o pavilhão desportivo e instalações anexas todos os dias para a realização de treinos das equipas de formação e competição do Marítimo e aos fins de semana para jogos oficiais das várias modalidades amadoras.

"Prisão não é depósito"

A ideia nasceu, segundo Sílvio Sousa, vice-presidente das "Amadoras", "da nossa concepção do que deve ser um clube desportivo, ou seja, um agente de

transformação social e uma referência obrigatória no quotidiano da cidade" e do facto de o desporto ser "uma das melhores maneiras de estabelecer uma conexão com os marginalizados da sociedade". Para o dirigente maritimista, o Estabelecimento Prisional "não é depósito de pessoas" mas sim "algo de nosso e que temos obrigação de conhecer, procurando saber os anseios e as preocupações dos que lá se encontram" o que, uma vez feito, facilitará "a sua reinserção social".

Outras propostas

A par do carácter social desta iniciativa, considerada "inédita ao nível do país", está a tentativa de procurar colmatar a falta de espaços para treinos com que o clube se debate já que, como refere Sílvio Sousa, "o pavilhão do

Marítimo continua distante".

A intenção dos maritimistas poderá, contudo, esbarrar no facto de existirem outras propostas de semelhante teor. É que as excelentes condições do pavilhão da Cancela (20x70 metros) dotado de bom piso, bancadas, cabanas e posto médico, despertaram outros "apetites". Em contacto com o director do Estabelecimento, isto mesmo foi nos confirmado embora Fernando Santos se tivesse escusado a adiantar o número exacto de propostas recebidas, assegurando, contudo, que a cedência das instalações não será feita a um único clube uma vez que se pretende alargar o seu acesso "ao máximo de população possível".

Aquele responsável anunciou ainda que os protocolos foram remetidos à Direcção-Geral dos Serviços Prisionais e deverão ser assinados muito em breve.

De acordo com Sílvio Sousa, o Marítimo é o clube que está "melhor posicionado para outorgar o protocolo" estando a colectividade a aguardar uma decisão da entidade competente para poder avançar com o seu projecto.

Na ocasião, o dirigente "verde-rubro" manifestou a sua discordância pela forma como se têm vindo a fazer alguns protocolos com escolas da Região já que não têm seguido "um modelo de transparência" referindo que os mesmos são feitos "à revelia dos clubes e das associações" deixando a sugestão de serem celebrados "através da abertura de um género de concurso público com aprovação das melhores propostas".

EMANUEL PESTANA

HOJE A PRIMEIRA-MÃO

Milão e Arsenal em crise na final da "Supertaça" europeia

Os italianos do AC Milão, adversários do Benfica nos quartos de final da Liga dos Campeões de futebol, deslocam-se hoje ao Highbury Park de Londres para disputar com os ingleses do Arsenal a primeira "mão" da Supertaça europeia.

A formação milanesa, actual campeã europeia, tentará recuperar em Inglaterra o prestígio que esta época tem vindo a perder, com a derrota na Taça Intercontinental, a eliminação na Taça de Itália e o significativo atraso no campeonato "transalpino".

O Arsenal, orientado por George Graham, está também a realizar uma época muito irregular, nomeadamente a nível interno, na Primeira Liga, onde os "Gunners" ocupam apenas a 11.ª posição, com 33 pontos em 26 encontros. Nas competições europeias, as coisas estão melhores para os dois clubes, pois ambos estão nos quartos de final, os milaneses na Liga dos Campeões e os arsenalistas na Taça das Taças,

em que vão defrontar os franceses do Auxerre.

O encontro de hoje pode

marcar o regresso de Paul Merson ao ataque da formação do ex-benfiquista Stefan

Schwarz, dois meses depois de ter admitido ser toxicodependente e alcoólico e de

se ter submetido a uma cura de desintoxicação.

Na formação orientada por Fabio Capello são certas as ausências do guarda-redes Sebastiano Rossi, do médio Gianluca Sordo,

do "génio" Dejan Savicevic e do avançado Marco Simone, todos suspensos por um jogo pela União Europeia de Futebol (UEFA).

O favoritismo para a primeira "mão" é, dadas as significativas ausências nos actuais campeões europeus, ligeiramente favorável aos detentores da Taça das Taças, mas é pouco provável que Seamon, Adams,

Wright e companhia consigam um resultado desnivalado.

As equipas prováveis: Arsenal - Seamon; Dixon, Adams, Bould, Winterburn, Jensen, Hillier (Parlour), Schwarz, Campbell, Hartson (Merson) e Wright.

AC Milão - Ielpo; Tassotti, Costacurta, Baresi, Maldini, Albertini, Desailly, Panucci, Donadoni, Boban e Massaro.



Baresi, o veterano «capitão» do Milão.

OPEN DA MADEIRA EM GOLFE

“Pro-Am” serve de aquecimento para competição de bom nível

- Com o “Pro-Am”, torneio aberto a amadores, por convite, tem início a terceira edição do Open da Ilha da Madeira, que vai decorrer de hoje até domingo, no Campo de Golfe da Madeira, no Santo da Serra.

JOÃO FERNANDES

O dia de hoje marca o início do programa da III edição do Open Ilha da Madeira. Amadores e profissionais vão medir forças em conjunto, numa oportunidade única para aqueles “doentes” da modalidade desfilarem lado a lado com os seus ídolos profissionais.

Foram constituídas equipas de quatro jogadores (três amadores e um profissional), que ao longo

dos dezoito buracos do Santo da Serra vão viver um dia mágico.

Nesta acção de exibição todos os jogadores vão jogar para o mesmo buraco, embora só conte a melhor marca dos quatro.

Frente a frente com a presença das grandes “estrelas” profissionais, vão estar vedetas da sociedade civil, convidadas a demonstrar as suas aptidões juntos dos seus jogadores

mais admirados.

Assim, no Santo da Serra, às oito e quinze minutos da manhã, vão entrar em acção nomes como Luigi Vale (Administrador do Grupo Pestana e dirigente da ACIF), Albertino Santana (Gestor do PEDIP), Francisco Santos (Secretário Regional da Educação), Francisco Pinto Balsemão (Fundador do PSD), entre outros “velhos” conhecidos da mo-

dalidade.

A competição oficial, apenas tem o seu início amanhã, com a disputa da primeira fase, onde serão apurados 65 dos 123 participantes, que depois irão dividir um “prize-money” de 63 mil contos, que no entanto é o mínimo atribuído no Circuito Europeu.

O torneio madeirense vai reunir um bom lote de jogadores, apesar da ausência das grandes vedetas mundiais que auferem grandes “cachets”. Vão estar presentes os dois anteriores vencedores da prova, o inglês Marke James e o sueco Mats Lanner, para além do actual detentor do título do Open de Portugal, o galês Philip Price

e sete dos 20 primeiros classificados do torneio de Manila – Adrew Coltart, Darren Clark, Robert Karlsson, Mats Hallberg, Andrew Sherborne, Michael Mclean e o actual detentor do “ceptro” da Madeira, Mats Lanner – que “bateram o pé” a alguns dos mais consagrados, como Constantino Roca e Ballesteros.

Realce ainda para o facto de este ano, esta prova da Madeira, pontuar para a classificação que vai definir a escolha da selecção europeia, que vai participar na 31ª edição da Ryder Cup, em Setembro, nos Estados Unidos, frente ao conjunto norte-americano.

ALEXANDRE HENRIQUES

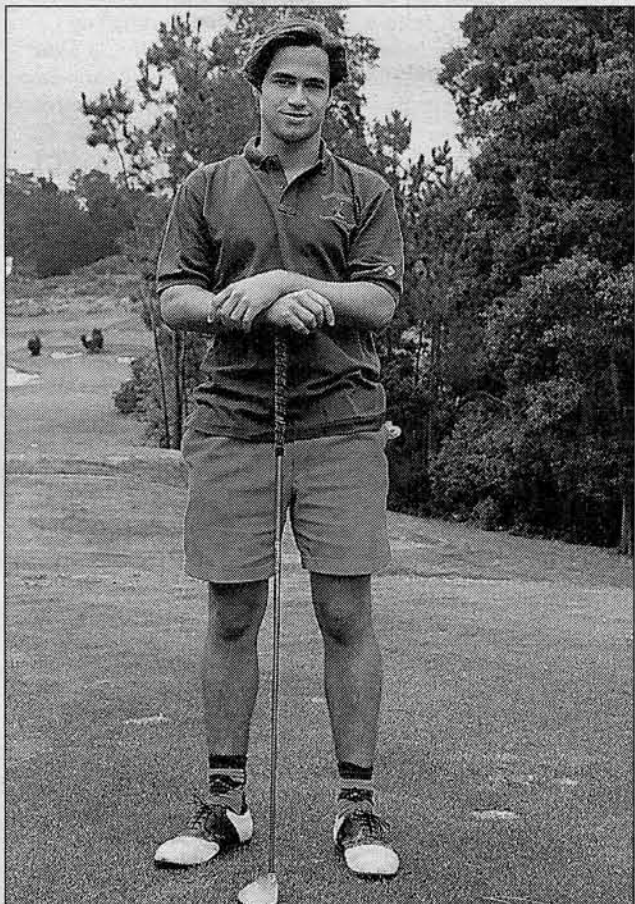
“Não sei se estarei na selecção...”

Um dos participantes neste evento é o jovem madeirense, Alexandre Henriques que se tornou o mais jovem jogador de sempre (conta apenas com 17 anos) a integrar o “field” de um torneio do Volvo Tour e que recentemente foi convocado para estar presente num estágio da selecção nacional, que irá decorrer de 5 a 10 do presente mês em Vilamoura, que terminará com o encontro entre o seleccionado luso e a sua congénere do País de Gales.

Numa altura em que afinava os ferros compridos que é uma das partes essenciais do jogo, o DIÁRIO foi saber das aspirações deste jovem valor madeirense.

Uma das suas revelações foi a ainda não confirmação da sua presença na selecção nacional. Motivo? “Nesta altura escolar é muito complicado estar a faltar duas semanas às aulas. Esta para o Open da Madeira e a seguinte para estar presente no estágio da selecção. Neste momento sei que a prioridade vai para os meus estudos, pois ainda não posso depender do Golfo”, afirmou Alexandre Henriques.

De qualquer forma, este atleta vê esta sua chamada aos trabalhos da selecção como o reconhecimento do seu trabalho do dia e dos resultados que está a obter. Em termos de futuro, o golfista pretende terminar o 11º e 12º ano e depois ficar um ou dois anos sem estudar, para tentar entrar no Tour. “Se não der certo, penso que



Alexandre Henriques convocado para a selecção.

vou voltar então aos estudos e concluir o meu curso”, finalizou.

Depois da sua estreia no ano passado esta atleta não sente o peso da responsabilidade, pois o seu objectivo “é passar ao cut.” No seu pensamento tal performance não se adivinha nada fácil, mas espera realizar uma prova melhor que a edição do ano de 1994, pois para si não esteve ao seu melhor nível no primeiro dia.

Quanto a favoritos, a escolha do golfista recai no inglês Peter Baker, mas “o golfe nem sempre é um jo-

go lógico, estando dependente dos dias, onde os jogadores estão com maior ou menor concentração e um pouco de sorte”, declarou ao DIÁRIO.

“Portugueses têm hipótese de atingir o Cut”

Para Alexandre Henriques a representação nacional neste Open tem sérias chances de atingir o “cut”.

“Penso que todos os jogadores nacionais aqui presentes têm jogo para

passar ao “cut”. Mas são dois dias de prova e fazer uma abaixo ou duas abaixo todos conseguem fazer, só que esses dois dias são decisivos...”, disse.

Para este novo valor do Golfe, não restam dúvidas, que “a modalidade está a evoluir, não só a nível nacional, como a nível regional. Acho que cada vez mais aparecem mais praticantes”. No entanto, o Golfe não é uma modalidade muito vulgar e há que contar com alguns custos, embora Alexandre considere que “é um desporto para todos”, concluiu.

“Dois campos não é factor limitativo”

Esta prova da Ilha da Madeira é já uma das mais importantes do calendário golfista e para Alexandre Henriques a sua realização “é muito importante para o Golfe português e para a promoção turística da Região Autónoma da Madeira.”

Quanto ao facto de só haver dois “greens” na região, este jogador não considera que seja um factor limitativo do desenvolvimento da modalidade, embora coloque um mas..

“Por um lado acho que poderá limitar o desenvolvimento, mas por outro penso que não, pois a ocupação dos campos não é desejada. É claro que se houvesse mais um ou dois campos, a Madeira passaria a ser um destino de Golfe. No momento dois campos está bastante bom”, afirmou ao DIÁRIO.

Questionado sobre as diferenças existentes entre

os jogadores lusos e os praticantes estrangeiros, a “estrela” madeirense foi directo ao assunto. “Portugal é um país pequeno e quando aparece um jogador a dar nas vistas, as pessoas elogiam logo as suas qualidades e pensam logo que ele é o maior. Esta mentalidade, não deve atingir este jogador, pois deve pensar que existem outros jogadores de igual ou melhor nível e treinar mais para então se registar evolução”, afirmou. Trabalha-se pouco então em Portugal, interrogou o DIÁRIO. Alexandre não deu parte fraca. “Não estou a dizer isso, mas em certos casos dá-se muito valor a uma situação que não tem tanto valor como isso”, sorriu.

Quanto a uma experiência em terras estrangeiras, Alexandre Henriques não considera esta opção como a mais importante no momento. “Para mim seria bom, mas necessário é treinar muito com o meu professor. Talvez no futuro sim”, afirmou este jovem que treina ao fim-de-semana todo o dia, enquanto que durante a semana, terça, quinta e sexta-feira treina a partir das 14 horas.

Como todos os jovens, este não foge à regra e tem os seus ídolos, conforme declarou na entrevista ao DIÁRIO: “O jogador mais espectacular do mundo é o Ballesteros. O Ernie Els é um bom jogador, mas chateia vê-lo jogar porque joga no meio do campo, mas toda a gente sabe que isso é o melhor. O Ballesteros faz coisas fora do normal!”.

As saídas

8.15	Gordon Brand Carlos A. Pestana João B. Sousa Luigi Valle
8.25	J. Robinson Júlio Moniz Rui Moniz Cristiano Alves A. Sherborne Peter Booth Nick Bayntun Alberto Rodrigues Stephen Simpkin David Vallat Mark Garrod Norman Dabell M. Lanner Paulo Sousa Luís Costa
8.35	Albertino Santana Daniel Silva Nelson Ramalho Antibal Leça Pereira Júlio Semão
8.45	P. Broadhurst Filipe Vasconcelos José Carlos Martins Graciano Góis
8.55	Paul Curry João Andrade João Pedro Sousa Jorge Abreu José Coceres Cláudio Semão Fernando Oliveira Santos Tomé
9.05	João de Sousa Miguel de Sousa Emanuel Jardim António Henriques
9.15	M. James Paulo Fontes Charles Vidal Nélio Mendonça António Sobrinho Mário Pestana Alberto Nunes Valdemar Afonso P. Mitchell Manuel M. Nunes Francisco Santos Luís Sena Lino P. Baker
9.25	José Carlos Agrellos A. Pinto Correia António Reis Brian Barnes Jonathan Flecher Colin Gedge Adam Blandy Eamonn Darcy João Salgado José A. Ribeiro Sílvia C. Santos Stephen Ames Miguel Sarmiento Luís F. Conceição José Pereira Gouveia
9.35	P. Lawrie Miguel Afonso Martins Spares Nina Salgado G. J. Brand Jorge T. da Silva Joco M. Vasconcelos Timothy Maul D. Smyth João Pedro Araújo Roberto Ribeiro Miguel Tavares
9.45	A. Coltart Joaquim Gouveia Robert Snapper Mónia Snapper A. Binaghi Pedro Ferreira Andersen Guimarães M. Pinto Balsemão W. Riley José Manuel Durão F. Pinto Balsemão Luís Vasconcelos R. Karlsson Rui Paquete Júlio Batista Coelho Petra Alves
10.05	Brian Evans João Abel Freitas Jr João Abel Freitas Valerie Blandy G. Hjertstedt Pedro Costa Neves Iolanda Sousa Filomena Gonçalves L. Westwood Fernando Ferreira José Trindade Jorge M. Araújo M. Besanceney José Umbelino Fernando Neves Sérgio Umbelino S. Luna José Correia Francisco Furtado Ramos Luís Sotero Gomes
10.15	John Blanch Paulo Rodrigues Brito Michael Blandy Lars Hansen Keith Ashdown Ernst Flada Stefano Savioti Krista Egger
10.25	
10.35	
10.45	
10.55	
11.05	
11.15	
11.25	
11.35	
11.45	
11.55	
12.05	
12.15	
12.25	
12.35	
12.45	
12.55	
13.05	
13.15	

PRO-AM
ECM
patrocina

A Empresa de Cervejas da Madeira é a principal patrocinadora do PRO-AM.

A ECM está presente no torneio por intermédio das “suas” Coca-Cola, Coral e White Mackay.

" LUDI GYM " ORGANIZA COMPETIÇÃO DE BTT

Prepare a sua prova

- O Ginásio Ludi Gym organiza no próximo dia 11 uma prova de BTT. Aqui fica a sugestão de um professor universitário de como se deve preparar.

* JOÃO RASOIL

A avaliação da condição física é um pré-requisito fundamental para a adequada prescrição do treino. No entanto, a grande maioria dos praticantes de BTT não beneficia de qualquer controlo regular da evolução dessa mesma condição, nem sequer de uma avaliação prévia ao início da actividade.

O treino e a prática de exercício físico em geral baseiam-se no princípio da adaptabilidade do organismo. Quando é sujeito, repetidamente, a um dado tipo de estímulo, o organismo adapta-se. Para que as adaptações sejam benéficas deverá ser feita a escolha correcta, em cada caso, do tipo e características do estímulo (treino) a utilizar.

Avaliar

A necessidade de avaliar a condição física (CF) advém do facto de que estímulos específicos provocam efeitos diferenciados. Para conseguir um dado efeito é necessário escolher o estímulo adequado.

Uma avaliação da condição física geral, (CFG) deverá cumprir as seguintes funções:

- coligir dados úteis para a correcta prescrição do exercício;
- aumentar a motivação dos participantes pela definição de objectivos razoáveis;
- contribuir para a constituição de uma base de dados das avaliações iniciais e do acompanhamento periódico que permita ir controlando os efeitos do treino e reafirmando a prescrição;
- ajudar a formar e esclarecer sobre os principais conceitos envolvidos na CF e prática de exercício físico;
- identificar sujeitos com sintomas ou factores de risco para o desenvolvimento de doença que devam ser sujeitos a avaliação médica adicional antes de iniciarem um programa de exercício.

Aptidão

Este tipo de avaliação é importante quer para os candidatos a praticantes de BTT quer para aqueles que já têm uma actividade

enquadrada por uma instituição ou clube. É de particular utilidade para aqueles que, para além da ligação a um clube, gostam de realizar práticas autónomas, não orientadas por um especialista.

A CFG é operacionalmente definida pela avaliação da eficácia do sistema de transporte de oxigénio (aptidão cardio-respiratória), composição corporal (percentagem de gordura do organismo), flexibilidade, força e endurance muscular. Cada componente é uma característica ou capacidade relacionada com o movimento que é considerada como sendo essencialmente independente das outras. A relação com a saúde e o bem estar derivam do facto de que, uma melhoria no estado de cada uma destas componentes, implica uma diminuição do risco de desenvolvimento de doenças ou incapacidades funcionais.

Específica

Para além desta aceção geral de CF, mais relacionada com as noções de recreação, manutenção e prevenção, é importante distinguir o conceito de condição física específica (CFE). Este último prende-se essencialmente com as noções de prestação desportiva e rendimento competitivo, referindo-se à aptidão específica para o desempenho numa dada modalidade desportiva. É a CF dos atletas, sendo avaliada a partir de testes e provas particularizadas que solicitem, para cada caso, os factores determinantes do êxito.

A avaliação da flexibilidade e da força e endurance muscular está na base dos programas de



Uma preparação cuidada assegura benefícios diversos.

musculação. O estudo destes componentes socorre-se de flexómetros, goniómetros, dinamómetros e provas funcionais. É feita uma "carta topográfica" geral do estado do aparelho locomotor, identificando-se os grupos musculares cujo fortalecimento deve ser privilegiado. São seleccionados os exercícios específicos para esses grupos musculares e determinada a intensidade, número de repetições, número de séries e intervalos adequados para conseguir o máximo efeito.

Gorduras

A avaliação da composição corporal e da percentagem de gordura do organismo, associada ao controlo da ingestão calórica, está na base dos programas de emagrecimento. É feita, geralmente, por adipómetros, plissómetros ou, mais recentemente e de forma muito prática, por análise da impedância bio-eléctrica. Este controlo é importante dado que, muitas vezes, a perda de peso não significa diminuição da percentagem de gordura. O emagrecimento saudável deve resultar da associação entre a correcção dos hábitos alimentares (aconselhamento nutricional e/ou dietético) e a realização regular de

exercício com intensidade e duração específicos para cada caso.

A avaliação da aptidão cardio-respiratória é o pressuposto fundamental para a prática de qualquer tipo de programa de manutenção, recreação ou desenvolvimento. É feita a partir de provas de esforço em que, pela utilização de ergómetros e analisadores fisiológicos, se mede o trabalho realizado e as respostas cardio-vascular, respiratória e metabólica. A resposta ao esforço físico de parâmetros como a frequência cardíaca, pressão arterial, ventilação, ou consumo de oxigénio, permitem avaliar o estado geral da CF e recomendar as intensidades de treino mais seguras e eficazes.

As informações recolhidas a partir deste conjunto de avaliações permitem traçar o perfil da CFG de um dado sujeito, servindo de base à prescrição do exercício e ao controlo regular dos efeitos do treino.

Frequência cardíaca

Idealmente, a avaliação da CF deverá ser realizada por um especialista. Contudo, dado que não é uma prática comum e acessível à maioria dos praticantes, a exigência de uma avaliação de CF pode-se

tornar mais um obstáculo do que num incentivo à realização de actividade física.

Felizmente, existe um parâmetro fisiológico acessível a qualquer pessoa e fácil de controlar que permite, por um lado, ter uma ideia inicial do nível de CF e das intensidades a usar durante o treino e, por outro, ir medindo os efeitos desse treino. Trata-se da frequência cardíaca (FC). É a forma mais fácil e generalizada de, autonomamente, conseguir informação fisiológica quantitativa e objectiva sobre o treino e os seus efeitos.

Os detalhes da avaliação e prescrição do treino a partir deste parâmetro ficarão para outra oportunidade. De momento diremos apenas que a forma mais expedita de trabalhar (apesar de não ser a mais rigorosa) é assumir que a FC máxima individual é aproximadamente igual a 220 menos número de anos de idade. Assim, um sujeito com 30 anos terá uma FC máxima de cerca de 190. Sabendo este valor, as diferentes intensidades de treino a usar referem-se sempre a percentagens dessa FC máxima. Para o mesmo sujeito, treinar com uma intensidade de 50% seria igual a 50% de 190, ou seja uma FC de 95.

A título de exemplo apresentam-se dois programas semanais de treino que combinam ciclismo com corrida dirigida a duas categorias de praticantes: para recreação ou manutenção e para o ciclismo iniciado. Tratam-se apenas de sugestões e, de acordo com o exposto, seria necessário considerar o nível da CF individual para poder adaptar a cada um destes programas.

(*) PROFESSOR DA FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA DE LISBOA (IN BIKE MAGAZINE)

INSCRIÇÕES

Fecho a 4

Encerram no próximo dia 4 de Fevereiro as inscrições para a primeira prova de BTT organizada pelo Ginásio Ludi Gym.

Mais de três dezenas de desportistas já formalizaram a sua inscrição, esperando a organização que nestes últimos dias as dezenas de interessados, que têm telefonicamente procurado saber informações sobre a prova, formalizem a sua inscrição.

Apesar de paga, mil escudos, a inscrição compreende o transporte da BTT de e para o Santo da Serra.

As inscrições podem ser feitas no Ginásio Ludi Gym e no Bar Amazónia.

ESCALÕES

Por idade

Atendendo, naturalmente, as diferenças na aptidão física dos concorrentes, em consequência, sobretudo, da idade dos concorrentes, é pretensão da organização dividir os concorrentes por quatro escalões. Os cadetes vão agrupar todos os jovens até aos 15 anos, enquanto que os juniores agrupam os que têm 17 ou 18 anos. Os mais velhos vão integrar-se em dois escalões distintos. Entre os 19 e os 35 anos temos os seniores, enquanto que acima dos 35 anos os concorrentes inscrevem-se no escalão de veteranos.

INFORMAÇÃO

No DIÁRIO

Naturalmente que muitas serão as questões que os concorrentes colocam. O regulamento, o percurso, a distância, etc.

Para além das informações prestadas no acto de inscrição, pretende o «Ludi Gym», em colaboração com o DIÁRIO, tornar público o regulamento geral da prova, o que deverá acontecer num dos próximos números. Por isso esteja atento às nossas edições de quarta-feira ou domingo, dias em que dedicamos um espaço privilegiado a esta prova.

VANTAGENS

Traga a BTT

Naturalmente que o concorrente que se fizer acompanhar com a sua BTT terá algumas vantagens. Isto porque as afinações estão feitas a seu gosto, para além de que a qualidade da sua máquina estará mais de acordo com as expectativas que traz para a prova. Mas, se não tiver BTT não deixe de considerar a possibilidade de participar. Isto porque a organização vai disponibilizar BTT's para todos.

DESTAQUE

RENATO COSTA

"Quero ser campeão e bater o recorde"

Entre os vários madeirenses em acção na primeira prova dos "nacionais" de tiro, realizada no passado fim-de-semana, Renato Costa, júnior do C. S. Madeira esteve em particular evidência. A vitória alcançada na variante de Pistola de Ar Comprimido com um total de 544 pontos permite-lhe liderar desde já a classificação do seu escalão e alimentar fundadas esperanças de chegar ao título de campeão nacional.

O DIÁRIO foi conhecer este jovem de dezassete anos de idade e cinco de prática da modalidade, que nos começou por recordar a sua iniciação no tiro onde surgiu depois de "ter praticado várias modalidades como andebol, basquetebol e voleibol" até que um dia foi levado a experimentar por um amigo na Escola Bartolomeu Perestrelo. "Logo no primeiro dia" conta "fiquei só a seis pontos dele e estava de pé enquanto ele tinha apoio". Depois de "apanhar o bichinho", como confessa, "comecei a ir regularmente" e, passado um ano e meio, entra em competições. Ao título de campeão regional por equipas em 91/92 segue-se o de vice-campeão nacional de juniores e um honroso quinto lugar no Torneio Ibérico onde estabelece o seu recorde pessoal, ambos em 93.

Quando está perto de provas, como é o caso, treina cerca de uma hora e meia todos os dias e, quanto às qualidades exigidas para o tiro, considera ser preciso ser-se "uma pessoa assumida quanto ao que se



quer, teimosa, persistente e, no fundo, que tenha ambição e paciência" porque, conforme refere, "o tiro é um desporto psíquico e não técnico".

Começando a época logo com uma vitória na primeira das cinco provas que compõem o campeonato, Renato Costa afirma sem hesitações que o seu grande objectivo é "ser campeão nacional" ao que junta o "tentar bater o recorde nacional de que fiquei a apenas seis pontos e participar numa prova internacional de alto gabarito" mostrando-se convicto das suas possibilidades, pois, como destaca "com muito trabalho consegue-se tudo".

Já quanto a metas mais ambiciosas, o atleta revela maior comedimento, afirmando que "outros objectivos só poderão ser definidos depois de conseguidos os actuais".

Treinado por uma figura de relevo do tiro regional, o capitão Sousa Alves, o jovem atirador revela dar-se "muito bem com o meu treinador com quem converso muito" e revela-se "satisfeito" com os apoios governamentais e do clube. Queixas apenas de "uma certa dificuldade em conciliar algumas deslocações com os testes escolares" e do facto de o tiro ter ainda "um lugar de pouco destaque na comunicação social".

E.P.

Retrato

NOME

Renato Nuno Andrade Gomes Costa.

DATA DE NASCIMENTO

28/11/67.

IDADE

17 anos.

LOCAL DE NASCIMENTO

São Pedro - Funchal.

SITUAÇÃO ESCOLAR

Aluno do 12º ano da APEL.

CLUBE

C. S. Madeira.

MODALIDADE

Pistola de Ar Comprimido.

MELHORES RESULTADOS

Vice-campeão Nacional Juniores - 1993.
5º classificado no Torneio Ibérico - 1993.
Campeão Regional por Equipas - 1991/92.

HOBBIES

Coleccionar kits de aviões e calendários, jogar xadrez.

PROJECTOS FUTUROS

Cursar a Academia Militar.

1.º DE MAIO AINDA EM "BRANCO"

A alegria de ser campeão e continuar sem sofrer golos

- Ao fim de doze jogos, o 1.º de Maio comanda o Campeonato Regional da I Divisão ainda sem sofrer qualquer golo.

Essa é, de facto, uma proeza digna de registo sendo a única equipa que disputa os campeonatos das diversas categorias em Portugal que mantém as suas redes invioladas.

Autores deste feito, para além de uma formação superiormente orientada pela dupla Lino Gonçalves-Augusto Ferreira, os dois guarda redes que compõem o seu plantel. Emanuel até ao momento esteve presente em sete jogos da sua equipa, enquanto Rui Pita realizou cinco jogos como titular. Praticamente com o mesmo tempo de utilização, os dois atletas que defendem a baliza do 1º de Maio querem continuar a manter as suas balizas invioláveis.

O DIÁRIO foi ao encontro dos dois "heróis" a fim de os conhecer melhor e saber o que sentiam por terem conseguido a proeza de não sofrer golos após 1.080 minutos de jogo.

"Confiança do técnico" (Emanuel)

Iniciou-se no futebol aos 16 anos nos escalões jovens da Choupana, onde esteve duas épocas. Depois representou o Sporting da Madeira durante dois anos. Uma arrelhadora lesão afastou-o dos campos durante duas épocas. Voltou ao futebol para representar o Carvalheiro durante um ano. Foi Campeão Regional da III divisão defendendo as cores da Coruja. Em Santa Cruz esteve uma época, para depois representar a Camacha durante três anos, onde se sagrou Campeão Regional da I Divisão, e conquistando a Taça da Madeira na mesma temporada. Com a entrada da Camacha nos nacionais, regressou à Choupana onde esteve três anos. No ano transacto foi novamente Campeão Regional da I Divisão agora,



Rui Pita e Emanuel dividem entre si a honra de "zero golos sofridos".

com as cores do Santa-cruzense.

Falamos de Emanuel que defende a baliza do 1.º de Maio, tendo realizado sete jogos. Relativamente à época que vem realizando, Emanuel está satisfeito. Falou de si e da sua equipa, nestes termos:

— Estou satisfeito por estar no 1º de Maio, reunimos um grupo que parece mais uma família, desde a direcção, equipa técnica e jogadores. Temos vindo a trabalhar muito, com querer e estamos todos unidos e imbuídos no espírito de conquista. Os resultados estão à vista, vamos continuar a trabalhar sempre para conseguir o nosso objectivo, que é vitória no campeonato. O facto de não termos sofrido qualquer golo, demonstra a confiança que o técnico tem em nós. Eu já joguei sete jogos o meu colega cinco e felizmente temos cumprido a nossa missão. Também é resultado do empenho e do trabalho que demonstramos du-

rante os treinos ao longo da semana. A maior alegria era continuarmos a não sofrer golos, e que o 1º de Maio conseguisse ser campeão regional. A massa associativa do clube bem o merece.

"Trabalho e honestidade" (Rui Pita)

Rui Pita ainda jovem, iniciou-se no futebol aos 16 anos nos escalões mais jovens do C. D. Nacional, sagrando-se duas vezes campeão regional. Uma vez no escalão de juvenis outra nos juniores. Na primeira época de sénior representou o Sporting da Madeira tendo conseguido subir à I Divisão regional defendendo as cores leoninas. Representou durante quatro anos a A. D. da Coruja, para se transferir para o 1.º de Maio clube que representa há três épocas consecutivas. Rui Pita tem dois irmãos todos eles futebolistas: Carlos Pita actualmente ao

serviço do Choupana e Gilberto (China), que actua no Sporting da Madeira.

Com menos dois jogos disputados que o seu colega Emanuel, Rui Pita também ainda não sofreu qualquer tento.

É com evidente satisfação que comenta:

— Sinto-me muito bem no clube que já conheço há três anos. Temos trabalhado bem, vamos na frente do campeonato e tudo aponta que seremos os futuros campeões regionais. O facto de não termos sofrido qualquer golo deve-se essencialmente ao nosso trabalho. O Emanuel é um excelente colega, temos trabalhado com muito querer e honestidade, temo-nos ajudado mutuamente e aí está o resultado: doze jogos sem sofrermos qualquer golo!

Depois:

— O técnico tem confiança em nós, tanto eu como o meu colega temos sido utilizados em quase todos os jogos, já que agora a lei o permite. Quero realçar que o mérito não é só nosso mas também de todo o grupo, que vem trabalhando afinadamente, como uma família. Era bom continuarmos sem sofrer golos e acima de tudo o mais queria ganhar o campeonato regional.

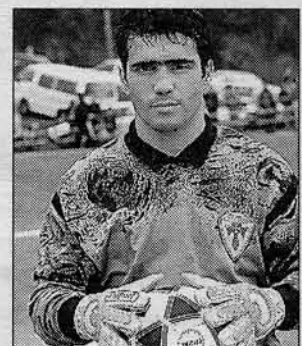
A finalizar, com confiança, diz Rui Pita:

— Acho que vamos conseguir o objectivo traçado desde o início da época que é a conquista do título.

MARTINHO FERNANDES



Emanuel de Jesus Melim Mendonça
Nascido em 25-12-1963
32 anos



Rui Pita Câmara
Nascido 31-8-1967
27 anos

ALUGA-SE

ALUGA-SE

T1, mobilado, c/ varanda, c/ piscina, parque para automóvel fechado, no centro turístico do Funchal. Tratar sr. Sales, telef.: 763175 das 9.00 às 13.00 e das 14.30 às 18.00 de 2.ª a 6.ª feira. 25977

ALUGA-SE APART.OS

Na vila da Ponta do Sol, mobilados c/ estacionamento, numa quinta. Telef.: 48578. 25952

ALUGA-SE T1 MOBILADO

E equipado c/ estacionamento livre no Alto Lido. Telef.: 764481, depois das 13 horas. 25989

QUARTO MOBILADO

Aluga-se, a cavalheiro, na baixa, casa respeitável. Telef.: 220271, a partir das 10h. 26000

SALA (NOVA)

ALUGA-SE Na Rua das Hortas, 27, ao 1.º andar c/W.C. Telef.: 42452/26001

ALUGA-SE

• ESCRITÓRIOS, várias zonas no centro.
• APARTAMENTOS c/ mobília, várias zonas.
Telef.: 228435/95. 24399 (Licença 389 AMI)

APARTAMENTOS OU CASAS

PRECISA-SE PARA ALUGAR Funchal ou arredores. Tratar telef.: 225706. 25941

CASA ALUGA-SE

Preço: 70 contos. Telef.: 65939, a partir das 21h. 26014

AUTOMÓVEIS

RENAULT

VIATURAS À VENDA

C/ FACILIDADES DE PAGAMENTO

- Mercedes 190 E
- Opel Vectra 1.6 1994
- Opel Astra GL 1994
- Opel Corsa Swing 1.2 1994
- Peugeot 106 Rally c/ extras 1994
- Peugeot 106 Kid 1994
- Peugeot 106 Colour line 1994
- Nissan Micra SLX 1994
- Fiat Punto SX 1994
- Fiat Punto ELX 1994
- Fiat Uno 45 IES 1994
- Volkswagen Golf CL 1993
- Volkswagen Golf 1989
- Renault Clio 1.4 RT 1991
- Renault Clio RL, RN e RT 90/91/92/93
- Renault 19 RN 1993
- Renault 19 1990
- Renault Twingo 1993
- Renault Super Cinco, SL, GL, GTR 1987/88/89
- Renault Traffic - 9 lugares
- Renault Express 1.6 Diesel 1989/90 e outros...

ZARCO COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, LDA. STAND

Estrada Monumental, 394-A Telef.: 762660/762828 26352

AUTO QUEIMADA

Sítio Água de Pena - Telef. 965365 Matur - Telef. 965788

BONS CARROS AOS MELHORES PREÇOS

Volkswagen

O Valor da Qualidade

OCASIÃO DA SEMANA RENAULT TWING - 93

- USADOS**
- VW GOLF A3 92
 - V. W. POLO COUPÉ G 40 92
 - V. W. GOLF VERSÃO + 90
 - V. W. GETA CL 89
 - V. W. VAN D 92
 - AUDI 80 1.6 E 91
 - Citroën AX 10 RE 90
 - PEUGEOT 309 GTI 88
 - ALFA ROMEO 164 TURBO 91
 - OPEL ASTRA 1.4 CARAVAN 93
 - LANCIA HF TURBO 89
 - AUDIO 80 1.6 E + 92
 - V. W. VENTO GL 93

Viaturas de serviço s/ averb.

- V. W. GTI 16 V 94

Esperamos por si... C/ FACILIDADES PAGAMENTO

Tecnicauto STAND NOVOS

Rua Dr. Fernão Ornelas, 28 - 30 21731

STAND USADOS

Rua da Cadeia Velha, 8 Telef.: 221277 - Fax: 221854 9000 Funchal

FIAT

- Regata Weekend 87
- Uno 45 S - 3 / 5 p. 88/89/90
- 128
- Fiorino Pick-up } Viaturas de serviço
- Van DS

LANCIA

- Y10 GT
- Delta HF Turbo
- Delta 1.3 LX
- Prisma 1.6
- Dedra 1.6 91

OUTRAS MARCAS

- Renault Super 5 GL / TLC
- Seat Terra
- Seat Ibiza SXI
- Citroën Visa Club
- Renault Express
- Fiesta 1.1 - 5 portas
- Escort 1.3
- Corsa 1-2 - 3 portas

PAGAMENTO ATÉ 36 MESES

J. A. FIGUEIRA DA SILVA, LDA.
Rua da Alegria, 33
Rua Dr. Fernão de Ornelas, 38
Telef.: 743475/223540

PEUGEOT LEUMPORT DA MADEIRA, LDA.

NOVOS

- Peugeot 806 ST 2.0 L
- Peugeot 306 S16
- Peugeot 306 XT 1.6
- Peugeot 306 XRD
- Peugeot 306 XAD
- Peugeot 306 SR 1.4
- Peugeot 106 Kid
- Peugeot 106 XR 1.2
- Peugeot 106 Rali
- Peugeot Boxer 310 C (Furgão)
- Peugeot Boxer 350 LH (Furgão)

USADOS

- | MARCA | MODELO | ANO |
|------------|----------------|-------|
| Peugeot | 205 CTI | 88/90 |
| Peugeot | 205 GT | 86 |
| V.W. | Golf GTI 16 V | 93/94 |
| V.W. | Polo G40 | 92 |
| V.W. | Vento GL | 93 |
| V.W. | G40 Genesis | 92 |
| Alfa Romeo | 1.7 16 V | 91 |
| Lancia | HF Turbo | 89 |
| Subaru | Vivio GLi | 93 |
| V.W. | Golf 1.3 | 88 |
| Seat | Marbella | 88 |
| Opel | Vectra GLS 1.6 | 91 |
| Land Rover | Defender | 90 |

Viaturas de serviço s/ averb.

- Peugeot 306 ST 1.6 95
- Peugeot 306 XRD 95

Rua do Til, n.º 1 Telef.: 741200 / Fax 741600

DIVERSOS

CONSULTÓRIO DENTÁRIO

DR. GIL NETO
DR. LAURO DINIZ
Centro Comercial do Infante
1.º andar - Sala 111
Telef.: 222732
Vila S. Vicente - Telef. 842502
Comp. Caixa e A.D.S. E. 3041

ORAÇÃO AO SAGRADO E DIVINO ESPÍRITO SANTO

Agradece graça alcançada. M.P. 25983

Agora estamos abertos das 11 às 23:30 H

PIZZASERVICE

Basta um telefonema para encomendar Pizzas e bebidas com entrega gratuita ao domicílio em áreas limitadas do Funchal.
95720 Telef.: 766230

CONSTRUÇÃO CIVIL

Se precisar pintar o seu prédio, dar alguns retoques e outros, contacte: João Andrade. Telef.: 41702 ou bjp 0941-7-128291. 25768

EXPLICAÇÕES FILOSOFIA-PORTUGUÊS

Pr. específicas/afer. R. Aljube - 7-1.º C. Telef.: 227604/762636. 25987

DESAPARECEU CÃO

Boxer castanho. Contactar telef.: 223863. 26013

NOVA MINI CRECHE

Com qualidade, no centro. Inscrições dos 3 meses aos 3 anos, nos dias úteis das 08.30 às 18h00. Telef.: 231852. 26023

EMPREGO

PRECISA-SE

MODISTA CORTADORA. Roman Confecções. Av. Luís de Camões, Ed. Enrique III Bloco B/r.c. Funchal. 25957

ESTETICISTA PRECISA-SE C/PRÁTICA

Tratar telef.: 231380, das 10 às 19 horas. 25932

EMPREGADA DOMÉSTICA

OFERECE-SE De 2.ª a sexta. Telef.: 942414. 25993

IMÓVEIS

TRESPASSA-SE RESTAURANTE

Contactar telef. 229390. 25882

VENDE-SE TERRENO

C/226.000 m2 nos Canhas. Telef.: 972482. 25938

ESCRITÓRIOS + ESTACIONAMENTO

360 M2 Junto ao Edifício 2000. Tribunal/conservatórias. Pronto a funcionar pelo preço das obras. Telef.: 761497. 26018

VENDE-SE T2

Com cozinha equipada, lavandaria, piscina, jardins, estacionamento privativo e excelente panorâmica sobre o Funchal, 17.500 cts. Telef.: 228982/761221. 25934



cópia heliográfica
cópia fotobrilhante
cópia reprodutor, vegetal VG
cópia legendas autocolantes
organizações de processos (escritas e desenhadas)

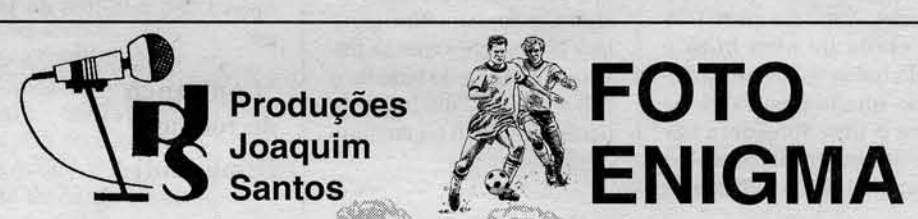
- Gabinete Projectos
- Arquitectos
- Engenheiros
- Desenhadores
- Projectistas

serviço personalizado < recolha entrega área Funchal

• serviço expresso - fim-de-semana •

Rua dos Ferreiros, 55-3.º Andar - Dir.º - Telef.: 224627

Bip: 998994744



Produções Joaquim Santos

APOIOS

- DIÁRIO DE NOTÍCIAS - "Dia sem DIÁRIO não é dia"
- FOTO VÍDEO DA SÉ - "Fazemos a diferença"
- BONANÇA - "Segurança é com a Bonança"
- PANORAMA - Viagens e Turismo
- CASA SANTO ANTÓNIO - "O Mundo da Construção Civil"

A que jogo se refere esta foto?

Como se chama o jogador cuja cara está tapada pela bola?

Nome

Morada

Telefone

Recorte, preencha e envie-o para:
Produções J. Santos - Apartado 532 - 9007 FUNCHAL

Regulamento

Semanalmente será afixado na montra da Loja FOTO VÍDEO DA SÉ uma fotografia referente a um lance de um jogo de futebol realizado no Estádio dos Barreiros, tendo um dos jogadores a cara tapada por uma bola. Para concorrer basta recortar o Cupão publicado no DIÁRIO DE NOTÍCIAS, responder às duas perguntas e enviá-lo para PRODUTORES JOAQUIM SANTOS - Apartado 532 - 9007 Funchal. Prémios todos os meses. Na 3.ª semana do mês de Junho 1995 será realizado um sorteio entre os Postais cujas respostas estejam correctas para apurar os vencedores das Viagens, Máquinas fotográficas e outras surpresas.

TRESPASSA-SE

Snack-bar, restaurante, take away, com capacidade p. 70 pessoas sentadas, vendas diárias de 170 mil escudos, perto do centro. Bom preço. Tratar pessoalmente R. Bispo, 50. Telef.: 225034. 25944

CASA

Vende-se no Funchal muito bem conservada, com 4 quartos, cozinha, casa de banho e jardim. Tem possibilidades de fazer entrada para o carro. Bom preço 17.500 cts. Tratar à Rua Câmara Pestana, 18-2.º, sala 1, telefones 229661/229538. 25920

CASA**VENDE-SE**

Nova, 3 quartos, sala, cozinha, banho, garagem, quintal, jardim c/estufa de flores, toda amurada em volta. Bom preço. Informa telef.: 225706. 25942

VENDE-SE

Terreno, frente estrada c/ nascente de água próprio para agricultura ou estufas c/ 18.790 m2. Preço: 18 mil cts.; Outro c/ 5.140 m2 e casa c/ 8 quartos frente estrada. Preço: 12.500 cts., precisa de reparação; Outro apartamento T1 c/ garagem na zona turística. Preço: 14.500 cts.; Outra casa em Gaula c/ 6 divisões precisando de reparação c/ 1.310 m2 terreno. Preço: 5950 ct.; Outro c/ 1.195 m2 e palheiro c/1 hora de água de rega. Preço: 4.900 cts.; Outro para estufas c/ 1.995 m2. Preço: 3.500 cts.; Outra casa em Gaula de Baixo, nova, p. estrear, T3 c/ garagem, vista espectacular. Preço: 33 mil cts. Contactar c/ Pérola do Funchal, Rua Visconde do Anadia, 16. 224645. 26017

VENDE-SE

3 casas individuais, próprio para três famílias. Preço: 15.900 cts. Ver e tratar: Rua Dr. Fernão Ornelas, n.º 47, 3.º, sala 2 e 7. Telef.: 227494. 26021

BAR

TRESPASSA-SE
Boas diárias, boas facilidades de pagamento. Ver e tratar: Rua St.ª Maria, 129. 25954

**TRESPASSA-SE
SNACK-BAR**

Centro do Funchal. Contactar telef.: 65270. 25956

CASA**VENDE-SE**

C/3 qts., precisa reparação em St.º António.

**LOJA
ALUGA-SE**

C.º Igreja em St.º António. Telef.: 741610. 25982

VENDE-SE

Terreno c/500 m2. Preço: 5.000 cts.; Outro c/400 m2, preço 9.000 cts.; Outro c/1600 m2 por 3.500 cts.; Casa por terminar no Vale Paraíso por 5.000 cts.; Em St.º Cruz casa c/3 qts., coz., sala, b., loja e ent. para carro por 15.000 cts.; Outra c/2 qts., coz., sala, b. e loja por 9.000 cts. Ver e tratar: Rua Dr. Fernão Ornelas, n.º 47, 3.º, salas 2 e 7. Telef.: 227494. 25985

VENDEM-SE

APARTAMENTOS NOVOS
Com os melhores acabamentos. T2 142 m2, T3 164 m2, garagem 2 carros, vista Funchal. Preços desde 24.900 cts. Telef.: 228435/95. Licença AMI n.º 389. 25969

T3 - 18.500 CTS.

NO CENTRO DO FUNCHAL
— Parc. mobilado.
— Cozinha equipada.
Telef.: 220880. 26009

VENDE-SE

APARTAMENTO T3
No centro a estrear c/ estacionamento fechado.
Telefone 220660. 25847

VENDE-SE

AP. T1, T2 E T3
No Funchal, a partir de 11.000 contos. Telef.: 233834. 26005

EM CÂMARA DE LOBOS

Apartamento T2 aluga-se. Ver e tratar: Rua Dr. Fernão Ornelas, n.º 47, 3.º, salas 2 e 7.

ALUGA-SE

Apartamento T2, em Gaula. Ver e tratar: Rua Dr. Fernão Ornelas, n.º 47, 3.º, salas 2 e 7. 25986

GARAJAU**VENDE-SE**

Apartamento T2 bastante amplo, novo por estrear. Tratar telef. 229661/229538. 25921

18.500 CONTOS**VENDE-SE**

Apart. T3 na Bica de Pau. Telef.: 228435/95. Licença AMI n.º 389. 25970

VENDE-SE**APART. T2**

Com jardins e piscina, vista espectacular Funchal. Tel.: 228435/95. Licença AMI n.º 389. 25971

LOJA**TRESPASSA-SE**

Rua Boa Viagem, 12. 26024

COMPRO**SNACK-BAR**

Até 7.500 contos. Telef.: 792950. 26028

VENDE-SE**RESIDENCIAL
NO FUNCHAL**

Incluindo propriedade c/ 13 quartos, 12 banhos, sala, bons arredores e boa vista. Rua Carreira, 174, 1.º, sala E. 26006

CASA VENDE-SE

Nova a estrear na zona dos Álamos c/ 2 Q.D., sala comum, cozinha equipada, C. banho, despensa, garagem e quintal, lugar muito sossegado. Preço: 24.000 cts. Tratar c/ o próprio. Tel: 742767. 26004

VENDE-SE

Linda casa acabada construir, linda vista sobre Funchal, 5 quartos grandes, 3 salas, 4 c. banho, despensa, lavandaria, cozinha, garagem p. 5 carros, grandes jardins, área 900 m2. Rua Carreira, 174, 1.º sala E. 26007

PROCURO**CASA**

Até 32.000 cts. Funchal ou arredores. Pronto pagamento. Telef.: 220880/233494. 26012

CASA ANTIGA**ST.º ANTÓNIO**

P/ reconstruir.
— Boa vista
— Preço de ocasião.
Telef.: 229219. 26011

CASA

URB. SÃO GONÇALO
Nova, 3 qts. d., salão, cozinha, disp., 3 wc, garagem, quintal. Preço acessível. Telef.: 233494. 26008

VENDE-SE**LOTES TERRENO**

Para construção, a partir de 8.500 contos. Telef.: 233834. 26004

6.000 CTS**VENDE-SE**

Últimos 2 lotes urbanizados, no Caniço. Áreas 400 m2 e 406 m2. Tratar: Apartocasa, Lda. R. Seminário, 7-1.º esq. Telef.: 38730. 25929

LOJA**TRESPASSA-SE**

No centro. Telef.: 47542 ou 220555. 25961

BOA**OPORTUNIDADE****VENDE-SE**

Casas geminadas muito bem situadas do tipo T3 c/garagem e jardim. Muito bons acabamentos. Área de construção 196 m2. Preços em fase de construção 22.500 cts. Dá-se facilidades de pagamento. Tratar à Rua Câmara Pestana, 18-2.º, sala 1, telefones 229661/229538. 25922

**CAVALINHO**

A Força de Bem Servir

CAMPANHA DA SEMANA

01.02.95 / 07.02.95

Pastora

500 gr.

199\$

Massa

Esparguete Insular
1/2 kg.

72\$

Bolacha

Maria Cuetara
leve 4 pague 3

242\$

Friskies

Gato Humido Gran
Menu 400+ (80 gr
bonus) coelho/frango/carne vaca
peixe

166\$

Fabuloso

1,5 litro

335\$

Skip

E 7

945\$

Fairy

1 litro

489\$

OMO

E 3

272\$

Salchichas

Nobre 4 pares

139\$

Manteiga

Ilma 250 gr.

154\$

Macieira

5 Estrelas

1.156\$

Bolero

200 grs.

414\$

Higland

Clan c/copo

998\$

Papel Hig.

Olé 2 rolos

89\$

Arroz

Estra Longo Cigala

159\$

Oleo

Frigi

258\$

SALVO RUPTURA STOCK OU ERRO TIPOGRÁFICO

NINGUÉM LHE OFERECE MAIS!

**Regionalíssimo
no PEF**

A Informação que às meias horas acontece.
Entre as 9h30 e as 17h30 a notícia sempre actual

92 FM - Posto Emissor do Funchal

PARTICIPAÇÕES



José de Sousa Jardim Vieira

FALECEU

Sua mãe, Elvira de Sousa Jardim, seus irmãos, Silvana e filha, Laurinda e filha, Olívia, marido e filhos, Inês, marido e filhas, Bernardete, marido e filho, Manuel e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso filho, irmão, cunhado, tio e parente, residente que foi no sítio da Terça de Baixo, Santa Cruz, e que o seu funeral se realiza hoje, saindo da capela do Cemitério de São Gonçalo pelas 16.15 horas para a Igreja paroquial de Santa Cruz, onde será celebrada missa de corpo presente pelas 17 horas, prosseguindo depois para o cemitério da mesma freguesia.

A DIRECÇÃO DOS AEROPORTOS DA MADEIRA participa o falecimento do seu funcionário sr. José de Sousa Jardim Vieira, e que o seu funeral se realiza hoje saindo da capela do Cemitério de S. Gonçalo pelas 16.15 horas para a Igreja Paroquial de Santa Cruz, onde será celebrada missa de corpo presente pelas 17 horas, prosseguindo depois para o cemitério da localidade.

OS PORTEIROS DA ANAM participam o falecimento do seu colega de trabalho sr. José de Sousa Jardim Vieira, e que o seu funeral se realiza hoje saindo da capela do Cemitério de S. Gonçalo pelas 16.15 horas para a Igreja Paroquial de Santa Cruz, onde será celebrada missa de corpo presente pelas 17 horas, prosseguindo depois para o cemitério da localidade.

Santa Cruz, 1 de Fevereiro de 1995.

Funeral a cargo da Agência Funerária **CAIRES**®

JOSÉ VITORINO DE CAIRES

Rua Conselheiro Luís Freitas Branco, 19

Vila de Santa Cruz — Telef.:

524440/523659/522652

PARTICIPAÇÕES



Jaime Fernandes Dantas

FALECEU

Sua esposa Maria Odete Drumond Dantas, seus filhos, João José Drumond Dantas, esposa e filhos, Sãozinha da Luz Dantas, marido e filhos, suas irmãs, irmão, tios, cunhados, cunhadas, sobrinhos, sobrinhas e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso marido, pai, irmão, cunhado, tio e parente, residente que foi no sítio do Castelo, freguesia do Caniço, e que o seu funeral se realiza hoje, com missa de corpo presente, pelas 15 horas na Igreja Paroquial do Caniço, prosseguindo depois para o cemitério da localidade.

Sua irmã Filomena Dantas, suas sobrinhas Teresa e marido, Linda e marido e Ana e marido ausentes na África do Sul participam o falecimento do seu saudoso irmão e tio, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 15 horas, com missa de corpo presente, na Igreja Paroquial do Caniço, prosseguindo depois para o cemitério da localidade.

Caniço, 1 de Fevereiro de 1995.

Funeral a cargo da Agência Funerária **CAIRES**®

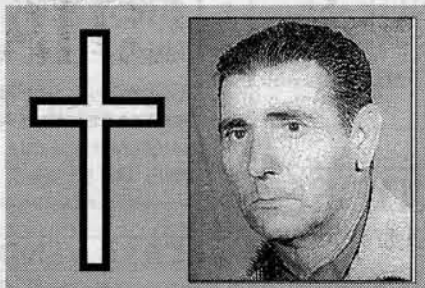
JOSÉ VITORINO DE CAIRES

Rua Conselheiro Luís Freitas Branco, 19

Vila de Santa Cruz — Telef.:

524440/523659/522652

PARTICIPAÇÃO



João de Deus da Silva

(O Xaramba)

FALECEU

R.I.P.

Maria Luísa da Costa Miranda, Eusébio da Silva, sua mulher e filho, José Manuel da Costa Silva e noiva, seus irmãos, cunhados, sobrinhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente, residente que foi à Travessa do Portão n.º 2, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 15.30 horas, saindo da Igreja Velha de São Martinho para o Cemitério de Nossa Senhora das Angústias.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 15 horas na referida igreja.

Funchal, 1 de Fevereiro de 1995.

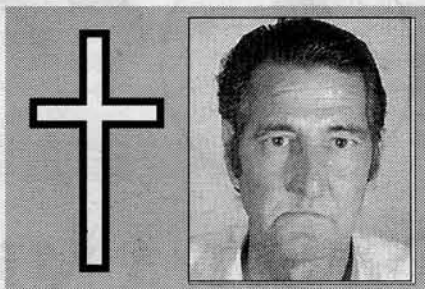
A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA

FUNCHALENSE

DE ANDRADE & LEANDRO, LDA.

R. DA PONTE NOVA, 13 — TELFS.: 223771/230180 — FAX: 230180

PARTICIPAÇÃO



João Cândido Gonçalves

FALECEU

Eulália Gomes Seguro Gonçalves, seus filhos, genros, noras, netos, irmãos e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento de seu doloroso marido, pai, sogro, avô, irmão e parente, residente que foi no Beco da Portada de Ferro n.º 54 — Bom Sucesso, cujo funeral se realiza hoje pelas 14.30 horas, saindo da capela do Cemitério Municipal de São Gonçalo, para jazigo no mesmo. Será precedido de missa de corpo presente pelas 14 horas na referida capela.

Funchal, 1 de Fevereiro de 1995.

Dirige a Agência **CÂMARA ARDENTE**

FUNERÁRIA HENRIQUE VIEIRA MARCOS, LDA

RUA DA MOURARIA, 5 TELEFS. 221528/222066/224398

PARTICIPAÇÃO



Maria Rodrigues Alves

FALECEU

Manuel Pereira, filhos, noras, netos, bisnetos e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento de sua saudosa esposa, mãe, sogra, avó, bisavó e parente, residente que foi na Rua de João de Deus, 1.º Beco n.º 7, cujo funeral se realiza hoje pelas 16.30 horas, saindo da capela do Cemitério de São Martinho para o mesmo. Será precedido de missa de corpo presente pelas 16 horas na referida capela.

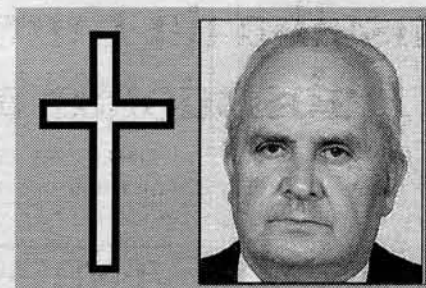
Funchal, 1 de Fevereiro de 1995.

Dirige a Agência **CÂMARA ARDENTE**

FUNERÁRIA HENRIQUE VIEIRA MARCOS, LDA

RUA DA MOURARIA, 5 TELEFS. 221528/222066/224398

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA



Alfredo Gomes Barros

A família do extinto, mui reconhecidamente, agradece às pessoas que se dignaram acompanhar o funeral do seu saudoso parente, ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Participa que será celebrada missa em sufrágio da sua alma hoje pelas 18.30 horas na Igreja Paroquial de São Pedro no Funchal, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 1 de Fevereiro de 1995.

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

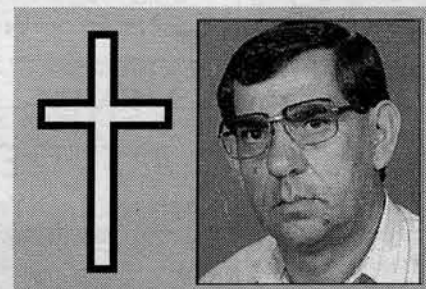


Maria Fernanda Martins

A família da extinta, mui reconhecidamente, agradece às pessoas que se dignaram acompanhar o funeral da sua saudosa parente à sepultura ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar. Participa que será celebrada uma missa em sufrágio da sua alma hoje pelas 18.30 horas na Igreja Paroquial de Santa Cecília, freguesia de Câmara de Lobos, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Câmara de Lobos, 1 de Fevereiro de 1995.

PARTICIPAÇÕES



João Joaquim Caldeira

FALECEU

R.I.P.

Sua mulher, filhos, irmãos, cunhados, cunhadas, sobrinhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso marido, pai, irmão, cunhado, tio e parente, residente que foi à Rua Direita n.º 31 no Funchal, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 15.30 horas saindo da capela do Cemitério de Nossa Senhora das Angústias em São Martinho para o mesmo.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 15 horas na referida capela.

A SOCIEDADE DE AUTOMÓVEIS DA MADEIRA e Funcionários cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu motorista e colega sr. João Joaquim Caldeira, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 15.30 horas, saindo da capela do Cemitério de Nossa Senhora das Angústias em São Martinho para o mesmo.

A Direcção do SINDICATO DOS TRABALHADORES DE TRANSPORTES DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA convida todos os associados a se incorporarem no funeral do sócio n.º 3789, sr. João Joaquim Caldeira, que se realiza hoje pelas 15.30 horas, saindo da capela do Cemitério de Nossa Senhora das Angústias em São Martinho para o mesmo.

Funchal, 1 de Fevereiro de 1995.

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA **GARCÊS**

de Manuel Florentino Franco, Lda.

TRAVESSA DO FREITAS, 20/22 9000 FUNCHAL

TELEFS. 221283/220118/42843/962755/962967

RUI MACHETE DEFENDE
Conselho da Europa não pode abandonar a Rússia

O chefe da delegação parlamentar portuguesa ao Conselho da Europa, Rui Machete (PSD), considerou ontem, em Estrasburgo, que a organização pan-europeia não pode abandonar a Rússia.

necessária e útil. O Conselho da Europa é apenas exigente do ponto de vista da nobreza democrática da vida política dos Estados europeus», mas, de resto, todos podem pertencer à organização, afirmou.

«A Rússia é um país fundamental na defesa e

na estratégia da Europa, não pode ser abandonado, mas não parece admissível aceitar um Estado que não cumpre os requisitos mínimos», impostos em cada processo de adesão ao Conselho da Europa, defendeu o deputado português.

PARTICIPAÇÃO



Carla Isabel Ribeiro Aveiro Rebolo

FALECEU
R.I.P.

José Manuel Ferreira Rebolo, António Vasco Aveiro, Maria do Carmo Gomes Ribeiro Aveiro, Teresa Andrade Ferreira, seus irmãos, cunhados, sobrinhos, tios, primos e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua saudosa mulher, filha, nora, irmã, cunhada, tia, sobrinha, prima e parente, residente que foi ao Beco dos Álamos n.º 6-B, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 14.30 horas, saindo da capela do Cemitério de Nossa Senhora das Angústias, em São Martinho, para o mesmo.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 14 horas na referida capela.

Funchal, 1 de Fevereiro de 1995.

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA

FUNCHALENSE
DE ANDRADE & LEANDRO, LDA.

R. DA PONTE NOVA, 13 — TELFS.: 232771/230180 — FAX: 230180

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA



Celestina de Gouveia

A família da extinta, mui reconhecidamente, agradece às pessoas que se dignaram acompanhar o funeral da sua saudosa parente, ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Participa que será celebrada uma missa em sufrágio da sua alma hoje pelas 19.15 horas na capela de São Paulo, agradecendo antepadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 1 de Fevereiro de 1995.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

LOTARIA POPULAR

5.^a
EXTRACÇÃO 1995
ORDINÁRIA

LISTA DOS PRÉMIOS DA EXTRACÇÃO REALIZADA EM 31 DE JANEIRO

SÉRIE SORTEADA		REstantes SÉRIES
1. ^a		
1.º PRÉMIO	83700 = 5.000.000\$00	250.000\$00
2.º "	07457 = 1.300.000\$00	200.000\$00
3.º "	52433 = 600.000\$00	150.000\$00
4.º "	43322 = 350.000\$00	100.000\$00

PRÉMIOS COMUNS ÀS CINCO SÉRIES

4 ALGARISMOS FINAIS	3 ALGARISMOS FINAIS	2 ALGARISMOS FINAIS
3700.....75.000\$	700.....30.000\$	00.....600\$
7457.....60.000\$	457.....9.000\$	57.....600\$
2433.....45.000\$	433.....3.000\$	33.....600\$
3322.....35.000\$	322.....1.000\$	22.....600\$
TERMINAÇÃO.....0.....300\$		

AOS NÚMEROS DISCRIMINADOS NA LISTA CORRESPONDEM TODOS OS PRÉMIOS OBTIDOS
A PRÓXIMA EXTRACÇÃO REALIZA-SE A 7 DE FEVEREIRO DE 1995

BILHETE - 300\$00

PRÉMIO MAIOR = 5.000.000\$00

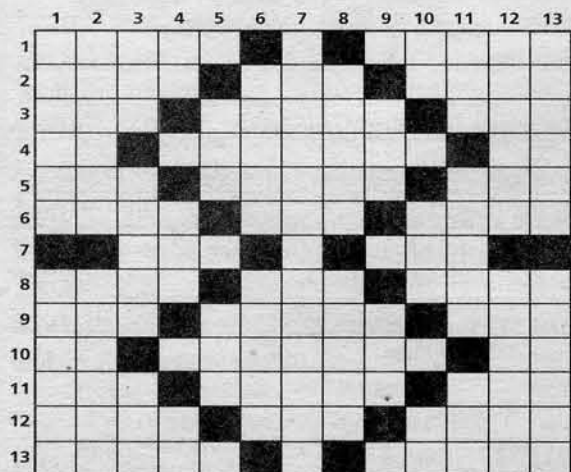
Nome _____
Morada _____
Localidade _____ Código Postal _____
Idade _____ Profissão _____
Freguesia _____ Concelho _____
Telefone _____

CONCURSO

Recorte pelo tracejado. Preencha em letras maiúsculas, cole num postal dos CTT e envie para: Casa Cheia - Apartado 151 - 2766 ESTORIL CODEX. Este boletim serve somente para concorrentes presentes no programa. O boletim para o "Jogo de Casa" é publicado exclusivamente na revista "Telejogos".

PASSATEMPOS

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS: 1 - Bato; produzir. 2 - Superfície; reza; ruja. 3 - Parasita; alvito; organismo especializado da ONU. 4 - De cada (abrev. médica); presentes; antes do meio-dia. 5 - Apetite sexual dos animais nas épocas de reprodução; arrostar; partida. 6 - Peça do esqueleto; lamentos; parturás. 7 - Mamífero da família dos bovídeos do Sul de África; ovário dos peixes. 8 - Semente das gramíneas; sinal ortográfico (pl.); cheiro. 9 - Letra grega (pl.); rezais; pedra de altar. 10 - Antes do meio-dia; domésticas; alumínio (s.q.). 11 - Possui; utopias; nome de letra. 12 - Matéria corante azul; rente; ave de rapina diurna; 13 - Moradia de família nobre; escrito sem rima.

VERTICAIS: 1 - Mamífero primata; agradecidas. 2 - Praias; natural da Roménia. 3 - Adivinhou; réptil saúrio (pl.); milhar. 4 - Existe; oés-noroeste; nota musical. 5 - Agora; organismo especializado da ONU. 6 - Teatro musical; atraítoar. 7 - Aprendizes. 8 - Caminhas, tinos. 9 - Rio da Suíça, afluente do Reno; sadias. 10 - Ruténio (s.q.); nome de homem, parecença. 11 - Enguia; encolerizada; liga de ferro. 12 - Frota; santo a que se dedica um templo (pl.). 13 - Conjunto de 500 folhas (pl.); trituradora.

(Soluções na Agenda)

BANDA DESENHADA



DIFERENÇAS



Descubra as oito diferenças.

(Soluções na Agenda)



HOSPITAIS

CRUZ DE CARVALHO
TELEFONE 741111/742111
HORÁRIO DAS VISITAS

- 1.º ANDAR
• Cirurgia 3 e Oftalmologia
- 15.00 às 16 horas
2.º ANDAR
• Cirurgia e Otorrinolaringologia
- 15.00 às 16 horas
3.º ANDAR
• Cardiologia e Ginecologia
- 14.00 às 15 horas
4.º ANDAR
• Obstetria - 14.00 às 15 horas
5.º ANDAR
• Pediatria - 15.00 às 16 horas
QUARTOS PARTICULARES
- 14.00 às 20 horas
6.º ANDAR
• Ortopedia
- 14.00 às 15 horas
7.º ANDAR
• Gastroenterologia e Ortopedia
- 14.00 às 15 horas
8.º ANDAR
• Cirurgia 2 e Urologia
- 15.00 às 16 horas
ANDAR TÉCNICO (A/T)
• Unidade Cuidados Intensivos
Polivalente (U. C.I.P.)
- 16.00 às 17 horas
À 2.ª-FEIRA NÃO HÁ VISITAS
NOTA: Não é permitida,
na qualidade de visitantes,
entrada de crianças
com idade inferior a 10 anos.

MARMELEIROS
TELEFONE 782933
HORÁRIO DAS VISITAS

- 1.º ANDAR
• Dermatologia, Pneumologia
e Infecto-contagiosas
- 13.30 às 14.30 horas.
2.º ANDAR
• Medicina 1 e Endocrinologia
- 3.º ANDAR
• Medicina 2 e Reumatologia
4.º ANDAR
• Medicina 3, Neurologia
e Nefrologia
- 15.00 às 16.00 horas.

S. JOÃO DE DEUS
TELEFONES 741036/7
HORÁRIO DAS VISITAS

Visitas aos doentes todos os dias,
das 15 às 16 horas.
• Quintas e domingos
- 10 às 12h00 e das 15 às 17h00.

DR. JOÃO DE ALMADA
TELEFONE 743222
HORÁRIO DAS VISITAS

- 13.30 às 14.30 horas.
À segunda-feira não há visitas
NOTA: Não é permitida, na qualidade de
visitantes, entrada de crianças com idade
inferior a 10 anos.

FUNDAÇÃO PORTUGUESA
DE CARDIOLOGIA

Centro do Infante
(Marina Shopping - Loja 139)
Horário: Todos os dias, incluindo
domingo, das 11.00 às 20.00 horas



SOCIEDADE

Fazem hoje anos as senhoras:
D. Maria Amélia de Freitas, D.
Maria Filomena de Bettencourt
de Brito Seixas, D. Maria Dulce
Soares Ferreira, D. Alzira Garcês
Souza.
As meninas: Maria Ângela
Matos, iria Nivia Franco Caldeira.

Os senhores: Nuno Jardim da
Câmara, João Maria Mendes,
Francisco dos Reis Macedo, José
Manuel Martins Ribeiro, José
Jorge Fernandes Ornelas.
E os meninos: Duarte Nuno de
Chaves Bettencourt de Câmara
Correia.



MUSEUS

BIBLIOTECA E ARQUIVO
SÍLVIO LAMIM VIEGAS
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DE
ESTUDOS SOCIAIS
(Acervo bibliográfico e
documental especializado em
temática social e outra
bibliografia diversificada). Rua Dr.
Fernão Ornelas, 41-4.º andar.
Funcionamento: 2.ª a 6.ª feira das
10 às 12 horas e das 15 às 17.30
horas. Sábados das 10 às 12 horas.
Encerra: domingos e feriados.

MUSEU DE ARTE SACRA
Rua do Bispo, 21
PINTURA FLAMENGA
E PORTUGUESA - ESCULTURA
- OURIVESARIA SACRA
- PARAMENTOS Patente
ao público de 3.ª feira a sábado
das 10.00 às 12.30 e das 14.30 às
18.00 horas. Domingo: das 10 às
13.00 horas. Encerrado às
segundas-feiras e dias feriados.

CASA-MUSEU
FREDERICO DE FREITAS
Calçada de Santa Clara - Casa-
-Museu: Aberto de 3.ª feira a
sábado das 10 às 12.30 e das 14
às 18 horas. Exposições
Temporárias: de 3.ª feira a
domingo às mesmas horas.
Entrada gratuita. Encerrado à
2.ª feira e dias feriados.

MUSEU QUINTA DAS CRUZES
Calçada do Pico, 1
Aberto de 3.ª feira a domingo,
10 às 12h30 e das 14 às 18 horas.
Encerrado à segunda-feira.

JARDIM BOTÂNICO DA MADEIRA
Caminho do Meio - Qta. do Bom
Sucesso - telef. 26035. Aberto das
9 às 18 horas, de segunda a
domingo e feriados.

JARDIM ORQUÍDEA
Rua Pita da Silva, 37
- Bom Sucesso - telef. 238444.
Exposição de Orquídeas
Aberto todos os dias (incluindo
sábados, domingos e feriados) das
9 às 18 horas.

MUSEU MUNICIPAL
DO FUNCHAL
Rua da Mouraria, 31-2.º
Aberto de terça a sexta-feira, das
10 às 20 horas. Aos sábados,
domingos e feriados, aberto das
12 às 18 horas. Encontra-se
instalado no Palácio de São
Pedro, a par do Aquário e da
Biblioteca Municipal.

MUSEU
PHOTOGRAPHIA VICENTES
Rua da Carreira, 43; Encontra-se
patente ao público com o
seguinte horário: Segunda a
sexta-feira, das 14 às 18 horas.
Encerrado sábado e domingo.

MUSEU DE HISTÓRIA
NATURAL
Caminho do Meio - Qta. do
Bom Sucesso - Telef. 26035
Aberto das 9 às 12.30 horas
e das 14 às 17.30 horas, de
segunda a sábado e feriados.

MUSEU DO VINHO
Rua 5 de Outubro, 78
Integrado no Instituto do Vinho
Madeira, está aberto das 9.30h às
12.30 horas e das 14 às 17.00
horas, todos os dias úteis.

MUSEU HENRIQUE
E FRANCISCO FRANCO
Rua João de Deus, 13
Está aberto das 9 h às 12.30 horas
e das 14 às 17.30 horas,
de segunda a sexta.

MUSEU DA CIDADE
PAÇOS DO CONCELHO FUNCHAL
Está aberto das 9 h às 12.30
horas e das 14 às 17.30 horas,
de segunda a sexta.

QUINTA BOA VISTA
EXPOSIÇÃO DE ORQUÍDEAS
E JARDIM SUBTROPICAL
Rua Luís Figueira de Albuquerque
que Segunda a sábado das 09.00
às 18.00 horas Telef.: 220468.

MUSEU DA BALEIA
VILA DO CANICAL - TELEF.: 961407
Está aberto das 10 às 17.00
horas, de terça a sexta. Sábados e
domingos das 10 às 18 horas.

MUSEU DE ARTE
CONTEMPORÂNEA
SITUADO NA FORTALEZA
DE SÃO TIAGO
Horário: das 10 às 12.30 e das 14
às 17.30 horas, de segunda a
sexta-feira.

SOLUÇÕES

PALAVRAS CRUZADAS
HORIZONTAIS: 1 - Malho; criar.
2 - Área; ora; urre. 3 - Céu; opina;
OMS. 4 - AA; prendas; AM. 5 -
Cio; arcar; ida. 6 - Osso; ais; irás. 7
- Gnu; ova. 8 - Grão; tis; odor. 9 -
Rós; orais; ara. 10 - AM; amansas;
Al. 11 - Tem; mitos; agã. 12 -
Anil; ré; açor. 13 - Solar; prosa.

VERTICAIS: 1 - Macaco; gratas. 2
- Areais; romeno. 3 - Leu; osgas;
mil. 4 - Há; ONO; lá. 5 - Ora;
OMM. 6 - Ópera; trair. 7 -
Principantes. 8 - Andas; sisos. 9 -
Aar; sãs. 10 - Ru; lvo; ar. 11 - Iro;
irada; aço. 12 - Armada; oragos.
13 - Resmas; ralara.

DIFERENÇAS
1 - Manga; 2 - Gola; 3 - Jornal; 4
- Cabelo; 5 - Abat-jour; 6 -
Peixe; 7 - Quadro; 8 - Mesa (pé).

MERCADORIAS

Praça de viaturas até 7.000 kg -
Telef.: 762777 ou 762778.
Praça de viaturas a partir de
7.000 kg - Telef.: 62522.
Localizadas na Rua da Levada
dos Barreiros (freguesia de São
Martinho).
Praça de viaturas de Santa
Cruz - 524156.



AEROPORTO

CHEGADAS

Table with columns: Flight Number, Time, Origin. Rows include TP161, TP863, TP865, TP165, TP869, LDA801, TP167, TP169, TP171, TP891, TP177, TP893, TP179.

PARTIDAS

Table with columns: Flight Number, Time, Destination. Rows include TP160, TP862, TP162, TP166, TP864, TP868, TP168, LDA802, TP170, TP172, TP890, TP174, TP892.

Dia sem DIÁRIO não é dia



AUTOCARROS

FUNCHAL AEROPORTO

Table with columns: Partida, Passagem. Rows include 07,30, 08,30-2,6, 09,00, 11,15-2,5, 12,15, 14,30-2,5, 15,00, 15,30-2,5, 16,30 DF, 17,15-2,5, 18,15-2,5, 19,00 DF, 19,30-2,6, 19,45 S, 20,00-2,6, 22,30.

AEROPORTO FUNCHAL

Table with columns: Passagem, Chegada. Rows include 06,12-2,5, 07,12, 07,57-2,6, 09,37-2,5, 10,25, 09,57, 10,45, 10,57-2,5, 11,45, 11,57, 12,45, 12,22, 13,10, 13,03, 13,48, 13,37-2,5, 14,25, 14,37, 15,25, 17,37, 18,25, 18,37-2,5, 19,25, 19,37 DF, 20,25, 20,07-2,5, 20,55, 21,27, 22,15, 22,52, 23,30.

FARMÁCIAS

HOJE

SERVIÇO PERMANENTE
CENTRAL - Rua do Bettencourt, -
Telef.: 220430.

ATÉ ÀS 21 HORAS
SANTA MARIA - Rua Boa
Viagem, 20 - Telef.: 221384.

De segunda a sexta-feira

- DF só aos domingos e feriados
- S só aos sábados
- 2-5 de 2.ª a sábado.

No dia 25 de Dezembro não se
efectuam nenhum destes horári-
os.

URGENTES

Table with emergency services: Serviço de Protecção Civil, Número Nacional de Socorro, Bombeiros Municipais do Funchal, etc.

HORÓSCOPO

CARNEIRO - 21/3 A 20/4



Não espere que os outros se comportem
como você gostaria. tenha cuidado e não
corra riscos desnecessários. Um amigo
poderá necessitar da sua ajuda. Seja
sincero.

TOURO - 21/4 A 21/5



Não deixe os seus objectos espalhados por
toda a parte. Escute atentamente o que os
outros têm para lhe dizer e tenha em conta
as suas opiniões. Seja justo.

GÊMEOS - 22/5 A 21/6



Dê um pouco mais de atenção ao seu
companheiro. Os seus números da sorte são
o 19 e 26. Tenha cuidado com a sua
alimentação e modere o seu consumo de
açúcares. Seja moderado.

CARANGUEJO - 22/6 A 22/7



Pense um pouco menos naquilo que você
gostava que acontecesse e um pouco mais
naquilo que pode acontecer. Não perca
uma oportunidade que lhe possa surgir.
Aja com tacto.

LEÃO - 23/7 A 23/8



Saiba reconhecer uma boa oportunidade e
faça os possíveis para não a perder. Tenha
cuidado e não cometa erros ou então terá
que os corrigir a tempo. Seja determinado.

VIRGEM - 24/8 A 23/9



Você conseguirá finalmente atingir a
harmonia entre si e o seu companheiro, no
entanto terá que fazer algumas
concessões. Tenha um pouco mais de
confiança nas suas capacidades. Seja
directo.

BALANÇA - 24/9 A 23/10



Não se deixe envolver demasiado pelo
passado e ponha de lado memórias
antigas. Certifique-se que o seu
companheiro não tem razões para duvidar
do seu amor. Seja objectivo.

ESCORPIÃO - 24/10 A 22/11



Você irá fazer algo que desejava há muito
tempo. Mostre um pouco mais de boa
vontade perante os outros e tente usar o
seu bom senso. Seja generoso.

SAGITÁRIO - 23/11 A 21/12



Faça os possíveis para aprender com os
seus próprios erros. Não tente fazer
demasiadas coisas ao mesmo tempo. Não
leve certas coisas demasiado a sério. Seja
moderado.

CAPRICÓRNIO - 22/12 A 20/1



Não há nada mais belo que o presente por
isso ponha de lado as recordações do
passado. Não pense que é tarde demais
para aprender coisas novas. Seja tolerante.

AQUÁRIO - 21/1 A 19/2



Pense muito bem antes de agir. Um amigo
poderá necessitar de um favor seu.
Certifique-se que não chega tarde a um
encontro importante. Seja simpático.

PEIXES - 20/2 A 20/3



Algo que você deveria ter feito há algum
tempo atrás deve ser feito sem mais
demoras. Não cometa erros
ou as consequências poderão não
ser as melhores. Seja
respeitoso.

CÂMBIOS

NOTAS

Table with exchange rates for various currencies: D. EUA, Notas maiores, D. Mark, Franco Francês, Libra Inglesa, Peseta, Lira, Florim, Franco Belga, Franco Suiço, Coroa Sueca.

CHEQUES

Table with exchange rates for various currencies: D. EUA, D. Mark, Franco Francês, Libra Inglesa, Peseta, ECU, Lira, Florim, Franco Belga, Franco Suiço, Yéne.

TÁXIS

Table with taxi services: 2 - Mini-Bus de 6 lugares, 78 21 58 Largo da Fonte (Monte), 96 23 90 Matur (Machico), 97 23 75 Madalena do Mar.

"Pulp Fiction" e "M. Butterfly" abrem hoje o Fantasporto

O XV Fantasporto - Festival Internacional de Cinema do Porto começa hoje no Auditório Nacional Carlos Alberto (ANCA) com a exibição de "M. Butterfly", "Manual de Instruções para Crimes Banais" e "Pulp Fiction".

O festival, este ano reduzido a três salas - ANCA, Cinema do Terço e Instituto Francês - abre oficialmente apenas sexta-feira, com a ante-estreia de "The Mask", de Chuck Russel, mas apresenta dois dias de "aperitivos", com quatro filmes extra-concurso. A pré-abertura do "Fantas'95" será amanhã à noite com a ante-estreia nacional de "True Romance" (na versão original inglesa legendada em francês), do norte-americano Tony Scott, o mesmo de "Top Gun", "Beverly Hills Cop" e "The Hunger", e com os actores Christopher Walken, Dennis Hopper, Gary Oldman e Patrícia Arquete.

O XV Fantasporto vai apresentar 18 filmes premiados internacionalmente, entre os quais "La Madre Muerta", "Shallow Grave", "Once Were Warriors" e "Dark Waters".

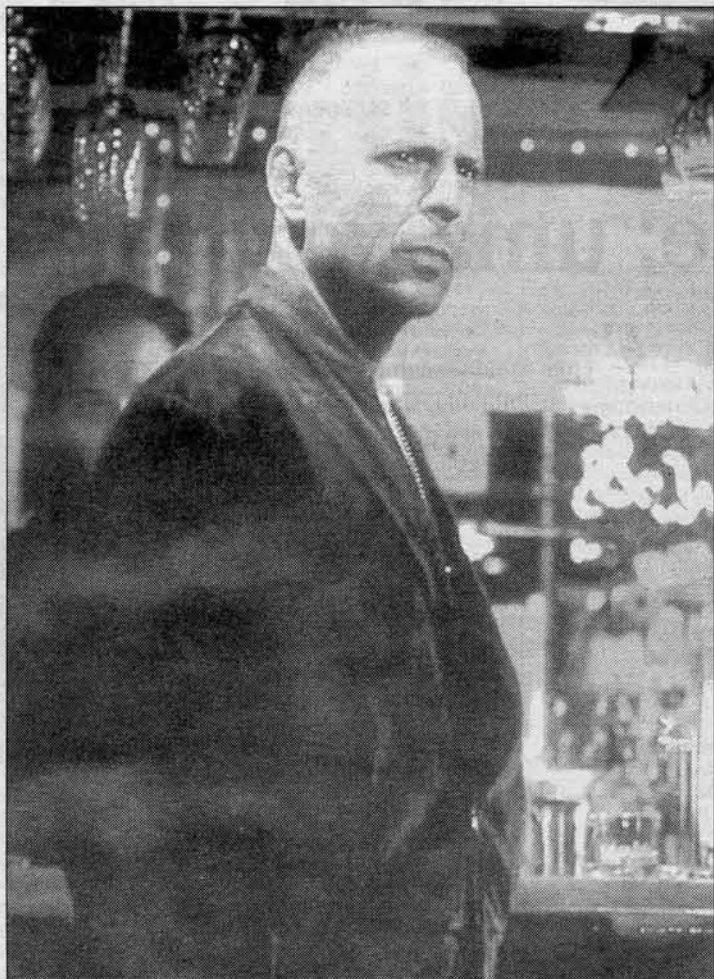
Esta edição do festival portuense é marcada pelo regresso ao cinema fantástico, depois de uma fraca produção mundial do género nos anos anteriores, que levou a organização a destacar outros tipos de películas.

O centenário do cinema será assinalado com o ciclo "Cem anos de Monstros e Outras Monstruosidades", que integra alguns "clássicos", como "Frankenstein", "O Homem Invisível" e "Nosferatu".

O festival inclui ainda ciclos dedicados aos pioneiros do cinema francês e aos filmes portugueses, começando todas as sessões do programa oficial com obras realizadas em Portugal, como "Aniki Bobo", "A Canção de Lisboa", "Manhã Submersa",

"Belarmino", "Os Verdes Anos", "O Sangue", "A Nuvem" e "O Mundo sobre o Outro". "Novo Pesadelo em Elm Street", de Wes Craven, "Escape from Absolom", de Martin Campbell, e "In the Mouth of the Madness", de John Carpenter, são outras películas a exhibir no Fantasporto.

Macaulay Culkin, o miúdo de "Sozinho em Casa", é o actor principal de "Pagemaster", obra em que os realizadores Joel Johnston e Maurice Hunt misturam a imagem real com o cinema de animação.



Bruce Willis num papel violento em "Pulp Fiction".

Outro filme seleccionado para o festival do Porto é o da foca "André", de George Miller, o mesmo de "Mad Max", "As bruxas de Eastwick" e "A História Interminável II".

A sessão oficial de encerramento e entrega de prémios está marcada para 11 de Fevereiro, com a exibição de "Death an the Maiden", de Roman Polanski e com Sigourney Weaver e Ben Kingsley, prolongando-se o "Fantas" até dia 14,

com filmes fora de competição.

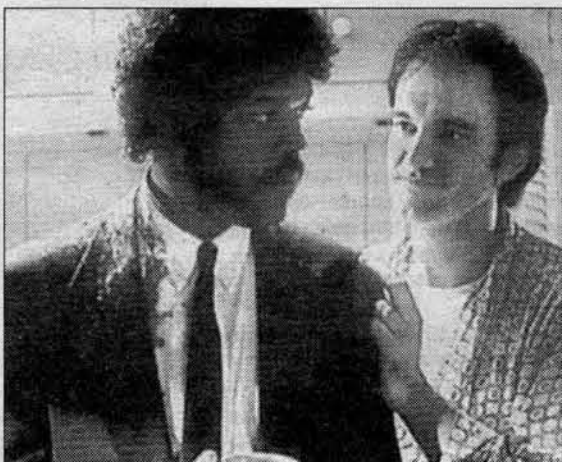
De acordo com fonte da organização, a "principal surpresa" do festival deste ano é "Jian-Hu, Between Love and Glory", de Ronnie Yu, de Hong-Kong, "um sumptuoso exemplo

de como as tradicionais lutas entre os bem-amados e os mal-amados, entre humanos e espíritos, continuarão a alimentar a imaginação dos cineastas".

Também presente no Fantasporto, depois de ter passado por Cannes, é "Zinat", "uma das mais críticas e surpreendentes visões sobre o fundamentalismo islâmico e o papel reservado às mulheres, numa sociedade dominada pelos homens, como é a iraniana".

O "Fantas'95" vai ficar marcado ainda pela exibição do primeiro filme da neo-zelandesa Anna Campion (irmã de Jane Campion), "Loaded", "uma análise sobre um grupo de adolescentes reunidos para a feitura de um filme de terror, mas cujos conflitos terminam de forma fatal".

O XV Fantasporto tem um orçamento de 65 mil contos, estando já garantidos subsídios da Secretaria de Estado da Cultura, através do IPACA (21.600 contos), Câmara Municipal do Porto (cinco mil contos), Fundação Calouste Gulbenkian (mil contos), Governo Civil do Porto (mil contos) e "Cartão Jovem" (500 contos). O ICEP - Investimentos, Comércio e Turismo de Portugal suporta as viagens e estadia dos jornalistas estrangeiros convidados e duas empresas patrocinam o certame.



Começa hoje a XV edição do Fantasporto

Novidades da semana

Novos álbuns de Dao Dezi (EMI-VC), Siouxsie and the Banshees, Extreme, Bjork (Polygram) e Tammy Wynette (Sony) foram esta semana editados no mercado discográfico português.

Também a colectânea "Columbia Records Radio Hour, Volume 1" (Sony), uma espécie de "unplugged" de rádio, foi igualmente editada esta semana com nomes como Bruce Cockburn, Rob Wasserman, Jules Shear, Shawn Colvin, Mary Chapin Carpenter, Rosanne Cash, David Byrne, Lou Reed e Leonard Cohen.

O álbum dos Dao Dezi, "World Mix Album", mistura música tradicional com ritmos de dança, na sequência de Deep Forest, cujos músicos, Eric Mouquet e Guilain Joncheray, participam igualmente nesta nova proposta.

O álbum de Siouxsie and the Banshees, banda que vem este ano a Portugal, tem por

título "The Rapture" e foi parcialmente produzido por John Cale. Inclui 12 novas canções do grupo.

"Waiting For The Punchline" é o título do novo álbum dos Extreme, cujo guitarrista é o português Nuno Bettencourt. Além de guitarrista, Nuno Bettencourt é também co-autor e co-produtor do álbum.

Depois do êxito de "Debut", a One Little Indian Records reeditou o álbum jazzístico de Bjork, "Gling-Glo", gravado em 1990 e cantado em islandês, língua materna da ex-líder das Sugarcubes.

O álbum da cantora country Tammy Wynette, "Without Walls", é um conjunto de duetos com diversas estrelas de rock como Elton John ("A Woman's Needs"), Sting ("Every Breath You Take"), Lyle Lovett ("If You Were To Wake Up"), Cliff Richard ("This Love"), Smokey Robinson ("I Second That Emotion") e Aaron Neville ("All I Am To You").

Novo álbum de Cesária Évora

O novo álbum de originais da rainha das mornas de Cabo Verde, Cesária Évora, vai ser editado em Portugal no dia 08 de Fevereiro com o título "Cesária", anunciou ontem a "Sony Music".

Gravado em Paris, o álbum contém 12 novas canções com arranjos do músico multi-instrumentista Paulino Vieira, que também participa no disco.

Outros músicos do álbum são Toy Vieira (cavaquinho), Osvaldo "Vaiss" Dias (guitarra), Bau (violão), Pierre Gosseze (clarinete), Raul Barbosa (acordeão), Armando Tito (guitarra) e Domini-que Pifarely (violão).

"Cesária" reúne canções de nove compositores distintos, Nando da Cruz, Amândio Cabral, Manuel de Novas, B. Leza, Ramiro Mendes, Teófilo Chantre, Pedro Rodrigues, Abílio Duarte e Antero Simas. Cesária Évora, ultima-

mente residente em Paris, em promover o álbum a Lisboa, cidade onde em Novembro último esgotou a Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa.

Admite-se ainda que a "cantora descalça" possa dar mais concertos este ano em Portugal.

"Cize", como é conhecida entre os amigos, estreou-se em disco em 1985 com uma participação na colectânea "Mudjer", uma iniciativa da Organização das Mulheres de Cabo Verde. Dois anos depois gravou com Bana o álbum "Crioula Sofredora", após o que efectuou uma digressão pelos Estados Unidos.

A solo, Cesária Évora editou pela Lusfrica "La Diva Aux Pieds Nus" (1988), "Distino Di Belita" (1990), "Mar Azul" (1991) e "Miss Perfumado" (1992). No ano passado, foi editada a colectânea "Sodade" que incluía o inédito "Papa Joachin Paris".

Né Ladeiras no CCB

A cantora portuguesa Né Ladeiras apresenta dia 23 de Fevereiro ao vivo no Centro Cultural de Belém, em Lisboa, o seu último álbum, «Traz Os Montes», foi ontem anunciado.

Né Ladeiras será acompanhada pela banda que gravou o álbum, considerado um dos melhores portugueses do ano passado.

Do grupo fazem parte Ricardo Dias (teclas, gaitas de foles, acordeão), António Pinto (guitarras), Manuel Rocha (violino e bandolim), Vítor Milhanas (baixo), André Sousa Machado (bateria) e Joaquim Teles (percussões).

Os bilhetes são postos à venda dia 03 de Fevereiro exclusivamente nas bilheteiras do CCB.

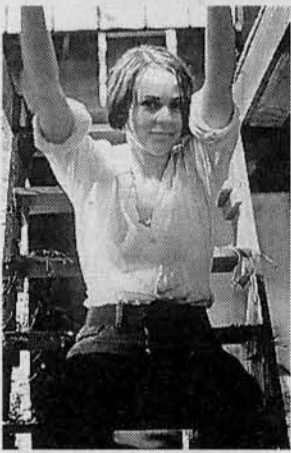
O DIÁRIO não se responsabiliza por eventuais alterações comunicadas após o fecho desta página



10.00 Abertura
10.02 Os Pequenos Tom e Jerry
10.25 Telenovela: Ana Raio e Zé Trovão



11.10 Missão Impossível
12.00 Jornal da Tarde
12.30 Culinária
12.25 Vizinhos
13.05 Telenovela: Prisioneira do Amor
14.00 Notícias
14.15 Tempo
14.20 Malhas de Intriga (3.º)
15.05 Rotações
15.55 A Vida Continua (1.º)
16.45 Sarilhos com Elas
17.10 Caderno Diário
17.15 Novas Aventuras de Black Beauty
17.55 A Família Trapp
18.20 Concurso: Com a Verdade Me Enganas
19.00 Telejornal
20.00 Futebol: Arsenal/Milão (Notícias ao intervalo do jogo)
21.50 Telenovela: «Fera Ferida»



22.45 Lotação Esgotada: «Academia do FBI»
00.05 No Calor da Noite
00.55 24 Horas
01.20 Remate
01.35 Fecho



07.00 Abertura
07.05 Bom Dia
07.55 Conversas do Manel
08.00 * O Cantinho do Bebê
08.25 * A Família Adams
08.50 Origens (ep. 72)
09.20 Viva a Manhã
11.50 * Culinária
11.10 * A Traidora (O Tempo no Intervalo)
12.00 Jornal da Tarde
12.30 Coração Selvagem (ep. 9)
13.00 Divulgação
13.05 Você Decide «Anjos sem Asas»
13.50 Malha de Intrigas
15.10 Série de Ficção
16.00 Divulgação
16.05 Caderno Diário
16.15 Missão Impossível
17.10 Com a Verdade Me Enganas
17.55 Desencontros



com: Actores: Henriqueta Maia, Florbela Queiroz, Henrique Viana, Margarida Carpinteiro, Morais e Castro, Canto e Castro, Eduardo Viana, entre outros...

18.45 Vamos Jogar no Totobola
19.00 Telejornal
19.30 74.5
Uma Onda no Ar (O Tempo no Intervalo)
20.30 Com Peso e Medida Convidada: Anita Guerreiro
21.50 Lotação Esgotada: «Não Digam à Mamã que a Babysitter Morreu»
É uma simpática e divertida comédia sobre as desventuras de cinco irmãos que passam sozinhos em casa as férias do Verão depois da sua velha babysitter morrer inesperadamente.
23.30 24 Horas
00.00 RTP/Financial Times
00.10 Remate
01.20 O tempo
01.25 Última Sessão: «História da Vida»
02.00 Encerramento



15.00 Abertura
15.02 Televidas
16.05 A Sombra da Dúvida II
Mr. Bryan foi absolvido de 27 acusações, uma delas a de violador. Gold foi o advogado que o tentou condenar, mas não encontrou provas suficientes para o fazer. William, um jovem, interrompe a reunião dos advogados, dizendo que Bryan não pode sair em liberdade, porque quando tinha oito anos foi violado por ele, na altura seu professor...

16.55 O Golo da Jornada
17.00 Divulgação
17.05 O Tempo
17.10 Escola Paraíso: * Cientificamente
17.30 Os Amigos do Gaspar
17.35 Um Dó Li Tá: * TJJLP * Os Contos do Gato Empoleirado * Pastagens
18.45 Boletim Agrário
18.50 Universidade Aberta
19.20 Magazine: «Ver Artes»
19.45 Ver Para Ler
19.50 RTP
19.55 Financial Times
Futebol: Arsenal vs Milão (1.ª mão da Super Taça)

Para a primeira mão da Supertaça Europeia defrontam-se o Campeão Europeu, AC Milan e o vencedor da Taça das Taças, Arsenal. Frente-a-frente representantes de dois dos principais campeonatos do Velho Continente, num teste ao momento de forma das duas equipas que têm realizado uma época menos boa, com resultados negativos inesperados. O jogo de hoje serve de observação para os técnicos do Sport Lisboa e Benfica que defrontam o Milão, em Março, nos quartos de final da Liga dos Campeões.

21.55 O Tempo
22.00 TV2 Jornal
22.40 Acontece
22.55 Reportagem
23.45 O Tempo
23.50 TV2 Desporto: «Patinagem Artística» Camp. da Europa — Alem. (Dortmund)
00.50 Arte na Época dos Descobrimientos
20.55 Encerramento



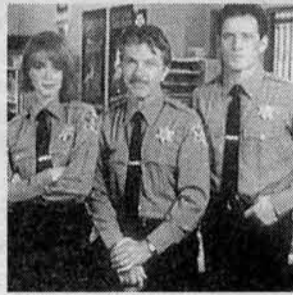
10.30 Abertura
10.32 TVI Shopping Center
11.00 Série: O Barco do Amor
12.00 Jornal da Uma
12.30 Telenovela: Kassandra
13.15 TVI Shopping Center
13.30 Esquadrão Classe A (Programa escolhido pelos telespectadores)
15.15 Encontro
15.20 A Hora do Recreio
16.20 Tempo Informação
16.25 Telenovela: Caprichos
17.25 Telenovela: O Preço da Paixão
18.20 Tempo Informação
18.30 Telejornal
19.00 Telenovela: Eramos Seis
19.30 Macgyver

Um prisioneiro recém-libertado parece decidido a vingar-se de Macgyver e acaba por encontrá-lo, juntamente com Pete e Jack Dalton, num acampamento. Enquanto os três amigos procuram o ouro que Jack ganhou num jogo de poker, todos recordam as inúmeras aventuras que já passaram juntos. Mas Macgyver não sabe que alguém está interessado em atraí-lo para uma... armadilha mortal. Com Richard Dean Anderson e Michael Lerner

20.30 Entretenimento: Verdade ou Mentira
21.00 Entretenimento: Trapos e Companhia



21.30 Série: Picket Fences: Casos em Directo



22.30 Novo Jornal
Inclui: «Os Prós & Os Contras»
23.30 Desporto: Fora de Jogo
23.45 O 8.º Dia
00.15 Tempo Informação
00.20 Encontro



12.00 Jornal da Tarde
12.30 Lá em Casa
Tudo Bem
13.00 Artes e Letras
14.00 Sessão da Tarde «A Severa»
15.30 86-60-86
Moda com Sofia Aparício



16.00 RTPi Júnior
«Caderno Diário»
«O Planeta Faz-de-Conta»
16.30 Com a Verdade Me Enganas
17.10 Os Andrades
17.30 Sinais RTPi
18.30 Consonâncias
19.00 Telejornal
19.35 Telenovela: Na Paz dos Anjos
20.05 Gente Remota visto pelos portugueses. 1.ª parte.
21.00 Xailes Negros Série açoriana (1.º ep)

É o 1.º episódio de uma série açoriana bem acolhida pela crítica televisiva. Uma produção que retrata alguns aspectos da realidade do arquipélago dos Açores e que vale a pena ver hoje à noite.

22.00 TV2 Jornal
Notícias para a TV2 da RTP
22.30 RTP / Financial Times
22.35 Fecho



O.M. 1530 e 1017 KHZ
06.00 Ao Cantar do Galo
07.55 Momento de Reflexão
09.05 Café da Manhã
13.30 Corações Alegres
19.05 Hora do Desporto
19.30 Recitação do Terço do Santo Rosário
21.05 Paralelo 32
22.55 Oração da Noite
23.30 Encerramento da Estação

92 FM

07.00 Manhãs em 92
14.00 Clube Diário
17.00 Labirinto
20.30 Da Ilha Que Somos
21.00 Concerto
22.00 No Ar da Noite
24.00 Reflexos
03.00 Canto dos Encantos

Madeira em notícia:
8.15 / 12.45 / 20.00
Intercalares de Hora a Hora
Regionalíssimo aos 30 minutos sobre a Hora
Notícias / R.R.:
08.00 / 12.30 / 17.00 / 22.00



00.10 Emoções sem Tempo
01.00 Portugal Diário
04.00 País Real
05.30 Música de Portugal
06.00 / 13.00 - Programa da Manhã
10.00 Dia de Música
11.30 RDP - Desporto
12.00 A Voz dos Astros
12.30 Quatro Linhas
13.45 / 19.30 - Programa da Tarde
17.00 Encontros
17.30 Rádio Desporto
22.00 Jogo Aberto
23.00 No Circulo dos Clássicos
Informação Regional:
07.45 / 08.30 / 13.00 / 19.00 / 24.00
Notícias Hora a Hora (em cadeia / Antena 1)
Existências:
09.00 / 18.30



00.00 Donas da Música
06.00 Geração do Vinil
09.00 Super FM / Play List
12.45 Super FM Motores
19.30 Super FM Motores
19.45 Espaço Aventura
21.00 Noites Alternativas
Informação Regional:
07.45 / 08.30 / 12.00 / 13.00 / 18.00 / 20.00



05.55 Abertura
06.00 Noticiário da RR
Bola Branca
Romper do Dia
07.00 Jornal da Renascença
07.55 Reflexão da Manhã
08.00 Noticiário da Renascença
Informação Regional
Bola Branca
08.30 Rádio Turista
10.00 Connosco ao Telefone
11.00 Títulos Regionais
Brasil Tropical
11.30 Noticiário da Renascença
11.50 Bola Branca
12.00 Brasil Tropical
12.30 Informação Regional
13.00 Nós e Você
17.00 Jornal da Tarde RR
Bola Branca
17.30 Títulos Regionais
18.00 Rádio Turista
19.00 Informação Regional
19.30 Bola no Ar
20.00 Feira da Música
21.00 Pela Noite
22.00 Edição Especial da RR
Informação Regional
Horas Vagas
Notícias de Hora a Hora

FREQUÊNCIAS

RDP - Madeira
SUPER FM: 89.8 - Funchal e 94.1; 94.8; 96.5
CANAL 1: FM, 95.5 - Funchal; 104.6; 96.7; 100.5; OM - 1332; 603 - Sul 531; 1125 - Costa Norte.
POSTO EMISSOR: OM 1.530, 1.017, F.M. - 92.
ESTAÇÃO RÁDIO MADEIRA: OM 1485 - F.M. - 96.0
RÁDIO GIRÃO - F.M. - 98.8;
RJM - F.M. - 88.8;
RÁDIO CLUBE - F.M. - 106.8;
RÁDIO PALMEIRA - F.Ma. 96.1;
RÁDIO ZARCO - F.M. - 89.6;
RÁDIO SOL - F.M. - 103.7;
RÁDIO BRAVA - F.M. - 98.4

CINEMA



CINE JARDIM
15.00, 17.30 e 21.30 horas
Máquina Diabólica

CINE SANTA MARIA
14.30, 17.30 e 21.30 horas
2.ª-semana
«O Especialista»

CINE MAX
13.30, 16.15, 19.05 e 21.30 horas
«Pulp Fiction»
3.ª semana

CINE D. JOÃO
Encerrado para obras.

EU VI...

Ter convidados em estúdio durante a transmissão dos noticiários, não é, infelizmente, prática habitual nas rádios da Madeira. Daí que qualquer excepção a este hábito seja bem vinda. Como aconteceu na edição de ontem, no noti-

ciário das oito e meia da RDP. Rui Silva, o director regional do Trabalho foi o convidado. Esteve em estúdio para esclarecer a posição da DRT sobre o hotel Atlantis, um assunto muito actual e a merecer tratamento especial em todos os órgãos

de comunicação social. Por isso foi mais do que justificada a sua presença aos microfones da RDP. Para além de que uma entrevista em directo sobre um assunto actual é sempre importante. Tomara que fique o hábito.
MIGUEL SILVA

TEMPO



HOJE NO FUNCHAL

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco inferior a 15 Km/h. (Previsão)



AMANHÃ

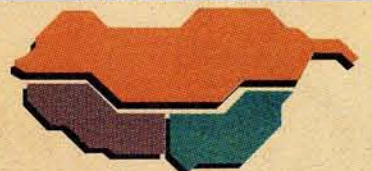
Períodos de céu muito nublado. Vento em geral fraco de Leste com 10 a 20 km/h. (Previsão)



PRÓXIMAS 48 HORAS

Períodos de céu muito nublado. Vento de Sueste fraco a moderado com 10 a 25 km/h. (Previsão)

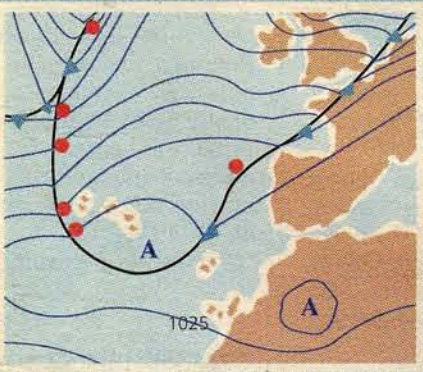
PRECIPITAÇÃO



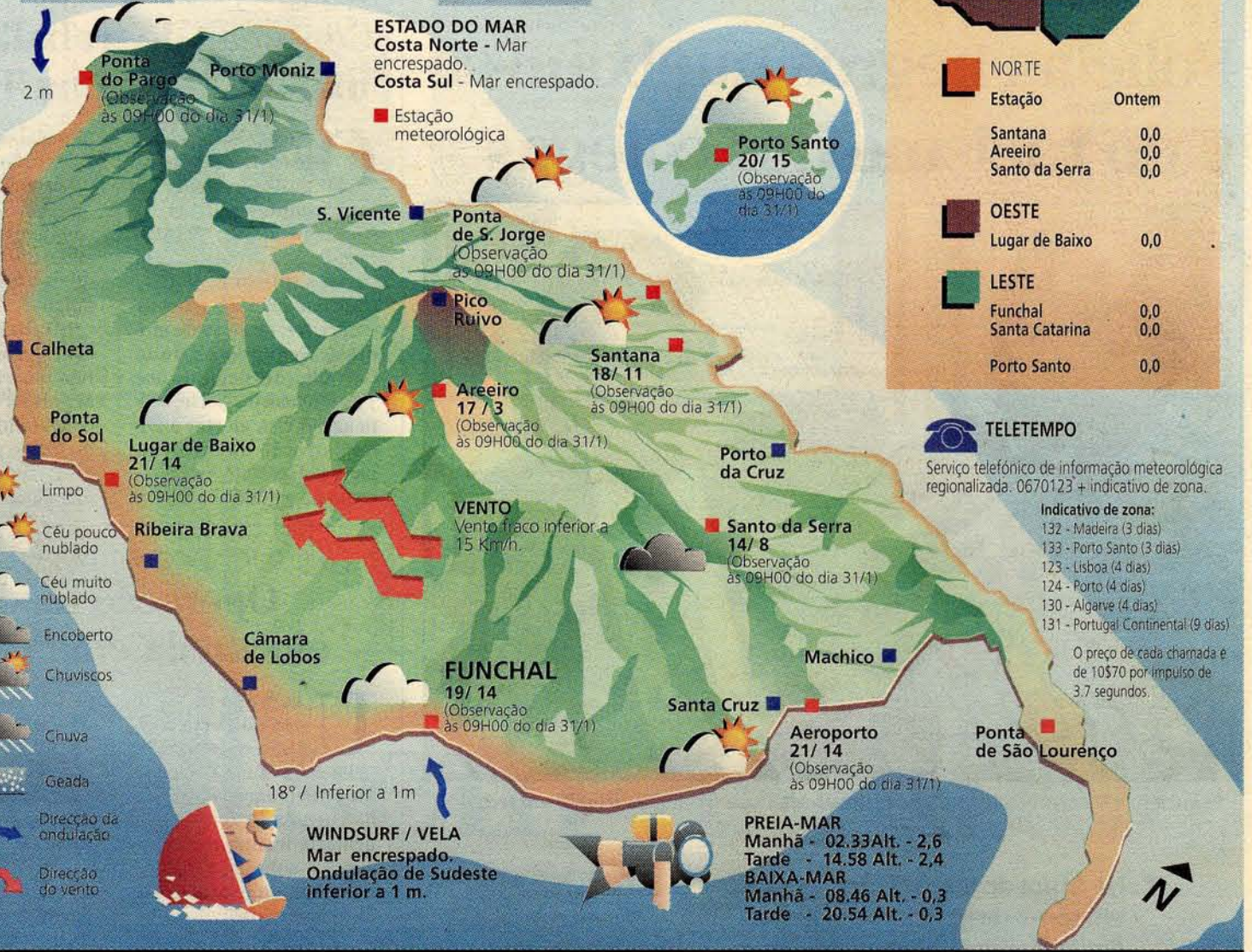
Estação	Ontem
Santana	0,0
Areiro	0,0
Santo da Serra	0,0
Lugar de Baixo	0,0
Funchal	0,0
Santa Catarina	0,0
Porto Santo	0,0

TEMP. INTERNACIONAIS

CIDADES	MAX	MIN	TEMPO
Lisboa	16	13	Neblina
Madrid	15	3	Nevoeiro
Londres	7	2	Chuva
Paris	9	-1	Muito nublado
Bruxelas	6	-1	Muito nublado
Amsterdão	6	0	Encoberto
Luxemburgo	7	-4	Limpo
Genebra	9	3	Muito nublado
Roma	15	9	Muito nublado
Oslo	-4	-13	Neblina
Copenhaga	0	-6	Pouco nublado
Estocolmo	-6	-13	Pouco nublado
Helsínquia	-5	-9	Limpo
Berlim	8	-1	Muito nublado
Viena	11	0	Pouco nublado



Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



TELETEMPO

Serviço telefónico de informação meteorológica regionalizada: 0670123 + indicativo de zona.

Indicativo de zona:
132 - Madeira (3 dias)
133 - Porto Santo (3 dias)
123 - Lisboa (4 dias)
124 - Porto (4 dias)
130 - Algarve (4 dias)
131 - Portugal Continental (9 dias)

O preço de cada chamada é de 10\$70 por impulso de 3,7 segundos.

DIÁRIO de Notícias



Um vício que vem do séc. XIX

Dia sem **DIÁRIO de Notícias** não é dia

PROBLEMAS NA ÁFRICA DO SUL

Polícias negros queixam-se do racismo dos colegas



Mandela e o comandante da polícia sul-africana trocam impressões acerca dos recentes acontecimentos.

- Na África do Sul, a discussão gira em torno da polícia sul-africana. Onde, polícias negros queixam-se do racismo dos colegas brancos. E, no Cabo, um comandante local foi sequestrado.

Acusações de racismo no seio da polícia sul-africana causaram segunda-feira "apertados de estômago" a dois oficiais brancos, nas localidades negras do Soweto, subúrbios de Joanesburgo, e Langa, arredores da Cidade do Cabo.

O comandante da esquadra de Langa, capitão Wilhelm Hattingh, foi libertado segunda-feira à noite após horas de sequestro por colegas negros, depois do comissário distrital da polícia ter aceite transferi-lo para outro posto, com efeito imediato.

A associação de imprensa sul-africana, SAPA, reportou que mais de 200 pessoas se tinham reunido junto à esquadra de Langa após o oficial branco ter sido seques-

trado, cerca das 15h00 de Lisboa, por 15 colegas, que exigiam a sua transferência imediata.

Na origem do incidente estava uma alegada conduta racista e autocrática do capitão, que finalmente foi libertado após negociações prolongadas.

Entretanto, no Soweto, um major da polícia teve de correr para salvar a vida, fugindo de uma multidão que ameaçava linchá-lo, acusando-o de ter liderado o ataque sobre polícias amotinados na esquadra de Orlando, saldado sexta-feira com a morte de um dos manifestantes.

Bertus Peterson teve de fugir de colegas no interior da esquadra de Meadowlands, que ameaçavam linchá-lo, an-

tes de ser resgatado por outros oficiais.

Este incidente ocorreu depois de polícias no Soweto terem acusado Peterson de racismo e de ter estado envolvido no ataque aos colegas grevistas.

Peterson tinha assumido há mais de duas semanas o comando da esquadra de Orlando, na sequência de polícias amotinados terem forçado a transferência do até então chefe, coronel Gert Louw, também ele acusado de racismo.

Após Louw e quatro colegas terem sido reconduzidos quinta-feira — com base no facto de as alegações de racismo não terem podido ser provadas — os polícias voltaram a amotinar-se.

No dia seguinte, quando membros da Polícia de choque (ISU) esmagaram a revolta e alegadamente provocaram a morte do agente Jabunali Xaba — um dos manifestantes — Peterson terá sido visto "ao lado" da unidade de intervenção.

FUGINDO DA SERRA LEOA

Milhares de refugiados chegaram à Guiné-Conakry

Cerca de 24.000 refugiados da Serra Leoa chegaram à Guiné-Conakry após os ataques dos rebeldes na semana passada à cidade de Kambia, disse ontem o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR).

Espera-se que ascenda a 30.000 o número total dos fu-

gitivos dos últimos ataques dos rebeldes serra-leoneses no Noroeste do país, disse o porta-voz do ACNUR, Ron Redmond.

Os refugiados, na sua maioria mulheres e crianças, foram acolhidos pelos habitantes de povoações guineenses, estando nalguns casos 50 refugiados albergados numa

única habitação.

Os fugitivos estão em estado razoável de saúde, mas a alimentação começa a faltar na região que os abriga, precisou o ACNUR.

Há cerca de 190.000 refugiados da Serra Leoa na vizinha Guiné-Conakry, que alberga também 120.000 fugitivos da Libéria.

«SITUAÇÃO DE ILEGALIDADE»

Centenas de trabalhadores manifestam-se na Telecom

Centenas de trabalhadores da Portugal Telecom (PT) manifestaram-se ontem em frente ao edifício sede no Porto, para protestar contra «a situação de ilegalidade que se está a viver na empresa», disse fonte sindical. Segundo Adriano Carvalho, do Sindicato dos Telefonistas do Norte, «esta acção visa alertar a administração da empresa para a necessidade de recomeçar o diálogo com vis-

ta à elaboração de um novo Acordo de Empresa».

O sindicalista adiantou que, «caso a administração insista na discriminação salarial, os trabalhadores vão recorrer aos tribunais».

O dirigente sindical considerou que a luta dos funcionários da PT é justa porque «tem os salários congelados desde Agosto de 1993 e porque lhes querem impor um acordo que não agrada à maioria».

INCONTINÊNCIA URINÁRIA

Operação inédita efectuada em Portugal

Um grupo de médicos do Porto efectuou ontem, pela primeira vez em Portugal, uma intervenção cirúrgica de cura da incontinência urinária feminina com recurso a uma nova técnica apresentada em 1994 nos Estados Unidos.

A intervenção, que decorreu «muito bem», foi li-

derada pelo clínico Guedes de Carvalho, da "Ordem do Terço", prevendo-se que os seus resultados finais sejam «confirmados» dentro de menos de uma semana.

A nova técnica cirúrgica consiste na injeção de gordura na uretra, criando uma obstrução à incontinência.

NA HOLANDA

70 mil pessoas evacuadas por causa das cheias

O primeiro-ministro holandês, Wim Kok, anunciou ontem o lançamento no país de um novo "Plano Delta", o nome do plano realizado nos anos 80 para lutar contra as águas do mar, após as inundações catastróficas da Zelândia, sucedeste, em 1953.

Ao contrário dos anos 80, o novo plano destina-se a proteger o território contra os rios.

«A Holanda — disse Kok perante a Câmara dos Deputados — tem uma longa história e uma grande reputação de protecção do território contra o mar. Agora que o perigo dos rios surge como ainda mais ameaçador, devemos dar forma e conteúdo a um novo plano ao longo desses cursos de água».

«É uma ilusão — advertiu — pensar que todos os riscos

serão deste modo afastados. Mas é necessário fazer o que é razoável fazer, sabendo que os elementos poderão ser sempre mais fortes do que nós».

Em apenas 13 meses, a Holanda foi cenário de duas cheias fluviais históricas: em Dezembro de 1993, o Meuse inundou Limburgo e, em 1995, novamente o Meuse e o Reno saíram dos seus leitos, desalojando cerca de 70.000 pessoas. Esta situação tem sido atribuída ao facto de os diques em construção nos rios não terem sido acabados.

Ao fim da manhã de ontem estava em curso a mais vasta operação de evacuação já realizada na Holanda em 40 anos: mais de 80 por cento dos habitantes dos lugares ameaçados pelas águas do Meuse e do Reno deixaram as suas casas.



Na Holanda, as cheias são as piores desde 1953.

Peru e Equador vão negociar

O Peru e o Equador vão sentar-se à mesa das negociações. Os peruanos respondem assim afirmativamente a uma proposta feita nesse sentido pelos responsáveis equatorianos, que horas antes tinham anunciado um cessar-fogo unilateral no conflito entre os dois países, por uma questão de fronteiras. A reunião vai decorrer no Brasil.

Bósnios e sérvios abrem estradas

Os bósnios e sérvios da Bósnia acordaram ontem na abertura, a partir de quarta-feira às 13:00 (em Lisboa) de duas estradas que atravessam o aeroporto de Serajevo, informaram fontes da ONU.

Supremo de Justiça analisa FP-25

O Procurador-Geral da República revelou ontem que o Supremo Tribunal de Justiça vai analisar, «talvez ainda esta semana», o caso do recluso da "FUP-FP 25" em greve de fome, disse à agência Lusa um membro do grupo de solidariedade.

Barco de pesca encontrado

O barco de pesca dado como desaparecido ontem de manhã ao largo da ilha de S. Miguel foi encontrado ao fim do dia, sendo salvos os seus cinco tripulantes, disse à agência Lusa fonte da marinha.

Trinta feridos em choque de comboios

Pelo menos 30 pessoas ficaram feridas, algumas com gravidade, num choque de comboios ocorrido pelas 19.00 (Madeira) de ontem no condado de Cumbria, anunciaram os serviços de socorro britânicos. Dezenas de ambulâncias convergiram para o local do acidente, na linha entre as cidades de Carlisle e Settle, noroeste de Inglaterra, estando muitos dos feridos a ser tratados no local.

DUAS RODAS



Yamaha vai lançar TRX 850

NOTÍCIAS

FIAT MOSTRA
BARCHETTA

3



VOAR

OS AVIÕES
INVISÍVEIS

14



Milhas

1 DE FEVEREIRO DE 1995

ALAMEDACAR

O SEU CONCESSIONÁRIO



Alameda D. Afonso Henriques, 9A
USBOA (Fonte Luminosa) Tel: 81 44747



FORD ESCORT

Novo Visual

8

Volvo na liderança do segmento superior

Um em cada três automóveis do segmento superior do mercado, vendidos em 1994, foi um Volvo 850, o que torna este modelo um recordista do mercado português. O total de vendas das diversas versões deste modelo atingiram as 674 unidades, um número que superou em 376 o número de automóveis vendidos pelo concorrente mais próximo (298). Na gama 850 destacou-se a versão equipada com o motor de 2.0 litros sobrealimentado, tendo saído dos stands 373 automóveis. O Volvo 850 T-5 surgiu em segundo lugar na preferência dos clientes, com 181 unidades transaccionadas, enquanto a versão GLE vendeu 118 veículos.

No subsegmento das carrinhas, a Volvo também marcou pontos, tendo-se afirmado como líder naquela faixa de mercado em que se comercializaram 271 *stations*. Esta conjuntura nacional acompanhou a aposta no crescimento que o construtor sueco perspectiva, graças a investimentos previstos para diferentes sectores, no valor de 70 milhões de contos. Em conjunto com a TWR (responsável pela participação da Volvo no Campeonato Inglês de



A CARRINHA 850 assumiu-se como líder no segmento superior, tendo vendido 271 unidades, em 1994, no mercado Português

Turismo - que detém 51 por cento da sociedade), a Volvo prepara a abertura de uma unidade de produção, em Uddevalla, de onde sairão veículos destinados a nichos específicos de mercado. Numa primeira fase, a fábrica será destinada à construção de *cabriolets* e *coupés* derivados do Volvo 850. Com um investimento total de 33 milhões de contos neste projecto, o construtor sueco conta aumentar, gradativamente, a produção da fábrica até atingir as 20 mil unidades por ano. Os primeiros veículos começarão a sair da linha de montagem em 1997. O outro grande investimento da Volvo para os próximos anos é a construção de uma nova oficina de pintura na fábrica de Ghent, de onde saem 150 mil unidades de 850 por ano. Com o objectivo de tornar a oficina numa das mais avançadas do mundo, em termos de protecção ambiental, a Volvo investirá 37 milhões de contos. Esta unidade deverá entrar em funcionamento em meados de 1996. ◀

BMW Cabriolet e Motorsport aumentaram as vendas

Os desportivos da BMW registaram, em 1994, o melhor ano de sempre, traduzidos em vendas recorde dos modelos com a sigla Motorsport e os Cabriolet. Os últimos mereceram a preferência de mais de 31 mil clientes em todo o mundo, enquanto os primeiros, da Série M3, venderam mais de dez mil unidades (entre versões Cabrio, Coupé e Berlina). No total, a BMW M ultrapassou os 10600 veículos vendidos, se contabilizados os 600 M5, Berlina e Touring, que ainda foram

vendidos no ano passado.

Os Cabriolets superaram o antigo recorde de 1987, quando a anterior Série 3 vendeu mais de 26 mil unidades, enquanto os M3 bateram o recorde de 1993, ano em que se venderam 6500 unidades, num total de 7700 carros da BMW M GmbH. O sucesso comercial dos carros da marca bávara surge na sequência do prémio Volante de Ouro atribuído à Série 5 Cabriolet pela Bild am Sonntag, de o M3 ter sido considerado o Carro do Século, em França, e ganhar a eleição para o Carro do Ano, instituída pela Automobil, nos Estados Unidos. ◀



TODOS OS MODELOS COM A SIGLA MOTORSPORT ultrapassaram o anterior recorde de vendas

Powertech 2000 economiza gasolina e diesel

Reduções de 2,8 litros por cem quilómetros no consumo de um Citroën BX 14, 6,6 litros num Nissan Patrol e 9,0 litros num oito cilindros Deutz são os exemplos dados pelo importador Prodaltec Ld.ª, em prol do Powertech 2000, um aparelho de patente norte-americana já disponível em Portugal. De acordo com o importador, o Powertech 2000 é de fácil adaptação a todos os diferentes tipos de motores,

reduzindo significativamente o consumo em automóveis, camiões, tractores, barcos, geradores e compressores. O aparelho é adaptável às condutas de alimentação do motor, não requer afinação especial e uma vez em actividade permite ainda reduzir as emissões de escape quanto à percentagem de gases de óxido de carbono e hidrocarbonetos. Em funcionamento, o combustível entra por uma das extremidades do Powertech 2000 atravessando

o «miolo» de metais cristalinos. O combustível é depois filtrado pelas janelas de expansão que conduzem ao motor. O «segredo» do economizador reside nesta fase, em que o combustível contacta com a extremidade retentora, acentuando a turbulência no composto de metais. Esta fusão faz com que as moléculas de combustível se dirijam para o exterior carregadas com uma carga eléctrica do mesmo sinal, acentuando a volatilidade. ◀



UMA INVENÇÃO AMERICANA já disponível em Portugal

Fiat Barchetta chega em Abril

Será apresentado pela primeira vez no Salão de Genebra e estará disponível no mercado português já em meados de Abril: chama-se *Barchetta* e é a nova proposta da Fiat, que pretende continuar a tradição dos *spider* desportivos que caracterizaram a marca até aos anos 70. O nome *Barchetta* reinterpreta o modelo de competição dos anos 50, seguindo a filosofia dos antigos desportivos, com uma distância curta entre-eixos, frente estreita, cavas das rodas largas e volume posterior compacto. Dando continuidade a *best-sellers* do construtor italiano, como o *1200 Granluce Transformabile*, de 1959, o *1600 S*, de 1962, *Dino Spider* e *124 Sport*, de 1966, e *X19*, de 1972, o *Barchetta* beneficia das mais recentes inovações tecnológicas da Fiat apresentando um novo motor de quatro cilindros em linha, 16 válvulas, 1747 cc e 130 CV, que disponibiliza 90 por cento do binário máximo a partir das 2000 rpm. De acordo com os dados do construtor, o *Barchetta* pode atingir os 200 Km/h e acelera dos 0 aos 100 Km/h em 8,9 segundos. Suspensões independentes, direcção assistida, travões de duplo circuito cruzado com corrector de travagem e discos às quatro rodas são outros pormenores mecânicos utilizados no *Barchetta*, que ostenta ainda os mais recentes dispositivos de segurança da Fiat, da carroçaria de deformação programada ao pára-brisas protector em caso de capotamento. ◀



UM MOTOR INÉDITO, com quatro cilindros em linha e 1747 cc de cilindrada, animará o Fiat Barchetta, um descapotável que vai «pôr no chão» 130 Cv, acelerar dos 0 aos 100 Km/h em 8,9 segundos e atingir os 200 Km/h

Nissan lança novo Skyline GT-R no Japão

a quarta geração do *Nissan Skyline GT-R* será lançada, em breve, no mercado japonês. Caracterizado por uma estética impressionante, o super desportivo da Nissan surge na linha do protótipo apresentado no Salão de Tóquio, em 1993. De acordo com a filosofia que presidiu à sua construção, o *Skyline GT-R* encontra-se equipado com tracção integral e um grupo

propulsor de 2.6 litros, biturbo, com seis cilindros em linha, DOHC, 24 válvulas e intercooler. Os 280 CV de potência máxima são debitados às 5800 rpm e o trabalho efectuado na revisão deste motor (denominado RB26 DETT) equipado com dois turbocompressores de cerâmica, permitiu aumentar o binário em 1,5 Kgm, passando 37,5 Kgm às 4400 rpm. O objectivo da Nissan foi construir um automóvel

com elevada *performance* que obedecesse aos desejos do condutor, tanto em linha recta como a curvar, ou em travagem. Para auxiliar o condutor o *Skyline GT-R* possui um *spoiler* traseiro com um mecanismo que permite o ajuste dos ângulos de inclinação em quatro direcções. Outros apêndices aerodinâmicos, como o *spoiler* dianteiro e as protecções das embaladeiras laterais permitiram a optimização do equilíbrio aerodinâmico,

ficando o coeficiente de penetração fixado em 0.35, melhor que o modelo anterior (0.40). O restante trabalho de renovação incidiu sobre a carroçaria, mais rígida, suspensões, sistema de travagem e aperfeiçoamento do sistema de quatro rodas direccionais. O *Skyline GT-R*, que a Nissan espera vencer ao ritmo de 600 unidades mensais será comercializado no Japão por cerca de 7600 contos. ◀



O VISUAL DO GT-R

espelha a intenção dos técnicos da Nissan em obter um «design» que simbolizasse o comportamento dinâmico

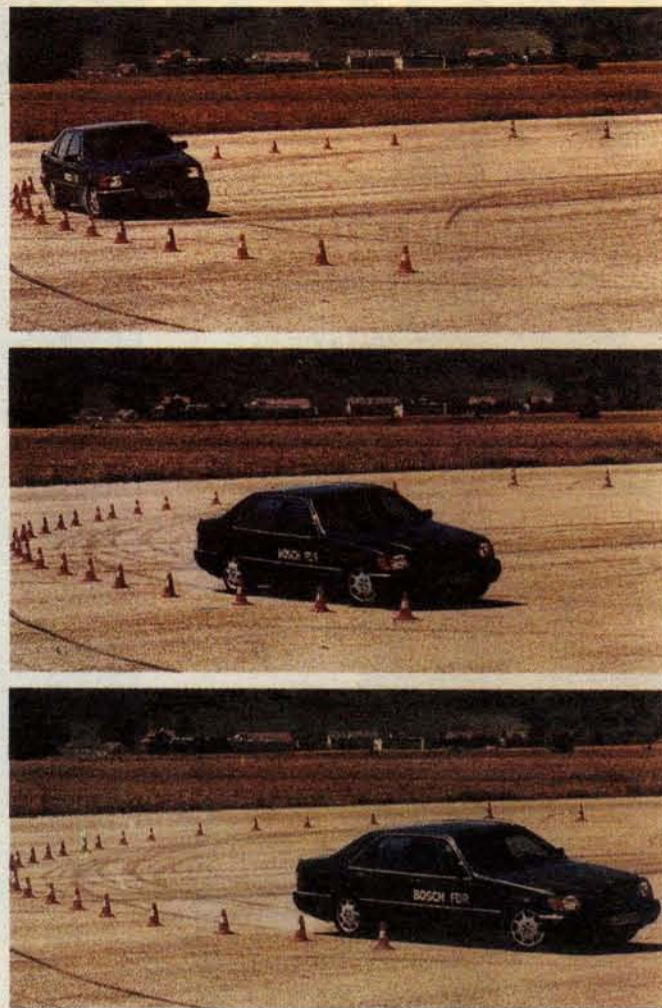
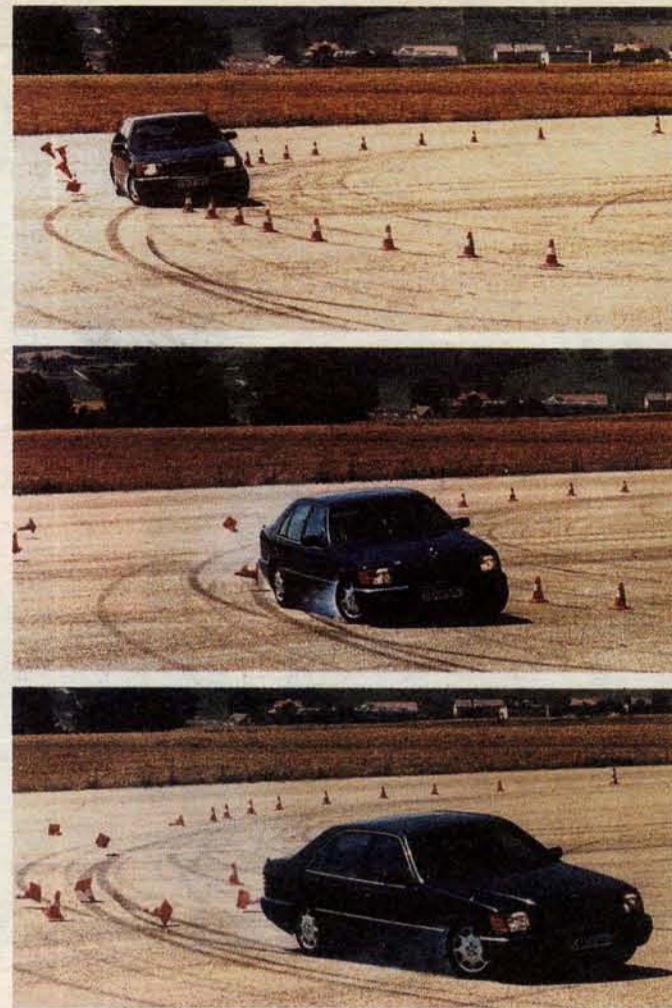
Bosch e Mercedes desenvolvem segurança

É considerado pelos técnicos um autêntico «anjo protector electrónico» e vem reforçar o sistema de segurança activo, aumentando a eficácia da última geração de dispositivos. Preparado para complementar a acção do sistema de travagem antibloqueio (ABS) e do controlo de tracção (ASR), o novo sistema (FDR) representa um avanço significativo na regulação dinâmica da condução, destinando-se a reduzir o perigo de derrapagem em curva, recorrendo, para isso, a um sensor de velocidade de rotação.

Desenvolvido em conjunto pelos técnicos da Bosch e da Mercedes, o FDR permite actuar, individualmente, sobre cada uma das rodas. Na prática, o FDR pode, sem a intervenção do condutor, travar uma ou ambas as rodas de um eixo, só de um dos lados do veículo, ou até as rodas posicionadas em diagonal, resultando num tremendo acréscimo de estabilidade que praticamente anula o risco de derrapagem.

Mas qual é o princípio teórico que presidiu ao desenvolvimento do FDR? A mesma noção domina o *modus operandi* dos três sistemas de segurança, FDR, ABS e ASR: uma roda que ultrapasse determinado nível de deslizamento, bloqueada ou em derrapagem, não está em condições de se manter na trajectória pretendida pelo condutor.

No entanto, enquanto o ABS, ao travar, e o ASR, ao acelerar, impedem a derrapagem no sentido longitudinal, o FDR está preparado para



A DIFERENÇA DE COMPORTAMENTO visível nesta sequência em que o Mercedes descreve uma curva a 100 Km//h, com o sistema desligado e com o FDR activo

actuar quando se verificarem tendências de deslizamento nos sentidos transversal e longitudinal. O FDR regista, através de um sensor, as rotações do eixo vertical do veículo (conhecidas como derrapagens), que, ao contrário do ABS e ASR (forças longitudinais), não são possíveis de determinar matematicamente a partir das rotações das rodas. Um sistema de sensores com elevada capacidade de cálculo identifica a diferença entre a trajectória efectiva (curso real) e aquela que o condutor deseja (curso teórico) e actua em conformidade. Por exemplo, se o veículo, numa curva, se desviar da trajectória por falta de domínio do condutor, o sistema corrige o erro através da travagem da roda de trás, que descreve a curva por dentro. O módulo de comando actua, como acontece no ABS, no limite da blocagem, adaptan-

do-se ao valor de atrito da estrada. O sistema tanto actua através do ataque à travagem individual de cada uma das rodas como pela redução de potência do motor.

A Bosch prepara-se para comercializar este sistema, cujo núcleo fundamental é um sensor de velocidade de rotação que regista os movimentos de derrapagem, auxiliado por mais dois sistemas de registo, que reagem às forças actuantes em curva e à rotação das rodas para ABS/ASR. O princípio de medição utilizado na tecnologia FDR é inspirado nos sistemas de navegação aéreos e foi desenvolvido pelo fabricante alemão para ser produzido em grande série para automóveis. ◀



OS TAURUS EM ALUMÍNIO, na versão fabricada para o mercado americano, apresentam uma redução de 35 kg de peso relativamente aos modelos construídos em aço

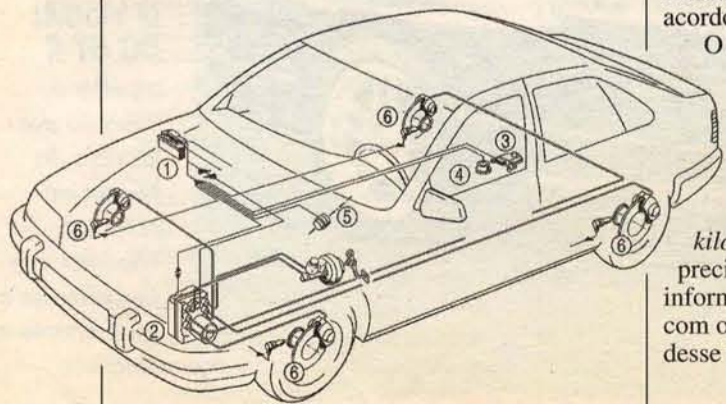
Ford procura carros mais leves

Vantagens em questões de economia de consumos e reciclagem levaram a Ford a iniciar um programa de pesquisa respeitante à utilização massiva de alumínio na construção dos seus automóveis. Os estudos estão a ser desenvolvidos em vários departamentos da marca em todo o mundo e os resultados começam a aparecer, permitindo aos técnicos tirar conclusões que possibilitarão a utilização dos novos materiais em larga escala. A utilização do metal leve na construção das carroçarias e diversos componentes dos modelos Taurus/Sable, na versão

para o mercado norte-americano, permitiu «economizar» cerca de 35 kg relativamente aos modelos construídos em aço, traduzindo-se a redução de peso em menores consumos de combustível. Estes veículos estão a ser desenvolvidos em colaboração com a Alcan (companhia canadiana de alumínio) e a Ciba Polymers. Destaque-se que, mesmo com a introdução dos novos materiais, a construção dos carros não necessita de alterações nos sistemas de montagem, podendo ser utilizados os processos convencionais.

COMO FUNCIONA O SISTEMA

O FDR estabiliza o veículo, permitindo superar as situações críticas de condução, através da análise e controlo dos movimentos da carroçaria e comportamento do condutor.



Os sensores de velocidade de rotação (3), aceleração transversal (4), ângulo do volante de direcção (5) e rotação das rodas (6), transmitem a informação para o módulo de comando ABS/ASR/FDR (1), que através da ligação CAN/Bus interfere ainda no comando do motor, permitindo dosear a potência de acordo com as necessidades.

O dispositivo complementar que permite dosear a acção do FDR é o sistema hidráulico com sensor de pressão de travagem (2). O nível de «inteligência» que o módulo de comando FDR necessita é indicado pela capacidade de memória de 48 kilobytes. Funcionando sozinho, o ABS precisa de um quarto desse volume de informação, enquanto se actuar em conjunto com o controlo de tracção ASR requer metade desse volume de *software*. ◀

Accord mais barato com motor 1.8 litros

Uma nova versão do *Honda Accord* equipada com um motor de 1.8 litros encontra-se já disponível em Portugal e promete aumentar consideravelmente a procura do modelo, já que com a redução da cilindrada o preço de venda ao público será menor em cerca de 800 contos. Para «fintar» o sistema fiscal português, que incide sobre a cilindrada, o *Accord*, fabricado em Swindon, na Inglaterra, foi equipado com um novo motor de 1850 cc, que tornou possível fixar o modelo mais barato (*1.8i S*) em 4990 contos. Este motor, de 16 válvulas, com árvore de câmes à cabeça, debita 115 cv às 5500 rpm e permite ao *Accord* atingir os 195 km/h, acelerando dos 0 aos 100 km/h em 11 segundos. Os consumos apontados pelo construtor encontram-se na ordem dos 6,9/8,1/10,5 (90/120 km/h ou circuito urbano). Para já, encontra-se disponível apenas em Portugal e Itália, devendo chegar aos restantes países europeus no

final do ano. Basicamente, a versão que recebeu este propulsor mantém as restantes características do modelo equipado com o motor de 2.0 litros, com caixa manual de cinco velocidades, direcção assistida, suspensão independente às quatro rodas com duplos braços sobrepostos, barras estabilizadoras e travões de disco.

Além da versão mais acessível (*1.8i S*), o cliente terá em opção uma outra, denominada *1.8i ES*, oferecendo, por mais mil contos (5990 contos), *airbag* para o condutor e

passageiro (apenas para o condutor na versão *S*), ABS e ar condicionado.

Tendo apresentado o *Accord*, em Portugal, em Maio de 1993, na versão motorizada com o propulsor de 2.0 litros, e já este ano introduzido no mercado a variante *2.0i Aero Deck* (carrinha), a Honda espera, com esta medida, aumentar as suas vendas no segmento médio-alto, apontando, como objectivo para o novo modelo, a cobertura de 65 por cento das suas vendas no segmento. ◀



COM O MESMO EQUIPAMENTO que a versão mais potente, a Honda espera que o *Accord 1.8i* preencha 65 por cento das suas vendas no segmento



UM NOVO MOTOR, com 1.6 litros e 101 cv, anima o *Golf GT*, permitindo-lhe acelerar dos 0 aos 100 km/h em 11,2 segundos, e atingir os 188 km/h de velocidade máxima

Golf GT preenche lacuna na gama VW

mais «nervo» e espírito desportivo é o que a Volkswagen propõe ao acrescentar a versão *GT* à sua gama *Golf*, que passa a

contar com mais de 50 opções equipadas com dez motorizações que vão dos 60 aos 174 cv.

No caso do *Golf GT*, o construtor alemão pretendeu um produto que satisfizesse os clientes mais exigentes (e sem possibilidades de adquirir um *GTI* ou *VR6*) em termos de *performances*, apurando, para isso, um novo propulsor derivado da conhecida unidade de 1.6 litros e quatro cilindros (1595 cc), que foi dotado com uma cabeça de motor *Cross Flow*, com vista a aumentar a eficiência do fluxo de mistura.

As restantes alterações incidiram sobre o comando da distribuição, cambota e bielas, no sentido de reduzir as perdas por atrito. O trabalho de redução de peso nestes componentes, a adopção do sistema *Motronic* multiponto e o aumento da taxa de compressão contribuíram também para conter o «apetite» do motor, diminuindo o consumo de combustível, que apresenta valores de 5,8, 7,7 e 9,4 litros, respectivamente a 90, 120 km/h e em percurso urbano.

Este propulsor *Cross Flow* debita 101 cv às 5800 rpm e disponibiliza um binário

máximo de 132 Nm entre as 3600 e as 4600 rpm.

Acelerando, dos 0 aos 100 km/h em 11,2 segundos, o *GT* pode atingir os 188 km/h.

Em termos de equipamento de série, a versão *GT* foi naturalmente enriquecida com inúmeros pormenores com vista à melhoria de conforto e temperamento desportivo. Entre outros dispositivos, o *Golf GT* oferece retrovisores de comando eléctrico, direcção assistida, jantes de liga leve, bancos desportivos, faróis duplos e *airbag*, além de barras estabilizadoras, à frente e atrás, servofreio indêntico ao que equipa o *GTI* e quatro travões de disco, sendo os da frente ventilados.

O preço da versão-base, com pintura normal e duas portas, encontra-se estabelecido em 3757 contos (sem os custos de transferência), enquanto a versão mais «rica», com quatro portas e pintura metalizada, custa 4221 contos (inclui os acabamentos característicos da versão *plus* com tecto de abrir e ar condicionado). ◀

PEUGEOT 306 1.6 ST

A TRANSFORMAÇÃO DO 306
pela adição do terceiro volume,
resultou num bom exercício
de estilo



Filosofia (mais) familiar

O Peugeot 306 de três volumes destaca-se pelas linhas harmoniosas e o estilo clássico em conjugação com um habitáculo sóbrio e bem equipado. No capítulo dinâmico, revela um comportamento global equilibrado, devido à elasticidade do seu motor de 1.6 litros e 90 CV e à honestidade das suas reacções

▶ ANTÓNIO BOTTO



A faixa de mercado reservada ao segmento médio, a segunda mais representativa em termos de vendas nacionais e com significativa expressão no cômputo geral europeu (cerca de 30 por cento), continua a apresentar um crescimento nunca antes visto. A concorrência e a luta pela liderança no Velho Continente (há vários anos pertença da Volkswagen) «obrigaram» os construtores a divulgar mais frequentemente novos produtos. E estes, num muito curto espaço de tempo, propõem novas variantes, de modo a não só enriquecer o catálogo de determinada marca mas, mais importante, alargar a oferta. Exemplo concreto desta política é o Peugeot 306 berlina, que surge após a comercialização das versões de 5 e de 3 portas, a que se seguiu o bonito *cabriolet*, este com uma

plataforma baseada no modelo hoje ensaiado. Também o potencial comprador não poderá ser dissociado desta disputa pela primazia do mercado. Não só viu aumentar as opções de escolha como, mais importante ainda, aquela luta sem tréguas proporcionou-lhe um aumento dos padrões de qualidade e de segurança de qualquer veículo. Prova evidente poderá ser encontrada nesta nova proposta da Peugeot: o modelo francês é possuidor de uma construção muito cuidada, quer ao nível da qualidade e dos acabamentos. A segurança é outro capítulo hoje em dia não descurado por nenhuma marca. A gama 306 oferece barras de protecção nas portas e pré-tensores dos cintos de segurança reguláveis em altura, possuindo ainda uma estrutura robusta, apesar de se reflectir no seu elevado peso. A tendência iniciada pelos construtores japoneses para o

arredondamento das formas da carroçaria teve múltiplos seguidores. Também o 306 berlina continua a apresentar uma linha de formas fluidas e muito equilibrada, nunca evidenciando quaisquer tipos de arestas. Agradável, sem dúvida, a estética não é porém inovadora até ao nível do pilar central, pois as semelhanças com os seus irmãos 106 e 205 são mais do que evidentes. Todavia, a adição do terceiro volume, já anunciado aquando da divulgação do *cabriolet*, possibilita que esta versão possa ser olhada como um dos melhores exercícios de estilo desta categoria de mercado. Ou não tivesse o modelo a influência determinante de Sergio Pininfarina. Ao mesmo tempo, a terceira dimensão do 306 confere-lhe um comprimento total superior em 24 centímetros relativamente à versão bicorpo e ainda oferece maior funcionalidade devido a um porta-bagagens de generosas dimensões: 463 litros, apenas menos sete litros de volumetria relativamente ao seu «irmão» 405. De referir ainda que o sistema de fecho da bagageira é do «tipo compasso» e que a respectiva tampa desce até às proximidades do pára-choques, o que veio permitir um melhor acesso, quando comparado com o que acontece na versão de cinco portas (cerca de quatro centímetros mais alto). Associada ao rigor da construção está a qualidade dos materiais, que assumem maior relevância ao analisarmos o habitáculo. Bastante importante no momento da opção do novo

automóvel é a área habitável oferecida. E, neste capítulo, o 306 berlina possui importantes trunfos, quer na dianteira quer na parte traseira, onde encontramos um assento rebatível assimetricamente, o que permite ampliar de maneira significativa a volumetria do já de si espaçosos e racional porta-bagagens. No sóbrio e espaçoso habitáculo, encontramos um painel de instrumentos com mostradores analógicos de boas dimensões e leitura fácil idêntico às versões já conhecidas, enquanto na parte direita do *tablier* (agora com um toque mais suave) estão localizados não um mas dois funcionais porta-luvas. A versão ensaiada contempla um rico equipamento de série: direcção assistida, vidros eléctricos nas quatro portas, fecho centralizado de portas, ar condicionado, banco do condutor regulável em altura, pré-equipamento de rádio, jantes em liga leve, faróis de nevoeiro e encostos de cabeça atrás. Opcionalmente, é oferecido o tecto de abrir eléctrico, rádio e *airbag*. Maiores reparos nesta proposta da marca de Sochaux merece a localização dos comandos dos vidros (à frente nos painéis das portas numa posição demasiado baixa; atrás, estão entre os bancos dianteiros, o que não facilita o seu accionamento). *Airbag* apenas proposto em opção e a colocação exterior do pneu sobressalente, o qual está exposto a uma maior degradação, são outros pormenores criticáveis. ◀

Principais concorrentes



Marcas	Cilindrada e potência	Velocidade máxima	Aceleração 0 - 100 km	Consumo 90/120/urbano	Preço
Ford Escort 1.6 GHIA	1597/90	177	12,6	5,7/6,9/9,1	3 861
Honda Civic LSi	1493/90	177	10,2	5,6/7,3/8,8	3 550
Lancia Delta 1.6 LE	1581/76	172	13,8	6,3/8,2/10,5	3 599
Opel Astra 1.6i Sport	1598/100	190	11,0	5,3/6,8/9,3	3 943
Rover 414 SLI	1396/103	180	10,1	5,5/7,3/8,9	3 160
Toyota Corolla 1.6 GLi	1587/114	195	10,0	5,7/7,3/8,9	3 991
VW Vento 1.6 GL	1590/75	168	14,4	5,8/7,5/9,5	3 469
Peugeot 1.6 ST	1587/90	180	12,9	5,4/7,1/9,0	3 877

PEUGEOT 306 1.6 ST

Prestações com conforto



Ao volante do Peugeot 306 berlina cedo nos apercebemos de que a posição de condução é francamente boa, devido a

um banco regulável em altura de ergonomia bem conseguida e a uma coluna de direcção ajustável em altura, enquanto todos os comandos se encontram bem localizados. Já em andamento não passa despercebido o desnivelamento existente entre o pedal do travão e o do acelerador, encontrando-se ambos ainda muito chegados um ao outro. O motor de 1.6 litros e 90 CV de potência que equipa esta versão revelou uma progressividade e uma suavidade capazes de proporcionarem valores de prestações bastante aceitáveis para a categoria.

Todavia, o que mais nos surpreendeu favoravelmente no Peugeot 306 berlina foi a honestidade das suas reacções, perfeitamente previsíveis e seguras. De qualquer modo, quando curvamos mais depressa a maior flexibilidade da suspensão traseira não permite a mais eficaz correcção da trajectória. No capítulo dinâmico, este 306 revelou padrões de conforto similares aos encontrados em outras marcas francesas. Por outras palavras, o mesmo será dizer que o conforto proporcionado aos ocupantes só é possível graças a uma suspensão que cumpre na íntegra a sua missão a velocidades de cruzeiro, incluindo quando se transita em pisos mais degradados. O desempenho



CARACTERÍSTICAS

Motor: dianteiro, transversal; 4 cilindros em linha; árvore de cames à cabeça; 1587 cc; relação de compressão 9,6:1; potência 90 CV/5600 rpm; binário 135 Nm (14,0 mkg)/3000 rpm; injeção electrónica multiponto

Transmissão: tracção dianteira; caixa manual de 5 velocidades

Direcção: pinhão e cremalheira; assistida

Suspensão: dianteira - independente, tipo McPherson; traseira - independente, com braços transversais, duas barras de torsão e barra estabilizadora

Travões: discos à frente; tambores atrás

Dimensões e peso: comprimento 4232 mm; largura 1643 mm; altura 1380 mm; peso 1080 kg; depósito de combustível 60 litros; volume do porta-bagagens 463 litros

Pneus e jantes: 175/65 R14; 6 J X 14 em liga leve

Velocidade máxima: 180 km/h

Aceleração 0-100 km/h: 12,9 s

Consumos (90/120/Urbano):

5,4/7,1/9 litros

Preço: 3877 contos

UM ESTILO CONHECIDO e uma área habitável de apreciáveis dimensões

da suspensão revela-se ainda determinante para um compromisso global muito interessante. Um facto que em muito se deve à utilização de um eixo traseiro cujo esquema é formado por braços transversais, duas barras de torsão e uma barra estabilizadora, encontrando-se fixado à respectiva estrutura por quatro calços com durezas diferenciadas. Impressão positiva deitou

também a caixa de velocidades precisa e bem escalonada, o que permite salientar de uma maneira ainda mais evidente as boas prestações do motor, nomeadamente ao nível das recuperações. Também nos agradou particularmente a direcção leve, precisa e correctamente assistida, enquanto os travões denotaram uma boa potência e progressividade, mas com

uma clara tendência em bloquear quando solicitados em situação de emergência. Em termos de consumos, os valores registados mostraram ser normais para a categoria, para o que muito contribuiu a melhor aerodinâmica da berlina em relação à versão bicorpo. - A.B. ◀



A BAGAGEIRA oferece 463 litros de capacidade, praticamente o mesmo de que se dispõe no 405

DO MELHOR AO PIOR



Comportamento global equilibrado, motor elástico, reacções previsíveis são os aspectos merecedores de nota mais num carro que entre os principais argumentos inclui ainda um bom grau de conforto, apreciável área habitável e um cuidado notório ao nível dos acabamentos



Travões com tendência para bloquear são um dos aspectos merecedores de reparo. Crítica ainda para a localização dos comandos dos quatro vidros eléctricos, para o facto de o airbag ser apenas proposto em opção, e para a colocação exterior do pneu sobressalente, assim exposto a uma maior degradação

FORD ESCORT

Renovado para a «guerra»

Um novo visual, uma verdadeira revolução no interior, mudanças significativas na suspensão e aí está um Ford Escort bem diferente, com os mesmos preços e uma campanha de promoção de dois meses a contemplar a oferta do duplo airbag. A gama propõe seis versões com cinco tipos de carroçaria e seis motorizações com potências dos 60 aos 200 cavalos. A grande aposta vai para as versões Ghia, com interessante nível de equipamento, e entre elas para a carrinha, que a marca acredita ter uma palavra a dizer nas «guerras» do mercado

► SILVA PIRES
em Saint Tropez

OS PREÇOS

Durante os próximos dois meses, quem comprar uma das versões do novo Escort beneficia de uma campanha promocional, que passa pela oferta do duplo airbag. Depois, tudo voltará à normalidade, passando este sistema de segurança a ser de série apenas para o condutor. As versões a comercializar são 16, continuam a incluir o Cabriolet e o emblemático Cosworth, e o seu preço é o seguinte:

Escort 1.3 CL 5 p.....	2659
Escort 1.3 CLX 5 p.....	2735
Escort 1.4 EFI CLX 4/5 p.....	2949
Escort 1.4 EFI CLX SW.....	3072
Escort 1.4 EFI Ghia 4/5 P.....	3141
Escort 1.4 EFI Ghia SW.....	3266
Escort 1.6i 16 v CLX 4/5 p.....	3261
Escort 1.6i 16 v CLX SW.....	3386
Escort 1.6 16 v Ghia 4/5 p.....	3947
Escort 1.6 16 v Ghia SW.....	4073
Escort 1.8 TD CLX 4/5 p.....	4014
Escort 1.8 TD CLX SW.....	4140
Escort 1.4 EFI 16 v Cabriolet.....	4047
Escort 1.6i 16 v Cabriolet.....	4486
Escort RS2000 4x4 39.....	6498
Escort RS Cosworth 3 p.....	9640



O longo trajecto que o Escort iniciou há 25 anos, recheados de êxitos e boas recordações para a Ford, tem um novo capítulo: um restyling, acompanhado de uma série de alterações, essencialmente na suspensão, que implicam diferenças na dinâmica do veículo. Com estas mudanças, a Ford acredita que vai vender sete mil Escort este ano e, só nos próximos dois meses, qualquer coisa como milhar e meio de unidades do modelo, cuja modernização mostra uma grande herança do bem sucedido Mondeo.

Com a sua nova frente, grandes pára-choques embutidos, faróis afilados integrando os piscas e, sobretudo, uma nova aerodinâmica que realça a grelha do radiador através de uma grande elipse, o Escort ganha modernidade e uma outra personalidade. A solução «familiariza» o carro com outros produtos da marca, em especial o Mondeo, cuja influência é ainda mais notória no interior e especialmente no conjunto tablier painel de instrumentos. A nova gama dispõe de um painel bem diferente, mais integrado, no qual ganha relevo um relógio analógico de forma ovalizada. O conjunto é especialmente vistoso nas versões Ghia, em que o conjunto aparece integrado numa moldura de madeira exótica, na linha da melhor tradição britânica. As diferenças

no interior passam ainda por uma nova consola central, que integra uma caixa para guardar cassetes e um compartimento com ranhuras para moedas. A tampa deste dispõe de um suporte para copos e de um cinzeiro para os passageiros do banco da retaguarda.

A nova concepção do painel de instrumentos acaba por dominar todo o interior, onde, no entanto, são mais e não menos importantes as mudanças operadas. Na verdade, os bancos são diferentes à frente e atrás e



todo o design interior foi renovado. Os bancos dianteiros mantêm as características antimergulhantes, mas têm agora costas mais altas e suportes laterais e lombares melhorados. Como seria de esperar, os novos Escort contam com uma nova gama de revestimentos, uma série de padrões combinados com

uma oferta específica para cada versão. No que respeita ao equipamento, a Ford «joga» forte nas versões Ghia, que são a grande referência da gama. Versões ajustadas ao gosto dos Portugueses, juntam ao painel de instrumentos revestido a madeira o volante de quatro raios forrado a cabedal, banco do condutor com regulação lombar e ajuste em altura, coluna de direcção regulável, retrovisores exteriores de comando eléctrico. Exteriormente, além do característico emblema, as versões Ghia distinguem-se por um aro cromado que circunda a grelha dianteira e por solução idêntica na

«moldura» da matrícula traseira, outro toque britânico. Os puxadores das portas e as carenagens dos retrovisores são pintadas na cor da carroçaria. Em termos globais, as alterações são convincentes, não assumem aquele aspecto de «remendo» que tantas vezes marca as operações do género. O Escort proporciona outro ambiente, promete novos parâmetros no conforto, que começa, sem dúvida, pela agradabilidade que se experimenta num interior de qualquer automóvel. ◀

A NOVA FRENTE
do Escort confere-lhe outra modernidade e familiariza-o com a mais recente imagem Ford, uma herança ainda mais notória no painel de instrumentos semelhante ao do Mondeo e que, na versão Ghia, é revestido a madeira



Um trabalho a pensar na melhoria da c

O «elemento-chave» do programa do novo Escort foi, segundo a Ford, o melhoramento ao nível da condução, conseguido através da revisão dos sistemas de suspensão e direcção e do apuramento das transmissões manuais. Em termos práticos, os técnicos dizem ter reduzido os níveis de ruído, vibração e dureza do carro. Entre todos, o resultado que destaca é a redução dos ruídos para valores (5dBa) que equivalem a um terço do nível de ruídos gerados no modelo anterior. A relação ruídos/vibrações/dureza é conhecida no mundo automóvel pela sigla NVH (noise, vibration and harshness) e é um dos domínios em que a Ford reivindica uma posição de liderança. Consiste, muito simplesmente, na avaliação de todos os componentes mecânicos



OS TÉCNICOS intervieram em diversas áreas da carroçaria para conseguir reduzir em um terço o nível de ruídos do Ford Escort

importantes com probabilidades de afectarem os níveis NVH e no seu en por forma a otimizar o comportamento em termos de ressonância. Os componentes são então instalados e o design e método de montagem afinado. No processo de desenvolvimento do Escort, este processo levou a eliminar furos ou aberturas só na antepara do motor em relação ao interior do veículo. Para este resultado contribuíram, ainda alterações na suspensão dianteira e a suspensão traseira, alterações que, naturalmente, se reflectem também no comportamento do carro em termos de estabilidade e conforto. Tanto à frente como atrás, a suspensão beneficia de apoios redesenhados, de forma a atenuar os efeitos dos choques transmitidos à estrutura pelas irregularidades do piso. Além disso, foi aumentada a rigidez da suspensão dianteira para permitir um m



a condução

des de
no seu ensaio
portamento
s
lados e o
m afinados.
ento do novo
a eliminar 18
para do
do veículo.
ram, ainda, as
teira e a nova
s que,
também no
termos de
o à frente
eficácia de
na a atenuar
mitidos à
do piso. Mas,
idez da
ir um melhor

controlo das rodas e desenvolvida uma nova solução para a traseira. Aqui optou-se por um novo *design*, conseguindo-se aumentar dez por cento a rigidez anti-rolamento. A nova suspensão permite mesmo dispensar a barra estabilizadora (excepção feita às carrinhas).

As modificações dinâmicas da nova gama incluem ainda a adopção de amortecedores a gás de alto rendimento, novos ângulos de *caster* nas rodas dianteiras para aumentar a estabilidade e novas ligações na direcção, que é assistida, de série, em todos os modelos, excepto nas versões equipadas com o motor 1.3.

Também a transmissão foi melhorada, pela inclusão de reforços exteriores, que conferem maior rigidez à caixa. ◀



A CARROCARIA oferece versões de quatro e cinco portas e a carrinha, soluções que condicionam, naturalmente, o aspecto da traseira deste dois-volumes-e-meio

Conforto acima de tudo

Guiar o novo *Escort* é confirmar muito do que a Ford anuncia de melhor. Foi o que constátamos ao volante da versão 1.6 *Ghia*, em estradas do Sul de França, onde a marca mostrou o seu renovado produto à Imprensa europeia.

A estética, com tudo quanto carrega de subjectivo, ganhou, já o dissemos, em modernidade. De qualquer forma, e como não há milagres, o carro é o mesmo, com tudo o que isso significa. Mais convincente é o trabalho operado no interior: o ambiente é simpático e agradável, o nível de conforto atinge plano elevado e acaba por ser determinante para um julgamento deste *Escort* 95. É que hoje dificilmente nos abstraímos dos aspectos de agradabilidade, e destes dificilmente desligamos um certo conforto visual. Neste particular, a Ford marca pontos, apresentando um produto que junta o *design* e o cuidado do pormenor ao racionalismo que sempre se exige, a par de uma boa ergonomia. Ora, temos tudo à mão, tudo facilmente operável, tudo perfeitamente integrado. Até os interruptores do comando eléctrico dos vidros dianteiros, colocados junto ao selector de velocidades, num local nem sempre simpático, acaba por revelar-se prático e eficaz.

Em andamento, o conforto continua a sentir-se. Porque vamos bem sentados, porque a direcção assistida é agradável (pede alguma habituação pela «leveza»), porque a caixa de velocidades tem aquele inconfundível «toque» Ford. Os travões, no caso com ABS, dispensam críticas e a suspensão só merece referências pela positiva: um agradável compromisso entre suavidade e eficácia, confirmado em estradas sinuosas de montanha onde o carro se portou com grande honestidade.

Esta receita merecia, talvez, que os 90 cavalos do motor não fossem tão «preguiçosos», pedia um motor com outra vivacidade, mais alegria, eventualmente outras relações de caixa. Esta filosofia, no entanto, está longe de ser apanágio da Ford, é uma realidade a que temos de nos habituar. E depois, viajando, vamos conceder que o princípio não estará desajustado daquilo que pretende uma maioria, grande maioria dos automobilistas: 177 km/h são velocidade máxima suficiente e 12,5 segundos um resultado razoável para a aceleração 0-100. Até porque os consumos são bem simpáticos (melhores que os do 1.4) e cifram-se numa média global de 7,9 litros aos 100 (5,8/6,9/7,9, respectivamente para as velocidades estabilizadas de 90 e 120 e ciclo urbano). ◀

YAMAHA TRX 850

AS SEMELHANÇAS

da Yamaha TRX 850 com qualquer modelo da Ducati, são muito mais do que pura coincidência



Ao estilo italiano

De forma inesperada, a Yamaha apresentou a sua mais recente realização, uma curiosa desportiva de estrada equipada com motor bicilíndrico, e a designação TRX 850. A linha denuncia uma forte influência dos modelos da Ducati, sendo por enquanto prevista a sua comercialização apenas no mercado japonês



A Yamaha acaba de surpreender o mercado motociclístico ao apresentar, a menos de um mês do seu lançamento, um modelo que nada tem ver com os

modelos habituais dos construtores japoneses. Mantida em segredo, por sinal bem guardado, a TRX 850 quebra a tradição de apresentação de novos modelos em Salões Internacionais. O lançamento está agendado para o primeiro

dia de Março e a comercialização, por enquanto apenas está prevista no mercado japonês. Não é colocada de parte a possibilidade da comercialização em mercados europeus, mas nunca antes de 1996.

Concebida de acordo com as preferências dos motociclistas nipónicos, este modelo é anunciado como sendo o primeiro de uma série de novas propostas da Yamaha para o segmento das desportivas.

Observando com atenção a TRX 850, é notória a forte

influência, ou inspiração dos estilistas nos modelos italianos da Ducati. A própria filosofia - desportiva ligeira dotada de um motor bicilíndrico - é típica do construtor de Bolonha. As linhas muito simples, sem grandes recursos estilísticos são denunciadoras de uma cópia rigorosa dos modelos da gama Supersport da Ducati.

Para tomarem a decisão de lançar este modelo, os responsáveis da Yamaha devem ter tido em linha de conta os bons resultados dos modelos italianos no mercado nipónico. Sem modelos

capazes de concorrer com as propostas importadas, não fosse criar um modelo próprio. Desde o início, o projecto «005», nome de código para a TRX 850, assumia-se como inovador face aos modelos que habitualmente compõem a gama da Yamaha. Três objectivos eram visados com este projecto: produzir um bicilíndrico em linha capaz de transmitir uma sensação de força; criar um quadro capaz de oferecer resistência e muita agilidade; conseguir uma moto desportiva que utilizasse materiais de qualidade acima de qualquer dúvida.

Para alcançar o primeiro ponto, os técnicos da Yamaha desenvolveram um motor bicilíndrico em linha baseado no bloco da TDM 850, com cinco válvulas por cilindro. Característica única é dada pelo seu funcionamento, com um desfaseamento entre cada ciclo do pistão em 270 graus, o que resulta num funcionamento mais compassado, acabando por transmitir uma sensação mais eficaz de força.

Para a construção do quadro foi utilizada uma estrutura em tubos de treliça, não escondendo os técnicos japoneses a inspiração em alguns chassis europeus. Nos restantes componentes não foram poupados esforços, com pinças de travão da Brembo, e pneus Hi-sport da Michelin, entre outro equipamento. ▶



O PAINEL DE INSTRUMENTOS, apesar de estarmos perante uma moto desportiva, apresenta informação completa, não faltando o toque latino dado pelo fundo branco dos mostradores



DUAS CORES para esta inédita japonesa: vermelho ou branco

YAMAHA TRX 850

Romper com a tradição



A TRX 850 representa para a Yamaha e restantes construtores japoneses, uma quebra da tradição. Modelos desportivos de

estrada eram sempre «interpretados» como pluricilíndricos, totalmente carenados, com quadro em dupla trave ou duplo berço e uma estética apurada. Nada disto se encontra neste modelo, que inova alguns conceitos, enquanto outros foram simplesmente copiados da gama *Supersport* da Ducati. O motor bicilíndrico em linha nada tem a ver com o bloco original que equipa a *TDM 850*. O seu funcionamento é muito semelhante aos motores em «V» ou «L», graças ao desfazamento de 270 graus entre cada tempo de combustão. Mais melhoramentos foram introduzidos no sistema de respiração do motor, com uma caixa de filtro de ar com capacidade superior, e no sistema de dois escapes com dimensões generosas. Os dois carburadores BDST 38 utilizam um sensor da posição do acelerador (TPS), ligado à central electrónica CDI, o que permite uma resposta mais eficaz a qualquer solicitação de aceleração do motor. Um novo depósito de óleo em alumínio, posicionado junto à cambota, permite uma temperatura mais estável do lubrificante. Ainda no interior do motor encontra-se novos cilindros e pistões que possibilitam um aumento da taxa de compressão. Uma caixa de cinco velocidades com relações muito curtas otimiza o aproveitamento do bicilíndrico.

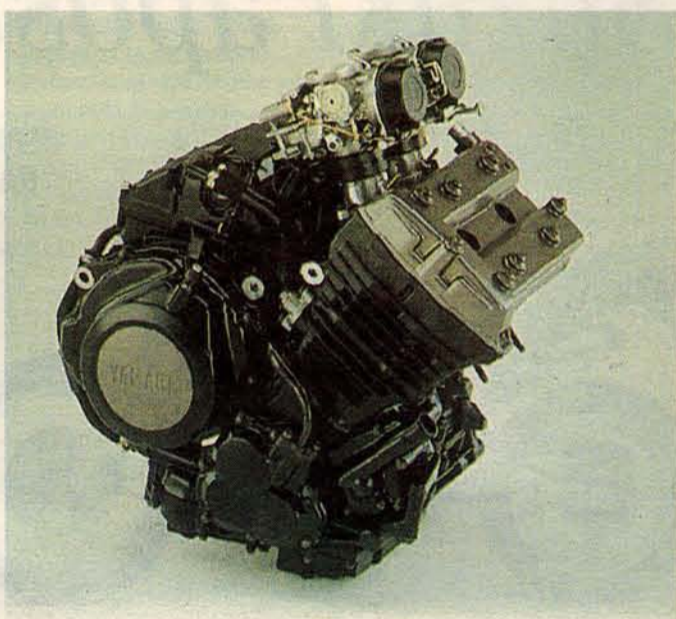


LINHAS SIMPLES, quase grosseiras para o que a Yamaha nos habituou, marcam o novo estilo imposto pela TRX 850

O quadro escolhido para equipar a TRX 850 é em tudo semelhante às estruturas utilizadas pelos modelos da Ducati. Uma estrutura tubular, em treliça permite aliar rigidez torsional com baixo peso e uma agilidade que promete ser convincente. Para se conseguir uma maior rapidez nos movimentos em curva foi encurtada a distância entre eixos, assegurando-se um desempenho assumidamente desportivo.

Para os travões e pneus foram escolhidos dois fornecedores europeus: Brembo para os dois discos de 266mm, e os desportivos Hi-Sport da Michelin para «calçar» as jantes.

Uma Yamaha em que as influências europeias são mais que evidentes, mas que, mesmo assim, não deixa de apresentar soluções muito próprias do construtor japonês.



UM MOTOR BICILÍNDRICO em linha, com dez válvulas, dotado de um inovador sistema de funcionamento compassado da combustão

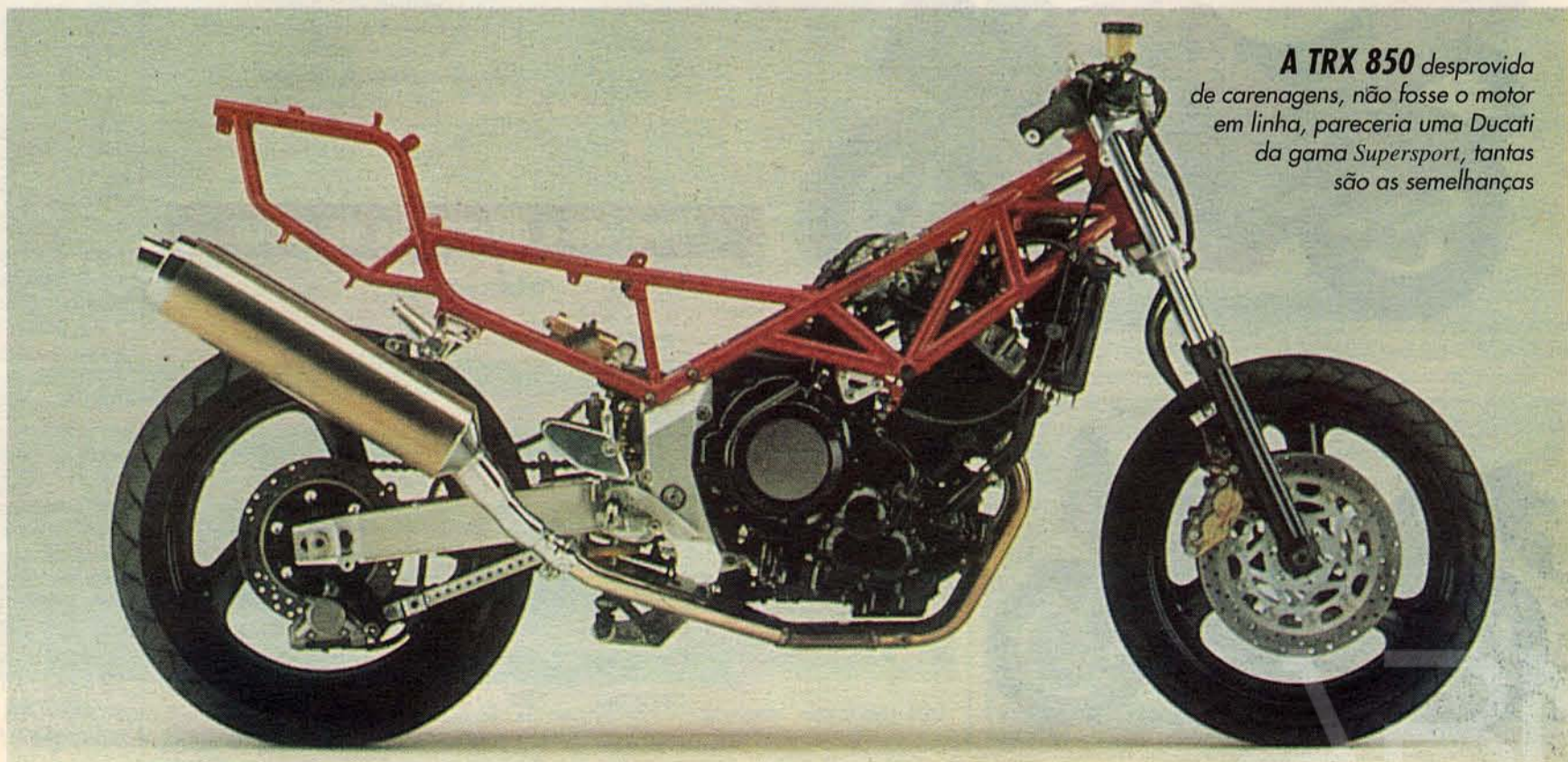
CARACTERÍSTICAS

MOTOR

Tipo: bicilíndrico em linha com cinco válvulas por cilindro
Cilindrada: 849 cc
Potência: 83 cv às 7500 rpm
Binário: 8,6 kgm às 6000 rpm
Alimentação: dois carburadores de 38 mm
Arranque: eléctrico
Caixa: cinco velocidades

CICLÍSTICA

Quadro: tubular em treliça
Suspensão dianteira: forquilha telescópica
Suspensão traseira: braço oscilante com monoamortecedor
Travão dianteiro: dois discos de 266 mm
Travão traseiro: disco de 214 mm
Pneus: 120/60-17 frente, 160/60-17 atrás
Depósito de combustível: 18 litros
Altura do assento: 795 mm
Peso: 188 kg



A TRX 850 desprovida de carenagens, não fosse o motor em linha, pareceria uma Ducati da gama *Supersport*, tantas são as semelhanças

MERCADO

Depois da Honda chegou a vez de a Suzuki apostar numa campanha de promoção com preços muito aliciantes. Os modelos abrangidos por esta promoção pertencem a «stocks» de 93 e 94. As reduções variam consoante o ano e o modelo, existindo casos em que se regista uma descida de 22%

A MAIS ESPECTACULAR descida de preço atinge a GSX-R 1100W de 93, comercializada agora por 1599 contos



Suzuki aposta nos saldos



REPRESENTANTE DAS «TRAILS», a DR 650 RSE baixa da fasquia do milhar de notas e passa a custar os 890 contos



Decididamente, a mentalidade dos importadores de motos que operam em Portugal está a modificar-se. Proa disso, as campanhas de

promoção para modelos de anos anteriores. Com o início de mais um ano surgem novos modelos que apresentam geralmente características distintas, ou pelo menos novas decorações. Acontece frequentemente que uma marca apesar de já ter em comercialização um modelo novo ainda tem por vender algumas unidades do modelo do ano anterior. Esta situação é agravada quando se regista alguma crise nas vendas, facto comum entre nós nos dois últimos anos. Acontecia que alguns importadores mantinham suspensa a entrada em comercialização da nova moto enquanto não conseguiam escoar o stock anterior. Esta

situação levou a que, por vezes, os novos modelos só fossem colocados à venda para lá do meio do ano, e, nalguns casos, mesmo no ano seguinte. Os primeiros ventos de mudança começaram a surgir com a Suzuki quando, no ano passado, optou por colocar em comercialização os novos modelos mantendo o preço anterior para a versão com mais um ano.

Com a adopção de uma campanha mais generalizada, que abrange diferentes modelos de vários anos, a Suzuki aposta no esgotamento do stock que vinha a ser acumulado. Os principais beneficiados acabam por ser os motociclistas que não tinham possibilidades financeiras para investir em modelos novos e que tinham de recorrer ao mercado de usados. A Suzuki coloca nesta promoção dez modelos, desde uma 125cc até uma superdesportiva 1100, enquanto a redução oscila entre os 11 e uns apetecidos 22 por cento. A principal redução atinge a GSX-R 1100W de 93, até aqui comercializada por 2053 contos e que agora pode ser adquirida por apenas 1599 contos, valor inferior a muitas 750cc. Por grandeza da cilindrada, a lista de modelos abrangidos pela promoção começa pela RG 125F, uma desportiva de porte considerável, seguindo-se RF 600R, proposta para as turístico-desportivas «seiscentos», como as GSX 750F e GSX 1100F. Mais desportivas por menos preço é a proposta com a GSX-R 750W e GSX-R 1100W, esta última de 93 e 94. As trails não foram esquecidas com duas DR, a 350 SR e a 650 RSE, enquanto o segmento das custom é representado pela LS 650P. ◀

COM APENAS DOIS ANOS e mantendo-se inalterada para 95, a RF 600R é proposta por menos 14 por cento do seu valor em 94



UMA «SETE-E-MEIO» de características turístico-desportivas, a GSX 750F

Modelos e diferenças de preço

Valores em contos

Modelo	1994	1995	Campanha
RG125FR	933	941	740
DR350SR	999	899	799
RF600RR	1 657	1 498	1 390
DR650RSEP	1 075	967	890
LS650PR	1 049	949	899
GSX750FR	1 690	1 526	1 499
GSXR750WR	2 043	1 844	1 799
GSX1100FN	1 772	1 601	1 499
GSX-R1100WP	2 053	1 854	1 599
GSX-R1100WR	2 299	2 074	1 899

* - Valores arredondados

DN



A 28 de Dezembro de 1994, Isabelle Autissier acelera rumo a Sydney, o destino da segunda etapa da BOC, a regata em solitário à volta do mundo, com o seu aparelho

de fortuna, de forma a que o barco possa ser reparado a tempo de participar no terceiro percurso. Apesar do mau tempo que tem sido uma constante, com ventos muito fortes e mar alteroso, a navegadora solitária francesa acredita que a série negra de azares que a têm atingido não a impedirá de chegar ao fim desta etapa, de forma a legitimar as suas ambições de lutar pelos primeiros lugares na classificação geral. Autissier, que já tinha perdido o mastro dias depois de ter largado da Cidade do Cabo, devido a uma cadeia de solidariedades tinha conseguido adaptar um aparelho de fortuna nas ilhas Kerguelen, que lhe permitiria alcançar Sydney. Desde as primeiras horas do dia 28 que Autissier navega em árvore seca, uma vez que os 60 nós de vento e vagas com mais de seis metros não permitem ter em cima qualquer vela, por mais pequena que seja. Mesmo assim, a velocidade é superior a oito milhas por hora. «...É um espectáculo ao mesmo tempo magnífico e aterrador ver as enormes massas de água de um cinzento-estanhado, com as cristas a rebentar, que voam em todas as direcções...», diz a navegadora solitária. A tempestade começa a afastar-se e Autissier aproveita esta relativa acalmia para uma pequena reparação no compartimento da popa. De repente, o barulho ensurdecedor, de fazer gelar o sangue, de uma verdadeira montanha de água, que se precipita sobre o barco. Apesar de estar no interior, a navegadora não tem dúvidas: «...esta vai fazer muitos estragos», pensa Autissier, que instintivamente encolhe a cabeça, protegendo-a com os braços. Sob o impacto de uma força tremenda, o barco deita-se, ao mesmo tempo que é invadido por toneladas de água gelada, na casa dos dois graus centígrados. O barco fez uma volta completa e conseguiu voltar à sua forma inicial, o que atesta em favor do seu grande potencial de estabilidade. Neste

A AVENTURA DE ISABELLE

Resistir nos mares do Sul

Isabelle Autissier podia ter terminado de um modo dramático a sua volta ao Mundo em solitário, mas o alarme de naufrágio colocou em marcha um dispositivo de salvamento que ensinou mais em cinco dias aos tripulantes do «Darwin» que 15 anos de salvamentos simulados

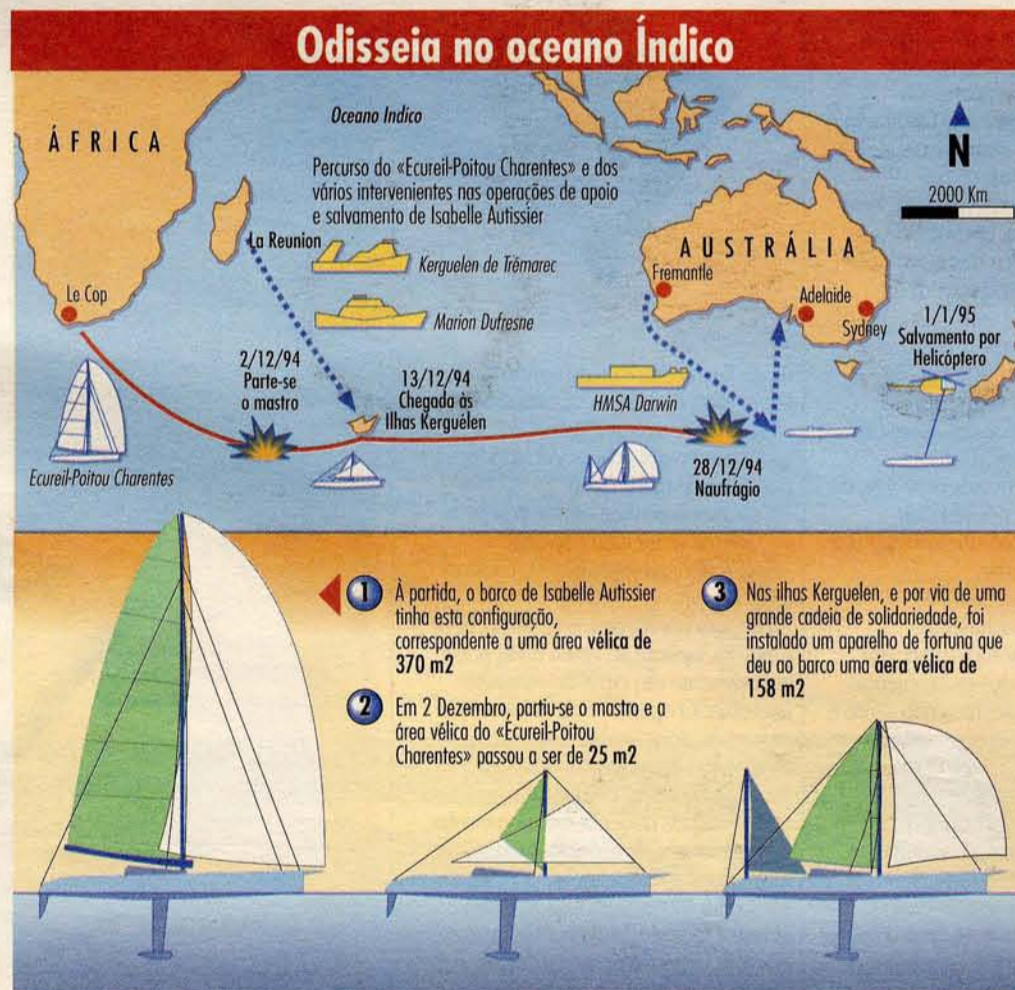
ANTÓNIO SOUSA BRANCO

por menor, Autissier teve mais sorte do que o seu compatriota Philippe Poupon, que há uns anos, nestas mesmas paragens, ficou durante longas horas com o seu barco deitado, até outro concorrente ter ido em seu socorro e, numa manobra de grande coragem e precisão, terem conseguido endireitar o veleiro «adormecido». Mas foi só nisto que Autissier teve mais sorte, pois enquanto Poupon ficou com o seu barco em estado de navegar, o desta velejadora sofreu danos irreparáveis. Acabado o *tonneau*, o convés, logo à frente do poço, apresentava um buraco com mais de cinco metros quadrados, o que tornava impossível continuar nestas condições, ainda por cima num meio tão hostil e a mais de

1800 quilómetros de terra. O barco meio submerso não resistiria a outra vaga que rebentasse. Como primeira medida, Autissier tapou o buraco com uma das velas, de forma a prevenir mais uma enchente fatal. Com o barco extremamente fragilizado, a navegadora solitária accionou a sua baliza por satélite, de forma a desencadear todo o processo de salvamento. O sinal é recebido por um satélite, que o envia para uma estação costeira, que o mais rapidamente possível começa a coordenar os meios aéreos e navais mais próximos do local do acidente. Mas o mais próximo, nos mares austrais, é sempre muito longe, ainda por cima nestas condições trágicas. O compartimento da proa onde

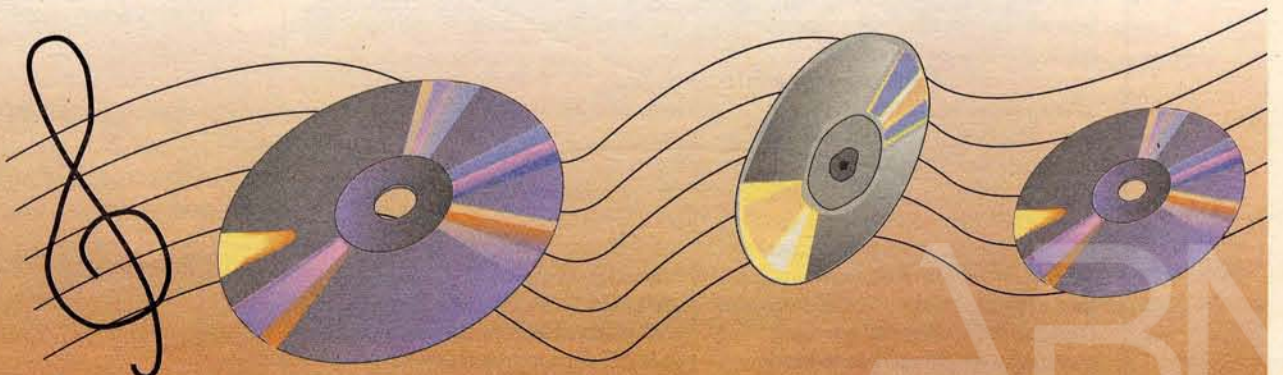
são armazenadas as velas era o único que tinha algumas condições de habitabilidade e foi aqui que Autissier, vestindo a sua combinação de sobrevivência, se resguardou, à espera dos seus salvadores e nunca há a certeza de estes chegarem. Desta vez chegaram 24 horas mais tarde. Um avião em passagens muito baixas e após várias tentativas, pois, mesmo reduzindo ao máximo, a velocidade é sempre superior a 200 km/h, lançou equipamento de sobrevivência. A partir desse momento, Autissier passou sempre a ser escoltada por aviões militares australianos, que se revezavam de seis em seis horas. Equipada com um VHF portátil que lhe foi lançado, a navegadora solitária conseguiu estabelecer comunicações com

os seus «anjos-da-guarda», que a informam de que um lançamísseis da marinha australiana, o *Darwin*, uma unidade de 150 metros de comprimento e uma das poucas com capacidade para chegar rapidamente a estas longínquas paragens austrais, seguia já em seu socorro. A tripulação do navio de guerra, em férias de Natal, embarcou de imediato e rumou ao encontro de Autissier, cujo barco poderia ser engolido por outra vaga, uma vez que o tempo não tinha melhorado significativamente. Apesar de saberem a posição de Autissier, no momento em que activou a sua baliza, só foi localizada pelo avião duas horas e meia mais tarde. Como diziam os tripulantes do aparelho, foi difícil encontrar o barco no mar agitado. Para tornar o *reveillon* da navegadora solitária mais agradável, foi lançada uma pequena embalagem com duas maçãs e uma cerveja, que caiu muito perto e foi prontamente recolhida por Autissier. O salvamento propriamente dito ocorreu no dia de Ano Novo e foi levado a cabo pelo helicóptero que equipa o *Darwin*. Autissier já tinha tudo preparado para que a operação fosse rápida e decorresse nas melhores condições possíveis. Em menos de meia hora, a navegadora foi içada para bordo do helicóptero e pouco depois punha o pé firme no convés do *Darwin*, cinco dias após o lançamento do seu pedido de socorro. O salvamento foi um êxito e, segundo os intervenientes, aprenderam mais nestes cinco dias, com esta operação real, do que em 15 anos de treinos com situações simuladas. Salvar uma vida no mar não tem preço e justifica a utilização de todos os meios necessários para salvaguardar a integridade física das pessoas, uma vez que os bens nem sempre podem ser recuperados. A marinha australiana terá gasto qualquer coisa como 130 mil contos, desta vez não foi em vão. Quanto a Isabelle Autissier, apesar de ter vivido esta dramática situação e de ter abandonado o seu barco ferido de morte nos mares austrais, diz que ainda não é desta que vai baixar os braços e que vão ter de contar com ela nas largadas para as próximas grandes regatas à escala planetária. ◀



Compacto

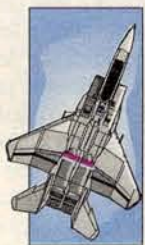
A música, o som e o vídeo em 16 páginas a cores às terças-feiras no DN



Os aviões fantasmas

Desenvolvidos nos anos 70, no mais rigoroso segredo, os aviões de tecnologia «Stealth» provaram todas as suas potencialidades na Guerra do Golfo. Praticamente impossíveis de detectar pelos radares, cada um destes aparelhos provou ser tão eficaz quanto uma esquadilha dos «clássicos» aviões de combate

► LUÍS VIEIRA DA SILVA



Invisíveis às ondas de radar, há mais de 20 anos que os aviões com tecnologia «Stealth» (furtiva) cruzam os céus. Segundo os peritos militares, um só destes aviões consegue os mesmos resultados

estratégicos (de ataque) que uma esquadilha inteira de aparelhos convencionais de combate. Este facto, não só justifica as verbas astronómicas que têm vindo a ser usadas na investigação e desenvolvimento deste género de tecnologia, como pode ser uma explicação para a fraca evolução dos aviões de combate, que são os mesmos há quase 30 anos.

Depois de muito tempo em completo segredo, a revelação deste tipo de aeronaves mostrou existirem pelo menos três gerações destes aparelhos. No princípio dos anos 70, o departamento de projectos especiais da Lockheed conhecido por «Skunk Works», foi incumbido de inventar um avião invisível ao radar.

Para começar este trabalho, os engenheiros do departamento dispunham de electrónica avançada capaz de resolver todos os problemas dos sistemas de bordo, mas não sabiam nada (ninguém sabia!) acerca de tornar fosse o que fosse invisível ao radar. Depressa se tornou evidente que a investigação deveria ser dirigida no sentido da forma a dar ao aparelho, bem como do seu investimento. Um dia, certo cientista chamado Denys Overholser, apareceu com uma solução cuja ideia tinha surgido depois de perder alguns anos a estudar um artigo longo e enfadonho publicado em Moscovo.

A técnica proposta por Denys era baseado em cálculos matemáticos muito complexos e, teoricamente, resultaria se fosse aplicada a superfícies só com duas dimensões.

Seria necessário construir, não uma aeronave mas um monte de chapas empilhadas em cima umas das outras. A ideia não parecia razoável, e Ben Rich, o «patrão» do departamento durante 36 anos, teve sérias reservas para a pôr em prática. No entanto, meio convencido, acabou por aprovar a construção de um modelo reduzido

que, quando foi concluído fazia lembrar um diamante todo facetado. O modelo foi montado em cima de um pedestal com quatro metros de altura e focado por uma antena de radar colocada a 500 metros

de distância. Na sala de controlo, Ben Rich, através de uma janela olhava absorto para aquela espécie de monumento quando, a seu lado, o operador de radar falou:

«É melhor o senhor vir ver porque o modelo deve ter caído ao chão».

«Está louco, ele continua no mesmo sítio!».

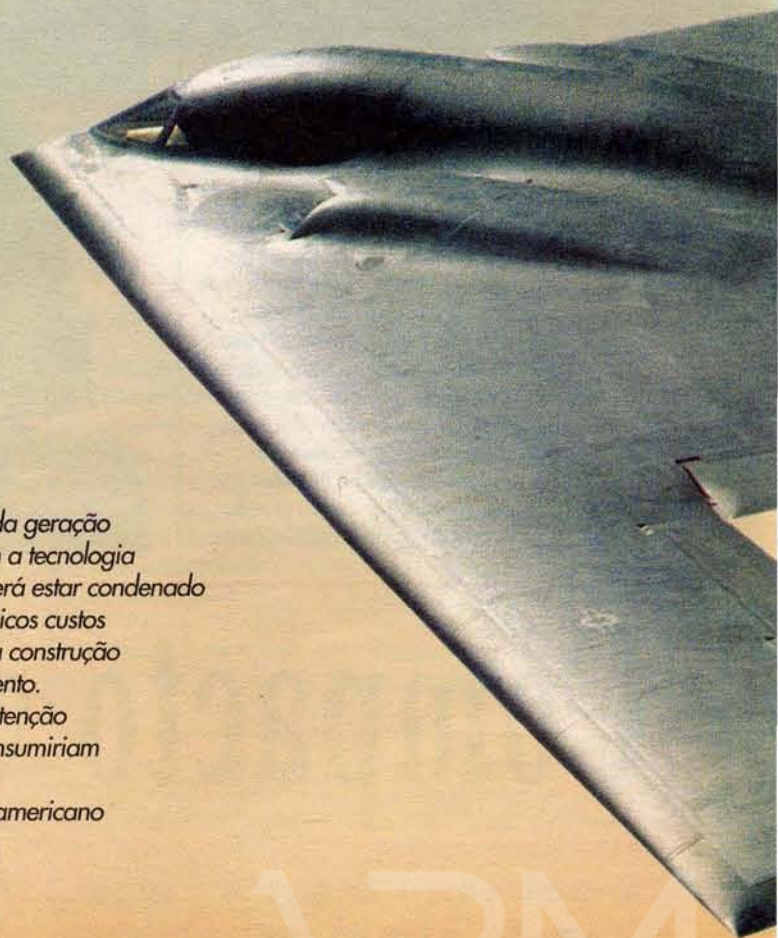
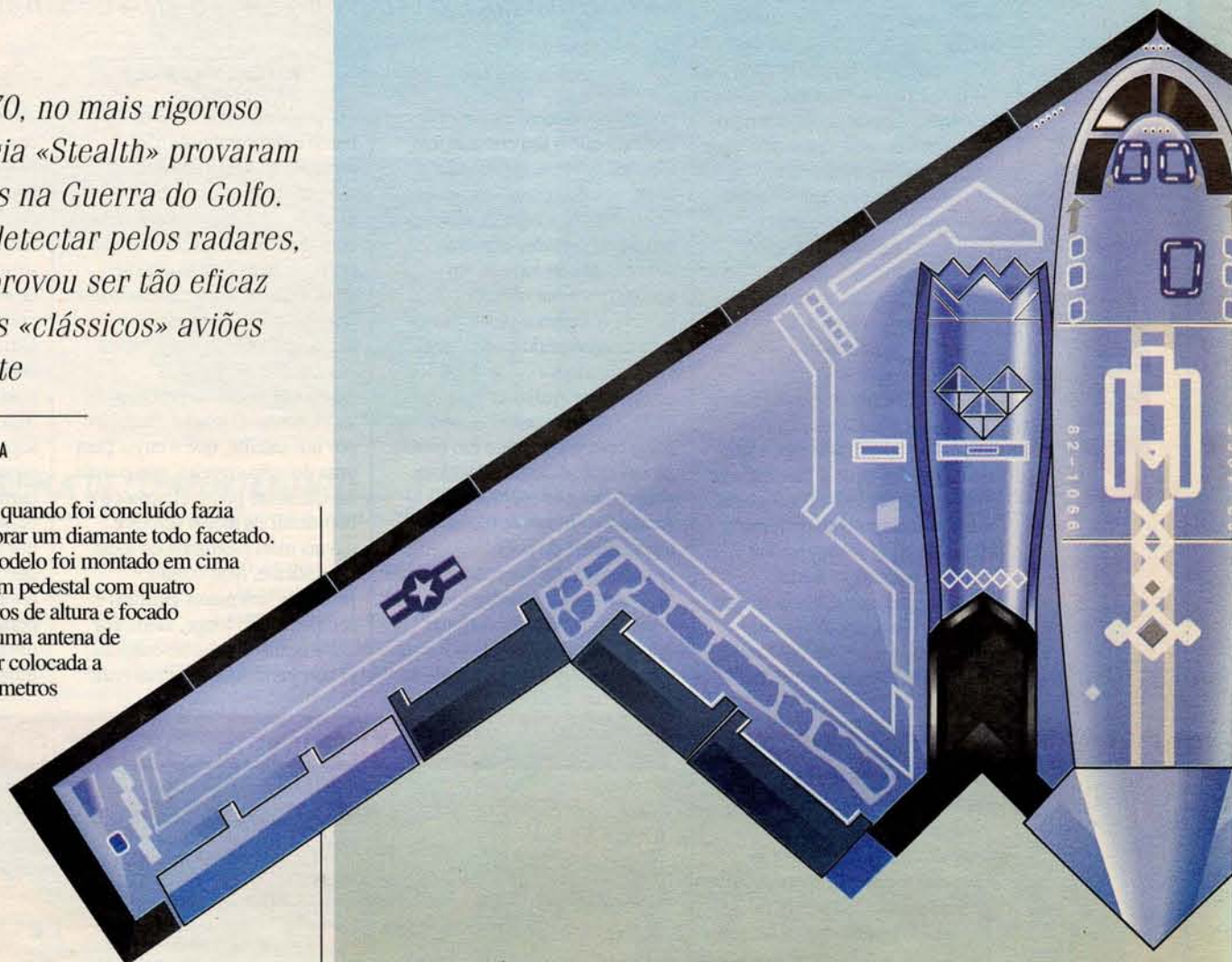
Nisto, um corvo, descreve uma curva graciosa, aponta ao vento e vai poisar exactamente em cima do estranho aparelho. O operador de radar sorri, e pronuncia com alguma satisfação:

«Pronto, já apanhei o modelo!».

Era a prova cabal e final da invisibilidade daquela forma estranha, uma aeronave de aspecto diferente de tudo quando se conhecia. O pior seria o seu controlo em voo, mas já nessa altura, a tecnologia dos computadores era suficientemente avançada para o problema não ser uma questão muito grave.

Como os aviadores costumavam dizer: «Quando um escaravelho consegue voar não há nada neste mundo que não voe».

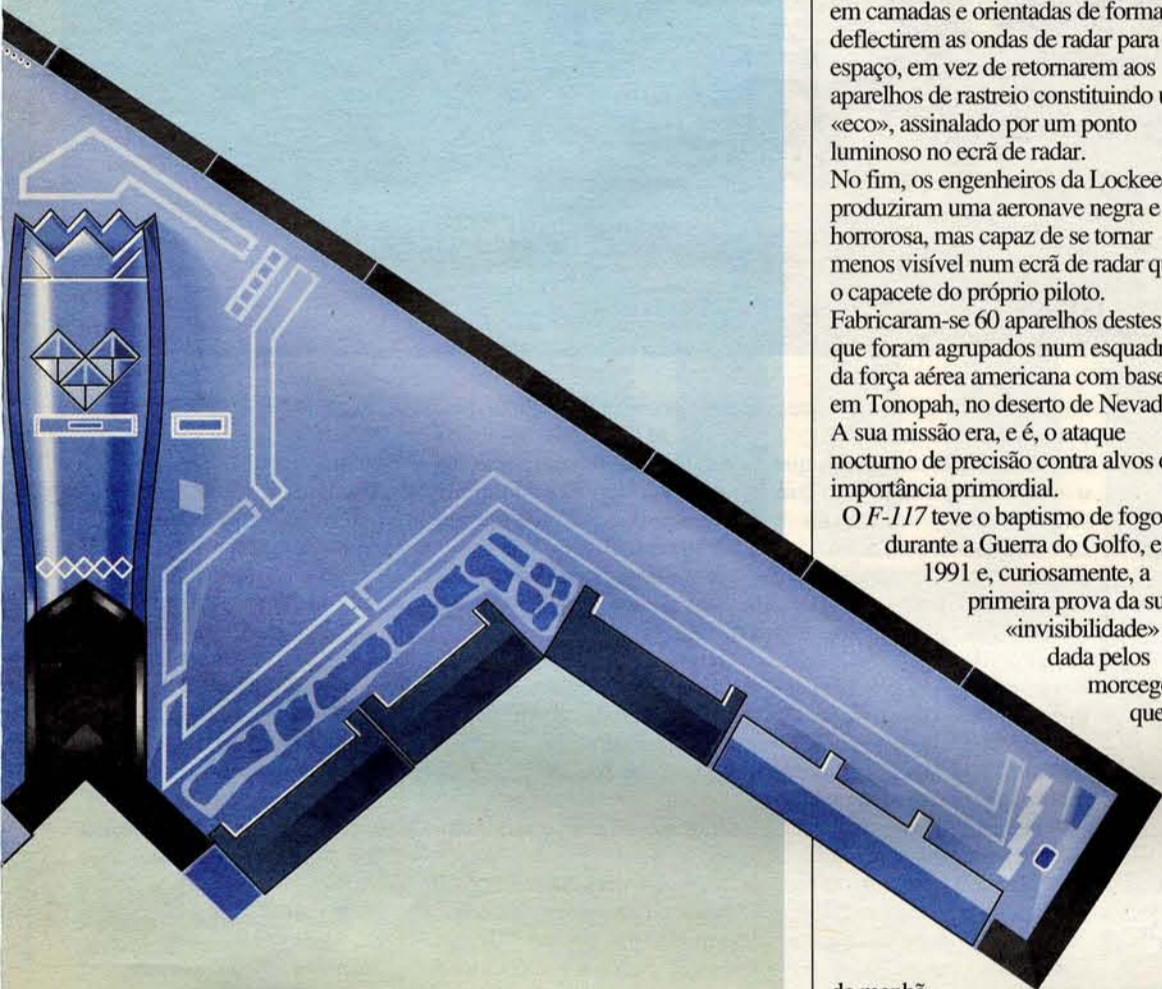
Na realidade, hoje em dia o voo está mais relacionado com a electrónica do que com a aerodinâmica pura. Tudo depende dos lemes necessários e do seu trabalho em conjunto, cuja precisão pode ser delicada de mais para a sensibilidade humana, mas desde que exista um programa (*software*) adequado, a máquina é facilmente controlada através de computadores. O F-117 foi construído com um



O B-2, segunda geração dos aviões com a tecnologia «Stealth», poderá estar condenado pelos astronómicos custos que implicam a construção e aperfeiçoamento. Só a sua manutenção e operação consumiriam 1,3 por cento do orçamento americano para a defesa

«STEALTH»

O BAPTISMO DE FOGO do F-117 aconteceu na Guerra do Golfo em 1991 e, curiosamente, a primeira prova da sua «invisibilidade» foi dada pelos morcegos que, de manhã, apareciam mortos no chão à volta das aeronaves. Também eles dotados de um sistema de «radar», morriam ao bater na estrutura do avião que não conseguiam detectar



revesti mento em material compósito de carbono e amianto, com características absorventes das ondas de radar e colocado em placas sobre a totalidade do corpo do aparelho. Montadas de maneira a formarem triângulos, estas placas foram fixadas em camadas e orientadas de forma a deflectirem as ondas de radar para o espaço, em vez de retornarem aos aparelhos de rastreio constituindo um «eco», assinalado por um ponto luminoso no ecrã de radar. No fim, os engenheiros da Lockheed produziram uma aeronave negra e horrível, mas capaz de se tornar menos visível num ecrã de radar que o capacete do próprio piloto. Fabricaram-se 60 aparelhos destes, que foram agrupados num esquadrão da força aérea americana com base em Tonopah, no deserto de Nevada. A sua missão era, e é, o ataque nocturno de precisão contra alvos de importância primordial.

O F-117 teve o baptismo de fogo durante a Guerra do Golfo, em 1991 e, curiosamente, a primeira prova da sua «invisibilidade» foi dada pelos morcegos que,

de manhã, apareciam mortos no chão à volta das aeronaves.

Durante a noite estes animais alimentam-se de insectos, utilizando uma espécie de ondas de radar para os caçar em voo, e não só. O sistema natural que possuem serve também para «verem» os obstáculos na escuridão, e eles morriam ao baterem na estrutura dos aviões que não conseguia detectar.

No princípio da Guerra do Golfo, a defesa de Bagdad era feita por Dezasseis mil mísseis e três mil canhões antiaéreos e os F-117 foram encarregues das missões mais perigosas. Os seus pilotos diziam que alguns anos de treino lhes haviam dada uma confiança muito grande nos sistemas, mas que, desta vez, o melhor era a «porcaria» da invisibilidade funcionar mesmo! No primeiro dia de guerra os F-117 partiram em duas vagas para neutralizar o sistema de comunicações iraquianas: uma com dez aviões e outra com 12. Os céus sobre Bagdad ficaram iluminados com a metralha que lhes mandavam, mas era só para criar uma muralha de ferro e fogo inultrapassável porque não conseguiram detectá-los. Os pilotos «invisíveis» chegaram a avistar caças inimigos bastante próximo, mas nenhum deu sinal de os haver localizado.

No fim, os objectivos foram atingidos e regressaram todos incólumes. Afinal, a «porcaria» da tecnologia «Stealth» funcionava mesmo!

Ao princípio, no tempo em que o segredo sobre o F-117 era mantido com o maior rigor, a base de Tonopah, onde os aviões estacionavam, parecia decrépita e abandonada durante o dia. De noite, porém, os hangares abriam-se e o lugar tranforava-se na unidade de combate mais sofisticada do mundo, plena de actividade. Era preciso aproveitar as escassas horas de escuridão para experimentar os aviões, treinar os pilotos e ter tudo fechado e arrumado ao raiar do aurora.

Os aviadores, que nem à família estava autorizados a contar os pormenores todos, eram recrutados entre os melhores e mais experientes pilotos de caça da força aérea americana, pelo menos com mil horas de voo.

Ficavam inicialmente num esquadrão de A-7's como os da força aérea portuguesa, e diziam-lhes que a sua missão consistia em experimentar novos dispositivos electrónicos. Os escolhidos, só passado um mês eram informados do seu destino real e colocados em Tonopah.

Ficavam uma semana em casa e outra na base, onde viviam de noite e dormiam durante o dia. Os primeiros tempos eram passados a aprender tudo sobre o aparelho e a temer o primeiro voo. Imagine-se um sujeito na perspectiva de se meter dentro de um avião que não parece um avião, com um único lugar a bordo, solitário, sem ninguém ao lado para «deitar a mão» no caso de alguma coisa correr mal, e partir em direcção à noite, do meio de coisa nenhuma para o meio de nada.

Dois meses depois começava o treino de combate, durante o qual os pilotos aprendiam a fazer exactamente o que era a sua missão, descolar de noite, sozinhos, em rigoroso silêncio rádio e levando a bordo uma tonelada de bombas de alta precisão. Sem qualquer ligação com o resto do mundo, o piloto tinha de descobrir o alvo, atacá-lo e regressar à base em segurança.

Hoje, levantado o segredo, os pilotos já podem falar sobre o F-117 e fazem-no com entusiasmo; - «Parece que cavalgamos a ponta duma lança por causa da posição da carlinga, bem em cima do «nariz» do avião!». Agora o primeiro voo é feito à luz do dia, tornando a experiência menos assustadora e melhorando substancialmente o índice de segurança. Além disso, o esquadrão foi transferido para um lugar aprazível, Palmdale na Califórnia, onde a Lockheed colocou também as novas instalações do Skunk Works para se dedicar, entre outras maravilhas aeronáuticas, a manter os F-117 sempre equipados com as últimas criações electrónicas.

Da segunda geração da tecnologia «Stealth» faz parte o bombardeiro B-2, que marca a adopção de volumes esféricos para «enganar» as ondas do radar. No F-117 elas são reflectidas por causa da forma facetada do avião, mas no B-2 obtém-se o mesmo resultado através do arredondamento ds superfícies segundo um processo matemático

muito elaborado.

O precedente F-117 é facetado, calculado a duas dimensões, porque quando da sua criação em 1975 ainda não existiam computadores suficientemente poderosos para «fazerem as contas» de um avião «invisível» a três dimensões.

O B-2 é construído pela Northrop e o seu desenvolvimento estava inicialmente orçamentado em oito biliões de dólares anuais. No entanto, o projecto tem sido alvo de fortes ataques por parte do sistema político americano, que sistematicamente vem reduzindo as verbas disponíveis para o efeito. Afinal, a razão da existência do B-2 esgotou-se quando a URSS foi desmembrado e já não se justifica um investimento tão grande. Por outro lado, os que estão interessados no fabrico do avião argumentam com a sua extraordinária capacidade. Na realidade, quando a Líbia foi atacada por uma esquadra naval, 84 aviões de combate e mais 35 de suporte, os mesmos resultados teriam sido obtidos por somente três ou quatro bombardeiros B-2 apoiados por outros tantos aviões de reabastecimento.

Além disso, um ataque atómico custaria 40 por cento do preço de um míssil intercontinental, com a vantagem de o B-2 retornar à base para ser utilizado de novo.

O pior é que, sendo astronómico o preço destes aviões, a sua manutenção e operação consumiria 1,3 por cento do orçamento americano para a defesa. Por isso, o B-2 está condenado.

Mas o investimento não foi em vão. Fabricaram-se duas dezenas de exemplares que garantem a continuação das experiências, e os conhecimentos adquiridos numa área totalmente nova são de valor incalculável.

Por fim, em 1990, perante a necessidade de renovar a envelhecida frota de combate e a intenção de reduzir custos, o Governo americano abriu concurso para a criação de uma aeronave versátil, capaz de fazer o trabalho dos F-117 e também de servir para defesa (caça pura). Principalmente, foram desafiadas as duas casas com provas dadas na fabricação de aviões de combate além de experiência sobre a tecnologia «Stealth». Foi assim que a Northrop e a Lockheed entraram na terceira geração das aeronaves «invisíveis».

Com dois meses de diferença foram apresentados, respectivamente, o YF-23 e o YF-22 (Y - protótipo; F - caça). Depois de seis meses de demonstrações, o último ganhou o concurso e a perspectiva de uma encomenda de 750 aparelhos até ao ano 2007, no valor de muitos biliões de dólares.

No entanto, e mesmo com os militares insistindo na necessidade de novas máquinas de guerra, há muito cepticismo quanto ao desenvolvimento deste projecto. Trata-se, e ainda bem, da polémica gerada pela nova tendência da política mundial a caminho de um clima pacífico entre as grandes potências. ◀

CLÁSSICOS

Fundamentalistas Land Rover

O imaginário comanda! Das expedições africanas, às deambulações no Nepal ou nos Andes, o jipe concebido em Inglaterra após a Segunda Guerra ditaria o espírito da aventura em versão contemporânea. Os amigos do todo-terreno enchem os gorros de lã, os chapéus de modelo australiano ou os coletes acolchoados com «pins» das diversas edições do «Camel Trophy». Mas a senha de identificação é, agora e sempre, um Land Rover

► FERNANDO MADÁIL



INDIFERENTES À IDADE, os Land Rover enfrentaram com naturalidade os obstáculos do passeio entre Coimbra e a Lousã

FOTOS DE LUIS CARREGÁ



O vestido da noiva ficou carimbado com uma nódoa de óleo, mas o nubente, apesar das críticas da família, não usou outro veículo. Aquele Land Rover, que se tornou mais famoso, no campus da Universidade de Aveiro, que o seu proprietário, não merecia ser substituído por qualquer modelo aristocrático numa data tão relevante. Carlos Serrano comprou um Land Rover, série I, de 1957,

num sucateiro de Aveiro, que, por seu turno, o tinha adquirido a um camponês, que o aproveitara no leilão em que se alienavam os veículos da ex-PIDE/DGS, conforme explica o actual proprietário. No concurso de restauro da iniciativa do Clube Land Rover de Portugal, Veteranos/94, um passeio para jipes clássicos (os fabricados entre 1948 e 84) entre Coimbra e a Lousã, Serrano alcançou o primeiro lugar com este todo-terreno, que ainda ostenta na grelha da frente o símbolo da antiga companhia de seguros Sagres, a par do emblema do clube australiano Cooktown Group. A seu lado, e sem ligar à manivela que Carlos Serrano também pode utilizar para qualquer eventual falhanço na ignição, Artur Borges Pinto mostrava o mais velho todo-terreno presente na concentração de Coimbra, comprado ao piloto Manuel Mello Breyner e que obteve o segundo lugar na competição. A inscrição no vidro da frente regista: «Land Rover, I série, 1948, 80''». Trata-se de uma viatura do primeiro ano de fabrico, ainda de 80 polegadas de distância entre os eixos, que os modelos da mesma série, produzidos mais tarde, passaram a ter 86 e 88. «A pintura é a de origem, em

sage green, a única tinta que, então, se fixava no alumínio e era utilizada nas carlingas dos aviões», conta Artur Pinto. Os amantes deste tipo de jipe até conhecem a história da empresa britânica. «Depois da guerra, a Rover ainda não era uma grande exportadora e, como consequência disso, não tinha qualquer quota de aço para fabrico de automóveis. Por esse motivo, os Land Rover eram feitos, predominantemente, em alumínio, só com chassis de aço.» Inspirado, certamente, no Wilis, o Land Rover seria o primeiro jipe europeu, de concepção civil e vocacionado para multíusos, incluindo os fins agrícolas. Na sua série inicial, era, pois, um veículo mais estreito e de chapa lateral plana. Em 1958, revela Carlos Serrano, rejeitou-se essa ideia do «tractor feio», com os projectistas a conferirem ao Land Rover «um toque de elegância» - e, até 71, saíram da fábrica os carros da série II. «Dois e um quarto» significa, para os conhecedores do jipe britânico, uma nuance dessa época, porque designa um Land Rover da série II A e corresponde à respectiva cilindrada, que passou, em 1961, dos dois mil para os 2250 cc.

No meio destes fanáticos pela perfeição - que compram, inclusivamente, livros em Londres para poderem proceder, com a máxima minúcia, aos restauros -, nada se compara, porém, aos proprietários que recuperam, de raiz, as suas viaturas - mesmo não andando com «o prego a fundo», também «não atascam» ao atravessar os rios que, no itinerário dos raides desportivos, vêm indicados nos road-books. Menção honrosa no concurso de Coimbra com o seu exemplar da série II A, Magalhães Crespo adquiriu, em hasta pública, dois «chassos» para construir, pacientemente (conforme atestam as fotografias tiradas durante as diversas fases do trabalho de bate-chapas), um único Land Rover. «Percorri o País todo para descobrir este parafuso do motor do limpa-vidros, uma peça muito comprida e que termina numa rosca de sistema inglês», conta Magalhães Crespo, após apontar para a excelência do manómetro original. «Não restou sequer um parafuso ou uma porca intactos. Desmontámos tudo até ao osso!»



O LAND ROVER de Carlos Serrano, às vezes, não dispensa a manivela...

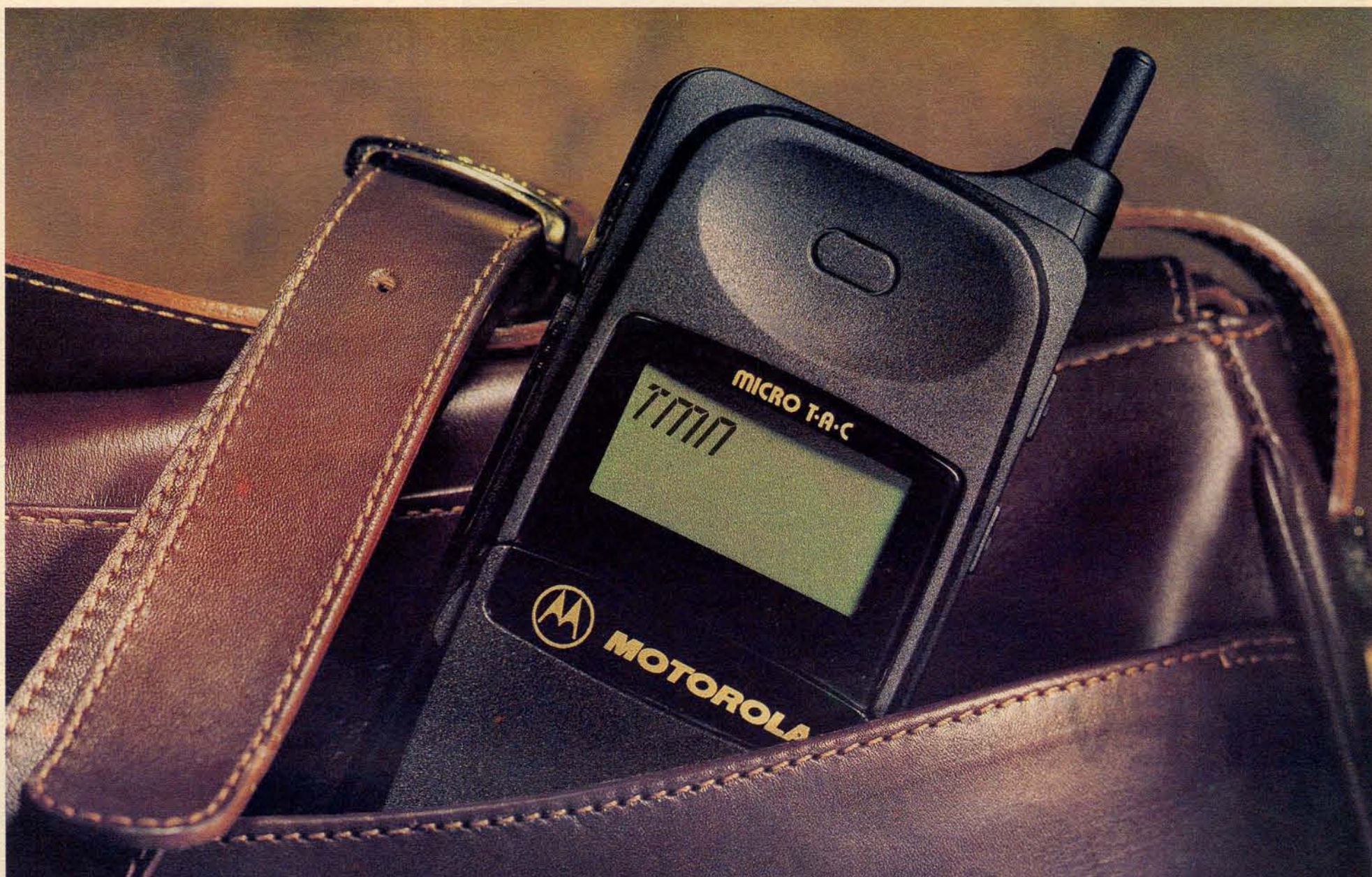
Escape Livre à espera da neve

As inscrições estão esgotadas desde Setembro, o que diz bem sobre o entusiasmo dos participantes na Rota da Neve, mais uma iniciativa do Clube Escape Livre, destinada a possuidores de veículos Land Rover, que promete um fim-de-semana em cheio, principalmente se a neve cumprir a promessa de aparecer. Entretanto, está tudo programado: sábado, 18 de Fevereiro, decorrerá a etapa mais importante, com uma primeira parte que ligará

a Guarda a Manteigas, em pisos bastante rápidos mas sem grandes dificuldades. Aí iniciar-se-á o percurso mais lento e exigente em termos de condução, com a neve a poder aparecer na subida da Serra da Estrela. Se estiver tudo «branquinho» os Piornos marcarão o ponto de regresso. Se não... o passeio prolongar-se-á até à Torre. Entre percursos cheios de peripécias gastronómicas, depois do jantar de sábado perspectiva-se um animado baile de máscaras, com prémios e tudo, encerrando os «trabalhos», no domingo, um almoço oferecido pela Rover Portugal.

AS ESPECTACULARES PAISAGENS da Serra da Estrela ficarão ainda mais atractivas para os participantes se a neve aparecer





Viva a autonomia!

Com a TMN, entre em comunicação imediata de e para onde quiser.

Tudo vai mudar. Agora, quando alguém ligar para o seu telemóvel, a primeira pergunta que lhe fará será: «**Onde estás?**». Porque você pode estar na Madeira ou noutra parte do mundo e, apesar disso, continua em comunicação. O telemóvel ultra-portátil, que cabe no seu bolso ou na mala, permite-lhe entrar em comunicação imediata, no próprio momento em que se lembra de um recado urgente, em que precisa de transmitir uma informação importante que acabou de receber ou... decide quebrar a rotina e convida o seu

marido para jantar fora, mesmo sem saber onde ele se encontra, nesse instante.

Sim. Ao instalar a rede de Telecomunicações Móveis Digitais, na ilha da Madeira, a TMN vai revolucionar a sua vida. O seu pequeno telemóvel, a um preço muito inferior ao dos equipamentos até agora disponíveis, vai permitir-lhe gozar de uma nova e excitante autonomia na sua vida profissional e pessoal. E não pense que vai ganhar apenas tempo e rapidez de decisão, tão importantes no seu dia a dia cada vez mais acelerado; o seu

telemóvel vai trazer-lhe agradáveis mudanças no convívio com as pessoas. A começar pelas que lhe são mais próximas. Imagine a alegria de receber uma chamada daquele familiar do Continente, precisamente no dia em que você teve que ir à Ponta de São Lourenço e às 9 horas da noite ainda lá estava a jantar.

E, então, o seu telemóvel tocou.

TMN
TELECOMUNICAÇÕES MÓVEIS NACIONAIS

É bom chegar à Madeira.



FOTO ARCOÍRIS

EXPRESS 30 MINUTOS

Até
28
FEV

FUNCHAL

C.C. Taíra, Loja 22
C.C. Taíra, Loja 38
Tel. 240502 - Fax 230244
C.C. Monumental Lido, Loja 4
Tel. 764422

MACHICO

C.C. Perestrelo, Loja 5
Tel. 965414

CANIÇO

C.C. A Lareira
Tel. 934628



CAMPANHA
2
FILMES
GRÁTIS

A qualidade distingue - nos

SE NOTIAR
© 1995





SUPER CONCURSO



Por cada 2.000\$00 (dois mil escudos) de compras habilita-se a 1 cupão que deverá ser integralmente preenchido e depositado na tómbola junto ao local de exposição dos prémios deste concurso. O regulamento encontra-se nas lojas participantes neste concurso

Nome _____

Morada _____

Telefone _____ Cod. Postal _____

Apoios:



TELESOFT

portimar



BNU

Banco Nacional Ultramarino

No acto de compra, com a apresentação de cada recorte publicado no DN alusivo a este Super Concurso, habilita-se a um cupão extra



Corsas de 1995 a preços de 1994...

...suportamos o aumento dos impostos até 28/2/95.



Welsh, Gomes & Aguiar, Lda. • Rua 5 de Outubro, 92 • Telef. 220584 / 225427

Sabia que pode pagar a assinatura do **DIÁRIO** sem sair de casa?

E ainda ter um **DESCONTO** de

10% ?

Agora, através de transferência bancária, nós tratamos de tudo por si e sem qualquer encargo adicional.

Para mais informações:

☎ 22 00 31 ext. 304

DIÁRIO HORÓSCOPO ANUAL

Saiba com antecedência o que o ano lhe reserva

Carneiro 100785	Balança 100791
Touro 100786	Escorpião 100792
Gémeos 100787	Sagitário 100793
Caranguejo 100788	Capricórnio 100794
Leão 100789	Aquário 100795
Virgem 100790	Peixes 100796

Marque:

0670 + o n.º de cada signo O preço é de 11\$50 por 3,7 segundos e será incluído na sua conta telefónica

COMPATIBILIDADE

SAIBA QUAL O SIGNO MAIS COMPATIVEL COM O SEU. CONHEÇA O SEU PAR IDEAL!

MARQUE **0670** TODO O PAÍS

CARNEIRO 100 633	BALANÇA 100 639
TOURO 100 634	ESCORPIÃO 100 640
GÉMEOS 100 635	SAGITÁRIO 100 641
CARANGUEJO 100 636	CAPRICÓRNIO 100 642
LEÃO 100 637	AQUÁRIO 100 643
VIRGEM 100 638	PEIXES 100 644

TELEBANCO • APARTADO 12 196 • 1508 LISBOA CODEX
O preço deste serviço em todo o país custa 186\$50 por minuto, sendo incluído na sua factura telefónica.

MARIA DE LURDES BARRETO

EX-COLABORADORA DA RANK XEROX

INFORMA OS SEUS CLIENTES E PÚBLICO EM GERAL QUE ESTARÁ, A PARTIR DE HOJE, À DISPOSIÇÃO, COM OS SEGUINTE SERVIÇOS:

FOTOCÓPIAS

A4
A3
A2
A1
A0

Cópias para Engenharia - ampliação até 200% e redução até 45%

VEGETAL

CÓPIAS EM CARTOLINA

CORTE E DOBRAGEM DE PROJECTOS

ENCADERNAÇÕES

TRABALHOS À MÁQUINA

TRABALHOS POR COMPUTADOR

CORES/PRETO E BRANCO

(Processamento de texto)

(Apresentações em Power Point)

IMPRESSÕES E TRANSPARÊNCIAS

COLORIDAS/PRETO E BRANCO

ALUGUER DE COMPUTADORES À HORA

ALUGUER DE MÁQUINA DE ESCREVER

IMPRESSÕES A LASER E (a preto e branco) E JACTO DE TINTA

(a cores e preto e branco)

DIGITALIZAÇÃO DE IMAGENS (scanning)

RECEPÇÃO E ENVIO DE FAXES (WinFax)

CÓPIA UNIVERSAL - no centro do Funchal na Rua João Távora n.º 4 - 1.º D
tel.: 23 23 97

CARTÓRIO NOTARIAL DE SÃO VICENTE JUSTIFICAÇÃO

Lucinda Maria Pires Barbeiro, Notário, certifico para efeitos de publicação que no dia 11 de Janeiro de 1995, a folhas 93v do Livro de Notas para escrituras diversas número 163-A, foi lavrada uma escritura de justificação notarial na qual João Maria de Sousa e mulher Filomena Maria Andrade Drumond Sousa, naturais da freguesia e concelho de São Vicente e residentes na Travessa do Lombo Segundo, freguesia de S. Roque, concelho do Funchal, declaram-se com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores dum prédio rústico, destinado à construção urbana, no sítio do Poiso, freguesia e concelho de São Vicente, com a área de 225 m², a confrontar de Norte com a Estrada Municipal, Sul com herdeiros de Maria Joaquina de Sousa, de Leste com a Estrada Municipal e de Oeste com o Ribeiro, inscrito na matriz sob o artigo 2641, não descrito na Conservatória do Registo Predial de São Vicente.

Que possuem o referido prédio, em nome próprio, tirando dele todas as utilidades e pago as contribuições, há mais de 20 anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram, sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo, por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que o adquiriram por usucapião. Está conforme o original.

São Vicente, 23 de Janeiro de 1995.

O Notário

(Assinatura ilegível)

25963

CÂMARA MUNICIPAL DO FUNCHAL

EDITAL N.º 11/95

ABERTURA DE CONCURSO PARA A EXPLORAÇÃO DE UM BAR SITUADO NO TEATRO MUNICIPAL

MIGUEL FILIPE MACHADO DE ALBUQUERQUE, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO FUNCHAL.

Faz saber que, por deliberação de 26/01/95, está aberto Concurso Público, para a adjudicação do direito de exploração de um Bar e Esplanada, situado no Teatro Municipal do Funchal.

1 — O referido espaço, destina-se a cafetaria e bar e ainda produtos pré-confeccionados que não implicam o uso de cozedura no local.

2 — O prazo de concessão a que se refere o presente concurso, é de 10 anos, renovando-se anual e automaticamente, sempre que não seja denunciado por qualquer das partes nos 60 dias anteriores ao termo do contrato.

§ Único — Em caso algum o prazo de concessão poderá ultrapassar os 20 anos.

3 — A proposta Taxa de Ocupação mensal tem como base de licitação o valor de 150.000\$00 (cento e cinquenta mil escudos), sendo o valor da adjudicação actualizável nos termos fixados pelo Governo para as rendas não habitacionais.

4 — O concessionário, ficará igualmente obrigado à manutenção e conservação do Bar, Esplanada e Jardins.

5 — São da responsabilidade do adjudicatário a aquisição dos equipamentos, necessários ao regular funcionamento da actividade, objecto deste concurso, obedecendo às normas específicas estabelecidas pela lei para o respectivo ramo de actividade.

6 — A proposta deve conter o estudo de utilização e ocupação do espaço com a indicação do material e equipamento a instalar, as suas características e implantação no local.

Deverá juntar «Planta», «Cortes», «Desenhos» e outros elementos que julgar convenientes para permitir a avaliação do projecto proposto.

7 — Critérios de adjudicação.

a) — Qualidade, Imagem do Projecto e Equipamentos a instalar;

b) — Experiência Profissional e Garantia de Concretização;

c) — Proposta de Taxa de Ocupação mensal.

8 — A apresentação das propostas deverá ser feita em carta fechada e lacrada com indicação exterior do assunto que contém, até às 17.00 horas, do dia 7/03/95, na Secção de Administração Geral da Câmara Municipal do Funchal.

9 — O Acto Público do Concurso, terá lugar no primeiro dia útil imediato ao termo do prazo de apresentação das propostas pelas 15.00 horas, na sala de reuniões da C.M.F., podendo estar presentes os concorrentes devidamente identificados ou seus representantes credenciados.

10 — No acto de celebração do contrato — o adjudicatário apresentará Garantia Bancária de valor igual a seis vezes à taxa mensal adjudicada acrescido de 12% do I.V.A. para o pontual cumprimento do contrato.

11 — O concessionário obriga-se a proceder à abertura ao público no prazo máximo de 90 dias a contar da adjudicação sob pena de perder o direito de exploração concedido.

12 — O processo de concurso, poderá ser adquirido na Secção de Administração Geral da Câmara Municipal do Funchal, durante as horas de expediente, mediante pagamento de 2.000\$00 (dois mil escudos), acrescido do I.V.A.

Paços do Concelho do Funchal, aos 27 de Janeiro de 1995.

O VEREADOR POR DELEGAÇÃO DO PRESIDENTE

José Raimundo Gomes Quintal

26019



TERESA

(ex-cabeleireira do Salão Avelino - C. C. Bom Jesus)

ENCONTRA-SE NO SALÃO

Cabeleireiro Instituto de Beleza

Michelle

Rua do Seminário, 35-2.º
T. 222931 9000 Funchal

25972

26015

EVA PERÓN



O ESPETÁCULO

Dia 3 de Fevereiro, Sexta-feira,

Espectáculo a favor da



Bilhetes á venda: Colabore por uma causa que é de todos

Apoio: DIÁRIO Notícias

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA



JOGO INSTANTÂNEO

100\$00

GANHE ATÉ
2.000.000\$00

PRÉMIO

PROIBIDO RASPAR
RESERVADO PARA CONTROLO

SE OBTIVER 3 SIMBOLOS IGUAIS GANHA O PRÉMIO INDICADO NO ESPAÇO PRÉMIO.